

IBM® DB2® Universal Database



Glossário

IBM® DB2® Universal Database



Glossário

Antes de utilizar estas informações e o produto a que elas se referem, certifique-se de ter lido as informações gerais na seção “Apêndice D. Avisos” na página 109.

Este documento contém informações de propriedade da IBM. Ele é fornecido sob um acordo de licença e é protegido pela lei de direitos autorais. As informações contidas nesta publicação não incluem garantias de produto, e nenhuma declaração feita neste manual deve ser interpretada como tal.

Faça pedidos de publicações através de seu representante IBM ou da filial da IBM que atende a sua localidade.

Ao enviar informações para a IBM, você concede a ela direitos não-exclusivos de uso e distribuição das informações na forma que a IBM acreditar que seja adequada, sem que incorra com isto em qualquer obrigação para com você.

© Copyright International Business Machines Corporation 1993, 2000. Todos os direitos reservados.

Índice

Glossário	1	World Wide Web	105
Apêndice A. Como a biblioteca do DB2 é estruturada	85	Sites FTP Anônimos	105
Acessando o auxílio online	85	Newsgroups da Internet	105
Informações do DB2	87	CompuServe	105
Exibindo informações online	99	Apêndice C. Assistentes do DB2	107
Instalando o navegador Netscape	100	Apêndice D. Avisos	109
Acessando Informações com o Centro de Informações.	100	Marcas	110
Configurando um servidor de documentos	102	Marcas de outras empresas.	110
Pesquisando informações online	102	Índice Remissivo	113
Imprimindo Manuais PostScript	103		
Pedidos dos manuais impressos	104		
Apêndice B. Outras fontes de informações do produto DB2	105		

Glossário

A

abend. Consulte *fim anormal de tarefa*.

ação do disparador. (1) Ação executada quando ocorre o evento do disparador. (2) No DB2 UDB para OS/390, a lógica do SQL realizada quando um disparador é ativado. A ação do disparador consiste em uma condição opcional da ação do disparador e um conjunto de instruções SQL disparadas, que são executadas somente se a condição for avaliada como verdadeira.

acesso DRDA. No DB2 UDB para OS/390, um método de acesso aos dados distribuídos pelo qual você pode conectar-se a uma outra localização, usando uma instrução SQL, para executar pacotes que tenham sofrido previamente um bind nessa localização. A instrução SQL CONNECT ou do nome de três partes é usada para identificar servidores de aplicação, e as instruções SQL são executadas com a utilização de pacotes que sofreram um bind anteriormente nesses servidores. Compare com *acesso privado ao protocolo*.

acesso privado ao protocolo. Um método de acesso aos dados distribuídos pelo qual você pode direcionar uma consulta a um outro sistema DB2. Compare com *acesso ao DRDA*.

administrador de banco de dados (database administrator - DBA). Uma pessoa responsável pelo projeto, desenvolvimento, operação, segurança, manutenção e uso do banco de dados.

administrador de replicação. O usuário responsável pela definição de fontes de replicação e subscrições. Este usuário também pode executar os programas Capture e Apply.

administrador do sistema. O usuário em uma instalação para um computador que planeja, controla e gerencia o uso do sistema de computador.

ADSM. Consulte *Tivoli Storage Manager*.

Advanced program-to-program communication (APPC). O recurso geral que caracteriza a arquitetura LU 6.2 e suas várias implementações em produtos.

agente. (1) Processo ou cadeia separada que executa todos os pedidos do DB2 feitas por uma determinada aplicação cliente. (2) No DB2 UDB para OS/390, a estrutura que associa todos os processos envolvidos em uma unidade de trabalho do DB2 UDB para OS/390. Geralmente, um *agente aliado* é sinônimo de um *thread aliada*. Os *agentes do sistema* são unidades de trabalho que processam independentemente do agente aliado, tais como o processamento com busca inicial, as gravações adiadas e as tarefas de serviço.

agente coordenado. O agente que é iniciado quando uma solicitação é recebida pelo gerenciador de banco de dados a partir de uma aplicação. Ele permanece associado à aplicação durante a existência da aplicação. Este agente coordena subagentes que trabalham para a aplicação. Consulte também *subagente*.

agente do sistema. Uma solicitação de trabalho que o DB2 UDB para OS/390 cria internamente, como o processamento de busca inicial, as gravações adiadas e as tarefas de serviço.

Glossário

agente do warehouse. No Data Warehouse Center, um processo de runtime que gerencia o movimento e a transformação dos dados.

agente subordinado. Consulte *subagente*.

alcance do comando. No DB2 UDB para OS/390 o alcance da operação de comando em um grupo de compartilhamento de dados. Se um comando tiver *alcance de membro*, o comando exibe apenas informações daquele membro ou afeta apenas recursos não compartilhados pertencentes localmente a este membro. Se um comando tiver *alcance de grupo*, o comando exibe informações de todos os membros, afeta recursos não compartilhados pertencentes localmente a todos os membros, exibe informações sobre recursos compartilháveis ou afeta recursos compartilháveis.

alcance do grupo. Consulte *alcance do comando*.

alcance do membro. Consulte *alcance do comando*.

alerta. Uma ação, como um beep ou aviso, que é gerada quando uma variável de desempenho excede ou fica abaixo do limite de aviso ou alarme.

alias. Um nome alternativo usado para identificar uma tabela, view, banco de dados ou apelido. Um alias pode ser usado em instruções SQL para referenciar uma tabela ou view no mesmo subsistema DB2 ou em um subsistema DB2 remoto.

alocação de recursos. No DB2 UDB para OS/390, a parte da alocação do plano que trata especificamente dos recursos do banco de dados.

alocação do plano. O processo de alocação de recursos DB2 UDB para OS/390 em um plano em preparação para executá-lo.

ambiente da aplicação do WLM. Um atributo do Gerenciador de Carga de Trabalho do MVS associado a um ou mais procedimentos armazenados. O ambiente de aplicação do WLM determina o espaço de endereço no qual determinado procedimento armazenado do DB2 UDB para OS/390 é executado.

anexar. No DB2, acessar objetos remotamente no nível da instância.

apelido. (1) Um identificador que um servidor federado utiliza para referenciar uma tabela ou view da fonte de dados. (2) Um nome que é definido em um banco de dados do DB2 DataJoiner para representar o objeto de banco de dados físico (como uma tabela ou procedimento armazenado) em um banco de dados não-IBM.

APF. Consulte *recurso do programa autorizado*.

API. Consulte *interface de programação de aplicação*.

aplicação. Programa ou conjunto de programas que realiza uma tarefa, por exemplo, uma aplicação de folha de pagamentos.

Advanced Peer-to-Peer Networking (APPN). Uma extensão à SNA que apresenta controle distribuído de rede, definição dinâmica dos recursos de rede, registro automatizado de recursos e pesquisa de diretórios.

APPC. Consulte *advanced program-to-program communication*.

APPL. Uma instrução de definição de rede VTAM[®] que é utilizada para definir o DB2 UDB para OS/390 no VTAM como um programa de aplicação que utiliza os protocolos SNA LU 6.2.

APPN. Consulte *Advanced Peer-to-Peer Networking*

área de assunto. No Data Warehouse Center, um conjunto de processos que criam dados do warehouse para uma determinada área de negócios lógica. Os processos em uma área de assunto operam em dados de um determinado assunto para criação dos dados de detalhe, resumos de dados e cubos que este assunto necessita.

área de comunicação compartilhada (shared communications area - SCA). Uma estrutura da lista recurso de engate que um grupo de compartilhamento de dados do DB2 UDB para OS/390 utiliza para comunicação inter-DB2.

área de comunicação SQL (SQL communication area - SQLCA). Conjunto de variáveis que fornece a uma aplicação as informações sobre a execução das instruções SQL ou das solicitações do gerenciador de banco de dados.

área de dados. Uma área de memória usada por um programa para guardar informações.

área de serviço comum (common service area - CSA). No OS/390 uma parte da área comum que contém áreas de dados que podem ser endereçadas por todos os espaços de endereços.

área de trabalho de diagnóstico do sistema (system diagnostic work area - SDWA). Em um ambiente OS/390 os dados que são gravados em uma entrada SYS1.LOGREC que descreve o erro de um programa ou hardware.

área do descritor SQL (SQL descriptor area - SQLDA). (1) Conjunto de variáveis utilizadas no processamento de determinadas instruções SQL. O SQLDA destina-se a instruções SQL dinâmicas. (2) Estrutura que descreve variáveis de entrada, variáveis de saída ou as colunas de uma tabela de resultado.

argumento. Um valor passado ou retornado por uma função ou procedimento durante a execução.

Arquitetura de Banco de Dados Relacional Distribuída (Distributed Relational Database Architecture - DRDA). A arquitetura que define formatos e protocolos para fornecer acesso transparente a dados remotos. A DRDA define dois tipos de função: a função do solicitante da aplicação e a função do servidor da aplicação.

Arquitetura de Representação de Dados de Caractere (Character Data Representation Architecture - CDRA). Arquitetura utilizada para a obtenção de uma representação, processamento e intercâmbio de dados de cadeia consistente.

arquivo bind. Um arquivo produzido pelo pré-compilador quando o comando ou API **bind** é utilizado com a opção BINDFILE. Este arquivo contém informações sobre todas as instruções SQL no programa aplicativo.

arquivo de despejo. Na replicação do DB2, um arquivo temporário criado pelo programa Apply que é utilizado como a fonte para a atualização de dados em várias tabelas de destino.

arquivo de índice. Um arquivo que contém informações de indexação utilizadas pelo Video Extender na busca de um *lance* ou de um quadro individual em um clip de vídeo.

Glossário

arquivo de partida (bootstrap data set - BSDS). Um arquivo VSAM que contém informações do status e do nome do DB2 UDB para OS/390, assim como especificações da faixa RBA, para todos os arquivos do log ativo e log de arquivos acumulativos. Ele contém também senhas do catálogo e diretório DB2 UDB para OS/390, listas do reinício condicional e registros do ponto de verificação.

arquivo de saída. Um arquivo de banco de dados ou dispositivo que é aberto com a opção para permitir a gravação de registros.

arquivo de trabalho. Na replicação do DB2, um arquivo temporário utilizado pelo programa Apply no processamento de um conjunto de subscrição.

arquivo linear (linear data set - LDS). Em um ambiente OS/390, um arquivo VSAM que contém dados, mas não informações de controle. O arquivo linear pode ser acessado como uma cadeia endereçável de bytes na memória virtual.

arquivo particionado (partitioned data set - PDS). Em um ambiente OS/390, um conjunto de dados no armazenamento de acesso direto que é dividido em partições, chamadas de membros. Cada partição pode conter um programa, parte de um programa ou dados. Sinônimo de *biblioteca do programa*.

arquivo seqüencial. Arquivo não-DB2 UDB para OS/390 cujos registros estão organizados na base de suas posições físicas sucessivas, tal como na fita magnética. Diversos dos utilitários de banco de dados do DB2 UDB para OS/390 requerem arquivos seqüenciais.

arquivo SYS1.DUMPxx. Em um ambiente OS/390 um arquivo que contém uma descarga do sistema.

assinatura da função. A concatenação lógica de um nome de função completamente qualificado com os tipos de dado de todos os seus parâmetros. Cada função em um esquema deve ter uma assinatura exclusiva.

assíncrono. Relativo à falta de relação de tempo regular; inesperado e imprevisível no que diz respeito à execução de instruções de programas. Compare com *síncrono*.

ativação do disparador. No DB2 UDB para OS/390, o processo que ocorre quando o evento do disparador estabelecido em uma definição do disparador é executada. A ativação do disparador consiste na avaliação da condição da ação do disparador e na execução condicional das instruções SQL disparadas.

ativador de replicação móvel. Programa de replicação que começa no modo de replicação móvel do cliente móvel.

ativar. Preparar um banco de dados, uma tabela de texto ou uma coluna de texto para ser utilizada pelo Text Extender.

atravessar. Em um sistema de banco de dados federado, um recurso através do qual os usuários podem comunicar-se com as fontes de dados no dialeto do SQL da fonte de dados.

atributo. No design de banco de dados do SQL, uma característica de uma entidade. Por exemplo, o número de telefone de um funcionário é um dos seus atributos.

atributo não-condensado. Um atributo de tabela indicando que a tabela contém um histórico das alterações efetuadas em dados ao invés de dados atuais. Tabelas que possuem este conjunto de atributos contém mais de uma linha para cada valor-chave.

atualização assíncrona contínua. Processo no qual todas as alterações feitas na origem são registradas e aplicadas em dados de destino existentes após a realização do commit na tabela base. Compare com *atualização assíncrona em lote*.

atualização assíncrona em lote. Processo no qual todas as alterações feitas na origem são registradas e aplicadas em dados de destino existentes em intervalos especificados. Compare com *atualização contínua assíncrona*.

atualização completa. Na replicação do DB2 o processo no qual todos os dados de interesse em uma tabela de usuário são copiados para a tabela de destino, substituindo os dados existentes. Compare com *atualização diferencial*.

atualização diferencial. Na replicação do DB2, processo no qual apenas os dados alterados são copiados para a tabela de destino, substituindo os dados existentes. Compare com *atualização completa*.

atualização em múltiplos sites. No DB2 UDB para OS/390 processamento do banco de dados relacional distribuído no qual os dados são atualizados em mais de uma localização dentro de uma única unidade de trabalho.

atualização externa. Uma atualização que foi efetuada na tabela de destino e replicada para a tabela local.

atualização local. Uma atualização efetuada na tabela base, e não na réplica.

atualizar. Processo no qual todos os dados de interesse em uma tabela de usuário são copiados para a tabela de destino, substituindo os dados existentes. Consulte também *atualização completa* e *atualização diferencial*.

autocommit. Execução automática do commit na unidade de trabalho atual após cada instrução SQL.

autônomo. Atributo de um programa que significa que ele é capaz de ser executado separadamente do DB2 UDB para OS/390, sem a utilização de serviços DB2 UDB para OS/390.

autoridade. Consulte *autoridade administrativa*.

autoridade administrativa. Um nível de autoridade que concede ao usuário privilégios em relação a um conjunto de objetos. Por exemplo, a autoridade DBADM concede privilégios em relação a todos os objetos em um banco de dados e a autoridade SYSADM concede privilégios em relação a todos os objetos em um sistema.

autoridade pública. A autoridade em relação a um objeto, concedida a todos os usuários.

B

backup de segurança pendente. O estado de um banco de dados ou table space que impede que uma operação seja executada até que o backup do banco de dados ou do table space seja efetuado.

backup offline. Um backup do banco de dados ou table space que foi feito quando estes não estavam sendo acessados por aplicações. O utilitário Backup do Banco de Dados possui o uso exclusivo do banco de dados até que o backup esteja completo. Compare com *backup online*.

Glossário

backup online. Uma cópia de segurança do banco de dados ou table space que foi feita quando estes estavam sendo acessados por aplicações. Compare com *backup offline*.

banco de dados de comunicações (communications database - CDB). Um conjunto de tabelas no catálogo do DB2 UDB para OS/390 utilizadas para estabelecer um diálogo com sistemas de gerenciamento do banco de dados remoto.

banco de dados de controle do warehouse. O banco de dados do Data Warehouse Center que contém as tabelas de controle necessárias ao armazenamento de metadados do Data Warehouse Center.

banco de dados do diretório distribuído. A listagem completa de todos os recursos na rede como mantidos nos diretórios individuais espalhados por uma rede APPN. Cada nó tem uma parte do diretório completo, mas não é necessário para nenhum nó ter a lista inteira. Entradas são criadas, modificadas e excluídas através da definição do sistema, ação do operador, registro automático e procedimentos de pesquisa de rede em atividade. Sinônimo de *diretório de rede distribuído*.

Banco de Dados do Gerenciador de Transação (Banco de Dados TM). Banco de dados usado para registrar transações quando a confirmação em duas fases (SYNCPOINT TWOPHASE) é usada com bancos de dados DB2. Se houver falha na transação, as informações do Banco de Dados do TM poderão ser acessadas para sincronizar novamente os bancos de dados envolvidos na transação que falhou.

banco de dados do registro. Em um ambiente OS/390, um banco de dados das informações de segurança sobre os diretores, grupos, organizações, contas e critérios de segurança. O componente de segurança do DCE mantém o banco de dados de registro.

banco de dados local. Um banco de dados localizado fisicamente na estação de trabalho que está sendo utilizada. Compare com *banco de dados remoto*.

banco de dados multi-dimensional. No DB2 OLAP Starter Kit, um banco de dados não-relacional no qual você copia dados relacionais para análise do OLAP.

banco de dados particionado. Banco de dados com duas ou mais partições. Os dados das tabelas de usuário podem ser localizados em uma ou mais partições do banco de dados. Quando uma tabela se encontra em várias partições, significa que algumas de suas linhas são armazenadas em uma partição e as outras em outras partições. Consulte *partição do banco de dados*.

banco de dados relacional. Um banco de dados que pode ser considerado um conjunto de tabelas e manipulado de acordo com o modelo relacional de dados.

banco de dados relacional distribuído. Um banco de dados cujas tabelas são armazenadas em sistemas de computação diferentes, porém interconectados.

banco de dados remoto. Um banco de dados localizado fisicamente em uma estação de trabalho diferente da que está sendo utilizada. Compare com *banco de dados local*.

Banco de Dados TM. Consulte *Banco de Dados do Gerenciador de Transação*.

bind. (1) No SQL, o processo através do qual a saída do pré-compilador SQL é convertida em estrutura utilizável denominada *plano de acesso*. Durante este processo, caminhos de acesso aos dados são selecionados e algumas verificações de autorização são executadas. (2) No DB2 UDB para OS/390, o processo através do qual a saída do pré-compilador DBMS é convertida em uma estrutura de controle utilizável (denominada de *pacote* ou *plano de aplicação*). Durante o processo, os caminhos de acesso aos

dados são selecionados e é realizada uma verificação da autorização. Consulte também *Refazer bind automático*, *bind dinâmico*, *bind incremental*, *bind estático*.

bind dinâmico. Um processo pelo qual um bind é realizado nas instruções SQL enquanto elas são digitadas. Consulte também *bind*.

bind estático. Processo através do qual é efetuado o bind de instruções SQL após elas terem sido pré-compiladas. Todas as instruções SQL estáticas estão preparadas para execução ao mesmo tempo. Consulte também *bind*.

bind incremental. Um processo pelo qual um bind é realizado nas instruções SQL durante a execução de um processo da aplicação, porque não poderia ser feito durante o processo de bind, e o VALIDATE(RUN) era especificado. Consulte também *bind*.

BLOB. Consulte *objeto grande binário*.

bloco. Uma cadeia de elementos de dados, gravada ou transmitida como uma unidade.

bloco de consultas. No DB2 UDB para OS/390, a parte de uma consulta que é representada por uma das cláusulas FROM. Cada cláusula FROM pode ter vários blocos de consulta, dependendo de como o DB2 UDB para OS/390 processa a consulta internamente.

bloco de controle da tarefa (task control block - TCB). Um bloco de controle utilizado para transmissão de informações sobre tarefas, em um espaço de endereço, que estão conectadas ao DB2 UDB para OS/390. Um espaço de endereço pode suportar muitas conexões de tarefas (uma por tarefa), mas somente uma conexão do espaço de endereço.

bloqueio. O mecanismo utilizado pelo gerenciador de banco de dados para garantir a integridade dos dados. Os bloqueios impedem que usuários simultâneos acessem dados inconsistentes.

bloqueio. (1) Um meio de colocar os eventos em série ou acessar dados. (2) Um meio de impedir que alterações não confirmadas feitas por um processo de aplicação sejam percebidas por outro processo de aplicação e impedir que um processo de aplicação atualize dados que estão sendo acessados por outro processo. (3) O meio de controle de eventos simultâneos ou acesso aos dados. O bloqueio do DB2 UDB para OS/390 é realizado pelo IRLM.

bloqueio. Opção especificada durante o bind de uma aplicação. Permite o cache de múltiplas linhas de informações pelo subsistema de comunicação, de forma que cada FETCH não requeira a transmissão de uma linha para cada solicitação na rede. Compare com *bloqueio de dados*.

bloqueio compartilhado. Um bloqueio que limita processos de aplicação atualmente em execução a operações somente-leitura em dados do banco de dados. Compare com *bloqueio exclusivo*.

bloqueio da tabela global. Um bloqueio de tabela concedido a todos os nós em um grupo de nó da tabela.

bloqueio da transação. No DB2 UDB para OS/390, um bloqueio utilizado para controlar a execução simultânea das instruções SQL.

bloqueio de dados. O processo para especificação de quantos minutos válidos da alteração de dados serão replicados durante o ciclo de uma subscrição. Compare com *bloqueio*.

Glossário

bloqueio de drenagem. No DB2 UDB para OS/390, um bloqueio em uma classe de reivindicação que impede a ocorrência de uma reivindicação.

bloqueio de linha. No DB2 UDB para OS/390 um bloqueio de uma única linha de dados.

bloqueio de LOB. No DB2 UDB para OS/390, um bloqueio em um valor de LOB.

bloqueio de tabela local. Bloqueio de tabela adquirido apenas em uma partição individual do banco de dados.

bloqueio exclusivo. Um bloqueio que evita que processos de aplicação simultâneos acessem dados do banco de dados.

bloqueio-F. Consulte *bloqueio físico*.

bloqueio físico (bloqueio-F). Tipo de bloqueio que o DB2 UDB para OS/390 adquire para fornecer consistência aos dados que estão colocados no cache em diferentes subsistemas do DB2 UDB para OS/390. Os bloqueios físicos são utilizados apenas em ambientes de compartilhamento de dados. Compare com *bloqueio lógico (bloqueio-L)*.

bloqueio global. No DB2 UDB para OS/390, um bloqueio que fornece controle de simultaneidade dentro e entre os subsistemas do DB2. O alcance do bloqueio abrange todos os subsistemas do DB2 de um grupo de compartilhamento de dados.

bloqueio grosseiro. No DB2 UDB para OS/390, o modo *compartilhado*, *atualizar* ou *exclusivo* bloqueia uma tabela, partição ou table space.

bloqueio hierárquico explícito. No DB2 UDB para OS/390, o bloqueio que é usado para tornar a relação pai-filho entre recursos conhecida como IRLM. Este tipo de bloqueio evita um bloqueio global elevado quando não existe nenhum interesse inter-DB2 em um recurso.

bloqueio-L. Consulte *bloqueio lógico*.

bloqueio local. O bloqueio que fornece um controle de simultaneidade intra-DB2; seu alcance é de um único sistema do DB2 UDB para OS/390.

bloqueio lógico (bloqueio-L). No DB2 UDB para OS/390, o tipo de bloqueio que as transações utilizam para controlar a simultaneidade de dados intra-DB2 e inter-DB2 entre transações. Compare com *bloqueio físico*.

bloqueio negociável. No DB2 UDB para OS/390 um bloqueio cujo modo pode sofrer um downgrade, mediante um acordo entre os usuários contrários, para se tornar compatível com todos. O bloqueio físico é um exemplo de bloqueio negociável.

bloqueio retido. Um bloqueio do MODIFY sendo mantido por um subsistema do DB2 UDB para OS/390 no momento de falha de um subsistema. O bloqueio é retido na estrutura de bloqueio do recurso de engate através de uma falha do DB2 UDB para OS/390.

bloqueios com modify. No DB2 UDB para OS/390, um bloqueio-L ou bloqueio-P com um atributo MODIFY. A lista desses bloqueios ativos é mantida todo o tempo na estrutura de bloqueio do recurso de engate. Se o subsistema solicitante falhar, os bloqueios do subsistema com o modify são convertidos em bloqueios retidos.

BSAM. Consulte *método de acesso seqüencial básico*.

BSDS. Consulte *arquivo de partida*.

busca inicial. A capacidade de ler dados antes e em antecipação ao seu uso.

busca inicial na lista. Um método de acesso que tira proveito da busca inicial mesmo em consultas que não acessam dados seqüencialmente. Ela faz a varredura de um índice e coleta RIDs antes de acessar qualquer página de dados. Estes RIDs são ordenados e a busca inicial é executada usando esta lista.

busca inicial seqüencial. No DB2 UDB para OS/390, um mecanismo que aciona operações de E/S assíncronas consecutivas. As páginas são procuradas antes de serem solicitadas, e várias páginas são lidas com uma única operação de E/S.

C

cache. Um buffer que contém instruções e dados freqüentemente acessados. É usado para reduzir o tempo de acesso.

cadeia. Na linguagem de programação, corresponde à forma dos dados usados no armazenamento e na manipulação de textos.

cadeia binária. No DB2 UDB para OS/390, uma seqüência de bytes que não está associada a uma CCSID. Por exemplo o tipo de dados BLOB é uma cadeia binária.

cadeia de alias. Uma série de aliases de tabelas que se referem uns aos outros seqüencialmente e sem repetições.

cadeia de caracteres. Uma seqüência de bytes ou de caracteres.

cadeia de caracteres mistos. Uma cadeia que contém uma mistura de caracteres de byte único e de bytes múltiplos. Também chamado de *cadeia de dados mistos*.

cadeia de comprimento fixo. Uma cadeia gráfica ou de caracteres cujo comprimento é especificado e não pode ser alterado. Compare com *cadeia de extensão variável*.

cadeia de contabilização. Informações de contabilização definidas pelo usuário que são enviadas aos servidores DRDA[®] pelo DB2 Connect. Estas informações podem ser especificadas em uma das seguintes localizações:

- A estação de trabalho cliente que utiliza a variável de ambiente SQLESACT API ou DB2ACCOUNT
- A estação de trabalho DB2 Connect que utiliza o parâmetro de configuração DFT_ACCOUNT_STR gerenciador de banco de dados.

cadeia de dados mistos. Consulte *cadeia de caracteres mistos*.

cadeia de extensão variável. Cadeia de caracteres, gráfica ou binária cuja extensão não é fixa, mas pode variar de acordo com limites definidos. Também chamada de *cadeia de comprimento variável*.

cadeia de instrução. Para uma instrução SQL dinâmica em um ambiente DB2 UDB para OS/390, o formato de cadeia de caracteres da instrução.

Glossário

cadeia extensa. (1) Uma cadeia de tamanho variável cujo tamanho máximo é maior que 254 bytes. (2) No DB2 UDB para OS/390, uma cadeia cujo tamanho real, ou uma cadeia de tamanho variável cujo tamanho máximo, é superior a 255 bytes ou 127 caracteres de bytes duplos. Qualquer coluna do LOB, variável do host do LOB ou expressão que é avaliada como um LOB é considerada uma cadeia extensa.

cadeia gráfica. Uma seqüência de caracteres DBCS.

cadeia pequena. (1) Uma cadeia de tamanho fixo ou variável cujo tamanho máximo é menor que, ou igual, a 254 bytes. (2) No DB2 UDB para OS/390, uma cadeia cujo tamanho real, ou uma cadeia de tamanho variável cujo tamanho máximo, é de 255 bytes (ou 127 caracteres de byte duplo) ou menos. Independentemente do tamanho, uma cadeia de LOB não é uma cadeia curta.

CAF. Consulte *recurso de vinculação da chamada*.

caminho. Consulte *Caminho do SQL*.

caminho absoluto. O nome de caminho completo de um objeto. Os nomes de caminhos absolutos começam no nível mais alto ou no diretório "raiz" (que é identificado pelo caractere barra (/) ou barra invertida (\)).

caminho da função. Uma lista ordenada de nomes de esquema, que restringe o âmbito da pesquisa para invocação de função não-qualificada e proporciona um árbitro final para o processo de seleção de função.

caminho da função atual. Uma lista ordenada de nomes de esquema usados na resolução de referências não-qualificadas a funções e tipos de dados. No SQL dinâmico, o caminho atual da função é encontrado no registro especial de CURRENT FUNCTION PATH. No SQL estático, ele é definido na opção FUNCPATH para comandos PREP e BIND.

caminho de acesso. (1) O método selecionado pelo otimizador para a recuperação de dados de uma tabela específica. Por exemplo, um caminho de acesso pode envolver o uso de um índice ou uma pesquisa seqüencial, ou ainda uma combinação dos dois. (2) Caminho utilizado para localização de dados especificados em instruções SQL. Um acesso pode ser indexado ou seqüencial.

caminho de localização. Um subconjunto da sintaxe abreviada do caminho de localização definido pelo XPath. Uma seqüência de tags do XML para identificação de um elemento ou atributo do XML. Ele é utilizado na extração de funções definidas pelo usuário para identificação do tópico a ser extraído e é utilizado nas funções de pesquisa do Text Extender definidas pelo usuário para identificação dos critérios de pesquisa.

caminho SQL. No DB2 UDB para OS/390, uma lista ordenada de nomes de esquema utilizados na resolução de referências não-qualificadas para funções definidas pelo usuário, tipos distintos e procedimentos armazenados. No SQL dinâmico, o caminho atual é encontrado no registro especial CURRENT PATH. No SQL estático, ele é definido na opção de bind do PATH.

campo de definição do intervalo de controle (control interval definition field - CIDEF). No VSAM, um campo localizado nos 4 bytes finais de cada intervalo de controle; ele descreve o espaço livre, se houver, no intervalo de controle.

caractere de escape. O símbolo que é usado para envolver um identificador delimitado SQL. O caractere de escape é o sinal de aspas duplas, exceto em aplicações COBOL, nas quais o usuário atribui o símbolo, que é uma aspa dupla ou um apóstrofo.

caractere de escape SQL. No DB2 UDB para OS/390, o símbolo que é usado para envolver um identificador delimitado SQL. Este símbolo são as aspas. ("). Compare com *caractere de escape*.

caractere de reconhecimento do comando (command recognition character - CRC). Um caractere que permite que um operador do console MVS ou um usuário do subsistema IMS direcione os comandos para sistemas específicos do DB2 UDB para OS/390.

caractere de substituição. No SQL, um caractere exclusivo que é substituído durante a conversão de qualquer caractere do programa de origem que não tem uma correspondência na representação da codificação de destino.

caractere gráfico. Um caractere DBCS.

caractere máscara. Caractere utilizado para representar caracteres opcionais na frente, no meio ou no fim de um termo de pesquisa. Os caracteres máscaras são geralmente utilizados na busca de variações de um termo em um índice preciso.

caractere shift-in. Caractere especial de controle (X'0F') utilizado em sistemas EBCDIC para denotar que o bytes subseqüentes representam caracteres SBCS. Compare com *caractere shift-out*.

caractere shift-out. Caractere especial de controle (X'0E') utilizado em sistemas EBCDIC para denotar que os bytes subseqüentes, até o próximo caractere de controle shift-in, representam caracteres DBCS. Compare com *caractere shift-in*.

características locais. No DB2 UDB para OS/390, a definição de um subconjunto do ambiente de um usuário que combina os caracteres que estão definidos para um idioma e país específicos e uma CCSID.

cardinalidade. O número de linhas em uma tabela de banco de dados.

cascata. No Data Warehouse Center, a execução de uma seqüência de eventos. Quando uma etapa segue outra etapa, as etapas são executadas seqüencial ou simultaneamente. Um etapa também pode prosseguir em um programa, o qual é executado depois que a etapa termina sua execução.

catálogo. Um conjunto de tabelas e views mantidas pelo gerenciador de banco de dados. Estas tabelas e views contém informações sobre o banco de dados, como descrições de tabelas, views e índices.

catálogo de informações. O banco de dados, administrado pelo Gerenciador do Catálogo de Informações, que contém dados descritivos (*metadados empresariais*) que ajudam os usuários a identificar e localizar os dados e informações disponíveis na empresa. O catálogo de informações também contém *metadados técnicos*.

catálogo do banco de dados. No Data Warehouse Center, um conjunto de tabelas que contém descrições de objetos do banco de dados como tabelas, views e índices.

catálogo do sistema. Consulte *catálogo*.

categoria custo. Uma categoria na qual o DB2 UDB para OS/390 posiciona a estimativa de custo das instruções SQL no momento que a instrução sofreu bind. A estimativa de custo pode estar em uma destas categorias de custo:

- A: Indica que o DB2 UDB para OS/390 tinha informações suficientes para fazer uma estimativa de custo sem usar valores-padrão.
- B: Indica que há uma condição que levou o DB2 UDB para OS/390 a utilizar valores-padrão de sua estimativa.

Glossário

A categoria de custo é externalizada na coluna `COST_CATEGORY` da `DSN_STATEMNT_TABLE` quando uma instrução é explicada.

CCSID. Consulte *identificador do conjunto de caracteres codificados*.

CDB. Consulte *banco de dados de comunicação*.

CDRA. Consulte *Arquitetura de Representação de Dados de Caractere*.

CEC. Complexo eletrônico central. Consulte *complexo do processador central*.

cenário de verificação da instalação. A seqüência de operações que utiliza as principais funções do DB2 UDB para OS/390 e testa se o DB2 UDB para OS/390 foi instalado corretamente.

Centro de Administração do Satellite. Uma interface com o usuário que fornece suporte administrativo centralizado para satélites.

Centro de Controle. Uma interface gráfica que mostra objetos de banco de dados (como bancos de dados e tabelas) e seu relacionamento entre si. A partir do Centro de Controle, você pode executar as tarefas fornecidas pelas ferramentas Utilitário DBA, Visual Explain e Monitor de Desempenho. Compare com *ferramenta DataJoiner Replication Administration (DJRA)*.

chamada da função. O uso de uma função junto com todos os valores de argumento sendo transmitidos ao corpo da função. Esta função é chamada pelo seu nome.

chamada IFI. No DB2 UDB para OS/390, uma chamada da interface do recurso de instrumentação (instrumentation facility interface - IFI) por intermédio de uma de suas funções definidas.

chave. Uma coluna ou conjunto ordenado de colunas identificados na descrição de uma tabela, índice ou restrição referencial.

chave composta. Um conjunto ordenado de colunas-chave da mesma tabela.

chave de índice. O conjunto de colunas em uma tabela utilizado para determinar a ordem das entradas do índice.

chave de particionamento. (1) Um conjunto ordenado de uma ou mais colunas em uma tabela específica. Em cada linha da tabela, os valores das colunas chave de particionamento são usados para determinar a qual partição de banco de dados a linha pertence. (2) Em replicação, conjunto ordenado de uma ou mais colunas de uma determinada tabela. Em cada linha da tabela fonte, os valores das colunas chave de particionamento são usados para determinar a qual tabela de destino a linha pertence.

chave do monitor. Parâmetros do gerenciador de banco de dados manipulados pelo usuário para controlar o tipo e a quantidade de informações retornadas em instantâneos de desempenho.

chave exclusiva. Uma chave restrita, de modo a não possuir dois valores iguais.

chave pai. Uma chave primária ou exclusiva utilizada em restrições referenciais. Os valores de uma chave pai determinam os valores válidos da chave externa na restrição.

chave primária. Uma chave exclusiva que faz parte da definição de uma tabela. A chave primária é a chave pai padrão de uma definição de restrição referencial.

CI. Consulte *intervalo de controle*.

ciclo. No DB2 UDB para OS/390, um conjunto de tabelas que podem ser organizadas de forma que cada uma seja descendente da anterior, e a primeira tabela seja descendente da última. Uma tabela que faz referência a si mesma é um ciclo com um único membro.

ciclo de recorrência. O ciclo que ocorre quando uma seleção completa em uma expressão de tabela comum inclui o nome da expressão de tabela comum em uma cláusula FROM.

ciclo de subscrição. Na replicação do DB2, o processo através do qual o programa Apply recupera dados alterados para um determinado conjunto de subscrição, replica as alterações na tabela de destino e atualiza as tabelas de controle de replicação apropriadas para que reflitam o progresso da mesma.

CICS. Um programa licenciado pela IBM® que fornece serviços de processamento de transação online e gerenciamento para aplicações empresariais críticas. Em informações do DB2 UDB para OS/390, este termo representa os seguintes produtos:

CICS Transaction Server for OS/390®: Customer Information Control Center Transaction Server for OS/390

CICS/ESA: Customer Information Control System/Enterprise Systems Architecture

CICS/MVS: Customer Information Control System/Multiple Virtual Storage

CIDE. Consulte *campo de definição do intervalo de controle*.

circulação de dados. No DB2 UDB para OS/390, o estado em que os dados recuperados para uma variável do host em seu programa são uma cópia dos dados na tabela base.

classe da reivindicação. No DB2 UDB para OS/390, um tipo específico de acesso do objeto que pode ser um dos seguintes tipos: estabilidade do cursor (CS), leitura repetível (RR), gravação.

classe de serviço. No DB2 UDB para OS/390, um termo VTAM de uma lista de rotas que passam através da rede, organizadas em uma ordem de preferência de uso.

classe de serviço. No DB2 UDB para OS/390, um identificador com oito caracteres que é usado pelo MVS Workload Manager para associar as metas de desempenho do cliente a uma determinada thread DDF ou procedimento armazenado. Uma classe de serviço é também utilizada para classificar o trabalho em assistentes de paralelismo.

cláusula. No SQL do DB2 UDB para OS/390, uma parte distinta de uma instrução, tal como uma cláusula SELECT ou uma cláusula WHERE.

cláusula CHECK. No SQL, uma extensão das instruções SQL CREATE TABLE e SQL ALTER TABLE que especifica uma restrição de verificação da tabela.

CLI. Consulte *interface do nível de chamada*.

cliente. (1) Qualquer programa (ou estação de trabalho em que ele esteja sendo executado) que se comunique com um servidor de banco de dados e acesse-o. (2) Consulte *solicitador*.

cliente do banco de dados. Estação de trabalho utilizada para acessar um banco de dados que se encontra em um servidor de banco de dados.

Glossário

cliente móvel. O nó, geralmente um computador portátil, em que estão localizados o ativador móvel, a fonte de replicação e as tabelas de destino utilizadas em um ambiente móvel. O modo de replicação móvel é chamado a partir do cliente móvel.

cliette. Um processo de longa execução no Net.Data Live Connection que atende a pedidos do servidor Web. O Gerenciador de Conexão programa processos do cliette para atender a estas solicitações.

CLIST. Lista de comandos. Linguagem que o DB2 UDB para OS/390 utiliza para executar tarefas do TSO.

CLOB. Consulte *objeto grande de caracteres*.

CLP. Consulte *Processador de Linha de Comando*.

Processador de Linha de Comando (CLP). Uma interface baseada em caracteres para o fornecimento de instruções SQL e comandos do gerenciador de banco de dados.

CLPA. Consulte *criar área de empacotamento do link*.

código de razão do abend. Código hexadecimal de 4 bytes que identifica exclusivamente um problema com o DB2 UDB para OS/390.

código de retorno SQL. SQLCODE ou SQLSTATE.

código do país. Ao acessar o banco de dados, o código do país da aplicação é usado para determinar os dados e os formatos de apresentação (exibição e impressão) das horas. Além disso, é usado juntamente com a página de código para determinar a seqüência de intercalação padrão para o banco de dados.

Código UNIX Estendido (Extended UNIX Code - EUC). Um protocolo que pode suportar conjuntos de caracteres de 1 a 4 bytes de extensão. EUC é uma forma de especificar uma coleção de páginas de código e não propriamente um esquema de codificação de página de código em si. Esta é a alternativa UNIX para os esquemas de codificação de página de código de dois bytes de PC (DBCS).

coleção. No DB2 UDB para OS/390, um grupo de pacotes que têm o mesmo qualificador.

coluna do indicador. No DB2 UDB para OS/390, um valor de 4 bytes armazenado em uma tabela base no lugar de uma coluna do LOB.

colunas correlatas. No SQL, uma relação entre o valor de uma coluna e o de uma outra coluna.

comando. Um comando do operador do DB2 UDB para OS/390 ou um subcomando DSN. Um comando é diferente de uma instrução SQL.

comando DB2. Uma orientação dada ao subsistema DB2 UDB para OS/390 que permite que um usuário inicie ou interrompa o DB2 UDB para OS/390 para exibir informações sobre usuários atuais, para iniciar ou interromper bancos de dados, para exibir informações sobre o status dos bancos de dados e assim por diante.

commit. A operação que finaliza uma unidade de trabalho ao liberar bloqueios, de forma que as alterações feitas no banco de dados por aquela unidade de trabalho possam ser reconhecidas por outros processos. Esta operação torna as alterações dos dados permanente.

commit bifásico. Um processo em duas etapas pelo qual recursos recuperáveis e um subsistema externo são confirmados. Na primeira etapa, os subsistemas são sondados para garantir que estão prontos para confirmação. Se todos os subsistemas responderem positivamente, o gerenciador de banco de dados os instrui para executar o processo de confirmação.

compartilhamento de dados. A capacidade que dois ou mais subsistemas DB2 UDB para OS/390 têm de acessar diretamente e alterar um único conjunto de dados.

compatibilidade física. No DB2 UDB para OS/390, o estado de uma página que não está em um estado parcialmente alterado.

compensação de transação. Processo que restaura linhas afetadas por uma transação confirmada que foi rejeitada. Quando uma transação confirmada é rejeitada, as linhas são restauradas para o estado em que se encontravam antes da confirmação da transação.

Complemento de Planilha. No DB2 OLAP Starter Kit, o software que é reunido com o Microsoft Excel e Lotus 1-2-3 para permitir a análise multidimensional dos dados. A biblioteca do software aparece como um complemento de menu na planilha e fornece recursos de análise multidimensionais como conectar, aproximar e calcular.

completo. Um atributo de tabela que indica que a tabela contém uma linha para cada valor de interesse de chave primária. Como resultado, uma tabela fonte completa pode ser utilizada para executar uma renovação de uma tabela de destino.

complexo do processador central (central processor complex - CPC). Uma coleção física de hardwares (tal como um ES/3090) que consiste em memória principal, um ou mais processadores centrais, timers e canais.

comprimento de atributo. Um valor associado a uma cadeia que representa o tamanho fixo ou tamanho máximo declarado da cadeia.

computador host. (1) Em uma rede de computadores, um computador que fornece serviços como computação, acesso a banco de dados e funções de controle de rede. (2) O computador controlador ou primário em uma instalação múltipla de computador.

Comunicação entre Processos (Inter-Process Communication - IPC). Um mecanismo do sistema operacional que permite que processos se comuniquem entre si.

comunicação ponto-a-ponto. A comunicação entre duas unidades lógicas (logical units - LUs) de SNA que não é gerenciada por um host; usada muitas vezes em referência a nós LU.

Comunicações de Interface de Programação Comum (Common Programming Interface Communications - CPI-C). Uma API para aplicações que requerem comunicação entre programas, utilizando a LU 6.2 do SNA para criar um conjunto de serviços interprogramas.

concessão. Dar um privilégio ou autoridade para um ID de autorização.

conclusão física. No DB2 UDB para OS/390, o estado no qual o processo de cópia simultânea foi concluído e o arquivo de saída foi criado.

conclusão obrigatória. O estado que ocorre durante o processamento do DB2 UDB para OS/390 no qual toda a operação deve ser concluída para manter a integridade dos dados.

Glossário

condensado. Um atributo de tabela indicando que a tabela contém dados atuais ao invés de um histórico das alterações efetuadas na tabela. Uma tabela condensada não possui mais de uma linha para cada valor de chave primária na tabela. Como resultado, a tabela condensada pode ser utilizada para fornecer informações atuais para uma renovação.

condição da ação do disparador. (1) Condição de pesquisa que controla a execução de instruções SQL que formam a ação do disparador. (2) No DB2 UDB para OS/390, uma parte opcional da ação disparada. Essa condição booleana aparece como uma cláusula WHEN e especifica uma condição que o DB2 avalia para determinar se as instruções SQL disparadas devem ser executadas.

condição de pesquisa. Critério usado na seleção de linhas em uma tabela. A condição de pesquisa consiste em um ou mais predicados.

condição de verificação. Forma restrita de condição de pesquisa utilizada em restrições de verificação.

conectar. No DB2, acessar objetos no nível do banco de dados.

Conectividade Aberta do Banco de Dados (Open Database Connectivity - ODBC). Uma API que permite o acesso a sistemas de gerenciamento de banco de dados utilizando o SQL que pode ser chamado, o qual não requer o uso de um pré-processador SQL. A arquitetura ODBC permite aos usuários acrescentar módulos, chamados de *controladores de banco de dados*, que conectam a aplicação à sua escolha de sistemas de gerenciamento de banco de dados em tempo de execução. Não é necessário que as aplicações estejam conectadas diretamente aos módulos de todos os sistemas de gerenciamento de banco de dados aceitos.

conexão. (1) Uma associação entre um processo de aplicação e um servidor de aplicação. (2) Em comunicações de dados, uma associação estabelecida entre unidades funcionais para transmissão de informações. (3) No SNA, a existência de um caminho de comunicação entre duas LUs parceiras que permite a troca de informações (por exemplo, dois subsistemas do DB2 UDB para OS/390 que estão conectados e comunicando-se por meio de uma conversação).

conexão da instância DBMS. Uma conexão lógica entre uma aplicação e um processo do agente ou thread pertencente a uma instância DB2.

conexão privada. A conexão das comunicações específica do DB2 UDB para OS/390.

conexão privada do protocolo. Uma conexão privada DB2 do processo da aplicação. Consulte também *conexão privada*.

conexão SQL. No DB2 UDB para OS/390, a associação entre um processo de aplicação e um servidor de aplicação local ou remoto.

confirmação da solicitação. No DB2 UDB para OS/390, o voto submetido à fase de preparação, se o participante tiver modificado dados e estiver preparado para efetuar o commit ou rollback.

conflito. Condição sob a qual uma conexão não pode proceder porque está dependendo de recursos exclusivos que estão bloqueados por outra transação, que por sua vez está dependendo de recursos exclusivos sendo utilizados pela transação original.

conformidade. O uso compartilhado de recursos por vários usuários interativos ou processos de aplicação ao mesmo tempo.

conjunto de caracteres codificados. Um conjunto de regras não-ambíguas que estabelece um conjunto de caracteres e relacionamentos de um a um entre os caracteres do conjunto e as representações codificadas.

conjunto de caracteres de byte duplo (double byte character set - DBCS). Um conjunto de caracteres no qual cada caractere é representado por dois bytes.

conjunto de caracteres de byte simples (single-byte character set - SBCS). Um conjunto de caracteres no qual cada caractere é representado por um código de um byte.

conjunto de caracteres de multibyte (multi-byte character set - MBCS). Um conjunto de caracteres no qual cada caractere é representado por 2 ou mais bytes. Os conjuntos de caracteres que utilizam apenas dois bytes são mais comumente conhecidos como *conjuntos de caracteres de byte duplo*.

conjunto de caracteres invariáveis. No DB2 UDB para OS/390, (1) um conjunto de caracteres, como o conjunto de caracteres sintáticos, cujas atribuições de ponto de código não mudam de página de código para página de código; (2) um conjunto mínimo de caracteres que está disponível como parte de todos os conjuntos de caracteres.

conjunto de caracteres sintáticos. O conjunto de 81 caracteres gráficos que são gravados no registro IBM como o conjunto de caracteres 00640. Esse conjunto foi originalmente recomendado à comunidade da linguagem de programação para que fosse usado com objetivos sintáticos em relação a maximização da portabilidade e da permutabilidade através dos sistemas e dos países. Ele está contido na maioria dos conjuntos de caracteres primários registrados, com algumas exceções. Compare com *conjunto de caracteres invariáveis*.

conjunto de código. Valores codificados para um conjunto de caracteres que fornece a interface entre o sistema e seus dispositivos de entrada e saída. O ISO (International Standards Organization) utiliza o conjunto de códigos como equivalente ao termo página de código.

conjunto de dados seqüenciados por chave (key-sequenced data set - KSDS). Em um ambiente OS/390, um arquivo ou conjunto de dados do VSAM cujos registros são carregados em seqüência de chave e controlados por um índice.

conjunto de páginas. Em um ambiente OS/390, outro modo de se referir a um table space ou index space. Todo conjunto de páginas consiste em uma coleção de arquivos VSAM.

conjunto de páginas particionado. Em um ambiente OS/390, um table space ou index space particionado. As páginas de cabeçalho, as páginas do mapa de espaço, as páginas de dados e as páginas do índice referem-se a dados somente dentro do alcance da partição.

conjunto de páginas simples. No DB2 UDB para OS/390, um conjunto de páginas não-particionado. O conjunto de páginas simples consiste inicialmente em um único arquivo (um pedaço do conjunto de páginas). Se o conjunto de dados for ampliado para 2 GB, outro conjunto de dados é criado, e assim será feito até o total de 32 conjuntos de dados. Os conjuntos de dados são considerados pelo DB2 UDB para OS/390 como um único espaço de endereço linear contínuo que contém um máximo de 64 GB. Os dados são armazenados na próxima localização disponível dentro desse espaço de endereçamento sem considerar nenhum esquema de particionamento.

conjunto de privilégios. Para a ID SYSADM da instalação, o conjunto de todos os privilégios possíveis. Para qualquer outra ID de autorização, o conjunto de todos os privilégios registrados para aquela ID no catálogo do DB2 UDB para OS/390.

Glossário

conjunto de restauração. É um backup de um banco de dados ou um table space somado a zero ou mais arquivos de log que, quando restaurados e refeitos, colocam o banco de dados ou table space de volta em um estado consistente.

conjunto de resultados. O conjunto de linhas que um procedimento armazenado retorna.

conjunto de subscrição. Na replicação do DB2, a especificação de um grupo de tabelas fonte, tabelas de destino e as informações de controle que administram a replicação dos dados alterados. Consulte também *membro do conjunto de subscrição*.

conjunto de table spaces. No DB2 UDB para OS/390, um conjunto de table spaces e partições que devem ser recuperados juntos por um destes motivos:

- Cada um deles contém uma tabela geradora ou descendente de uma tabela em um dos outros.
- O conjunto contém uma tabela base e tabelas auxiliares associadas.

O conjunto de table spaces pode conter ambos os tipos de relações.

constante. Um elemento de linguagem que especifica um valor inalterado. As constantes são classificadas como constantes de cadeia ou constantes numéricas. Compare com *variável*.

Consulta por Conteúdo da Imagem (query by image content - QBIC). Recurso fornecido pelo Image Extender. Permite que os usuários procurem imagens de acordo com suas características visuais, como cor e textura padrão.

consulta recursiva. Uma seleção completa que usa uma expressão de tabela comum recursiva.

contagem da reivindicação. No DB2 UDB para OS/390 uma contagem do número de agentes que estão acessando um objeto.

contêiner. Consulte *contêiner de table space*.

contêiner de table space. Um termo genérico que descreve uma alocação de espaço para um table space. Dependendo do tipo de table space, um contêiner pode ser um diretório, um dispositivo ou um arquivo.

contenção. No gerenciador de banco de dados, situação na qual uma transação tenta bloquear uma linha ou tabela que já se encontra bloqueada.

contenção no bloqueio global. Conflitos nas solicitações de bloqueio entre membros diferentes do DB2 UDB para OS/390 de um grupo de compartilhamento de dados quando estes membros estão tentando serializar recursos compartilhados.

contorno. No DB2 OLAP Starter Kit, a estrutura que define todos os elementos de um banco de dados dentro do DB2 OLAP Starter Kit. Por exemplo, um contorno contém as definições das dimensões, membros e fórmulas.

controlador ODBC. Controlador que implementa chamadas de função ODBC e interage com uma fonte de dados.

controle de geração de commit. O estabelecimento de um limite no processo em que o Net.Data está sendo executado, onde as operações nos recursos fazem parte de uma unidade trabalho.

controle de link de dados (data link control - DLC). Na SNA (Systems Network Architecture), a camada de protocolo que consiste em estações de conexão que programam a transferência de dados por um link entre dois nós e que executa um controle de erro para a ligação.

conversação. Em APPC, uma conexão entre dois programas de transação em uma sessão LU-para-LU (de unidade lógica a unidade lógica) que permite que elas se comuniquem uma com a outra enquanto processam uma transação.

conversação básica. Uma conversação LU 6.2, entre dois programas de transação, utilizando a API de conversação básica APPC. Compare com *conversação mapeada*.

conversação de processamento SQL. Qualquer conversação que requer acesso dos dados DB2 UDB para OS/390, por meio de uma aplicação ou por solicitações de consulta dinâmicas.

conversação do sistema. A conversação que dois DB2 UDB para OS/390 devem estabelecer para processarem mensagens do sistema antes que qualquer processamento distribuído possa começar.

conversação mapeada. Em APPC, uma conversação entre dois programas de transação (transaction programs - TPs), utilizando a API de conversação básica APPC. Em situações típicas, os TPs de usuário final utilizam as conversações mapeadas e os TPs de serviço utilizam as conversações básicas. Os dois tipos de programa podem utilizar os dois tipos de conversação. Compare com *conversação básica*.

conversação protegida. Em um ambiente OS/390 uma conversação VTAM que suporta o fluxo do commit de duas fases.

coordenador. No DB2 UDB para OS/390, o componente do sistema que coordena o commit ou o rollback de uma unidade de trabalho que inclui o trabalho que é feito em um ou mais de um sistema.

cópia de carga. Imagem de backup que foi carregada anteriormente e que pode ser restaurada durante a recuperação avançada.

corpo da função. A parte do código que implementa uma função.

corpo do disparador. No DB2 UDB para OS/390, o conjunto de instruções SQL que são executadas quando um disparador é ativado e sua condição da ação disparada é avaliada como verdadeira.

CP. Consulte *ponto de controle*.

CPC. Consulte *complexo do processador central*.

CPI-C. Consulte *Comunicações de Interface de Programação Comum*.

CRC. Consulte *caractere de reconhecimento do comando*.

CRCR. No DB2 UDB para OS/390, registro de controle do reinício condicional. Consulte *reinício condicional*.

criar área de empacotamento do link (create link pack area - CLPA). Opção utilizada durante o IPL para inicializar a área paginável do empacotamento do link.

critérios. Consulte *critérios do CFRM*.

Glossário

critérios do CFRM. No DB2 UDB para OS/390, uma declaração feita por um administrador MVS que diz respeito às regras de alocação de uma estrutura recurso de engate.

CS. Consulte *estabilidade do cursor*.

CSA. Consulte *área de serviço comum*.

CT. Consulte *tabela do cursor*.

cubo relacional. Conjunto de dados e metadados que juntos definem um banco de dados multidimensional. O cubo relacional é a parte de um banco de dados multidimensional que é armazenado em um banco de dados relacional. Consulte também *banco de dados multidimensional*.

cursor. Uma estrutura de controle nomeada usada por um programa aplicativo para apontar para uma linha específica dentro de algum conjunto ordenado de linhas. O cursor é utilizado para recuperar linhas de um conjunto.

cursor alocado. No DB2 UDB para OS/390, um cursor que é definido para conjuntos de resultados de procedimento armazenado utilizando a instrução SQL, `ALLOCATE CURSOR`.

cursor ambíguo. (1) Um cursor que não pode ser determinado como atualizável ou somente-leitura a partir de sua definição ou contexto. (2) No DB2 UDB para OS/390, um cursor de banco de dados que não é definido com a cláusula `FOR FETCH ONLY` ou a cláusula `FOR UPDATE OF`, não é definido em uma tabela de resultados somente para leitura, não é o destino de uma cláusula `WHERE CURRENT` em uma instrução SQL `UPDATE` ou `DELETE` e está em um plano ou pacote que contém as instruções SQL, `PREPARE` ou `EXECUTE IMMEDIATE`.

cursor não-ambíguo. Cursor que permite a um banco de dados relacional determinar se o bloqueio pode ser usado com o conjunto de respostas. Um cursor definido como `FOR FETCH ONLY` ou `FOR READ ONLY` pode ser usado como bloqueio, ao contrário de um cursor definido como `FOR UPDATE`.

D

dados atuais. No DB2 UDB para OS/390, os dados localizados dentro de uma estrutura de host atuais (idênticos) aos dados localizados dentro da tabela base.

dados de bit. Dados com os tipos de caracteres `CHAR` ou `VARCHAR` que não estão associados a um conjunto de caracteres codificados e que, conseqüentemente, nunca são convertidos.

DARI. Database Application Remote Interface. Termo obsoleto para *procedimento armazenado*.

data. Um valor de três partes que representa um dia, mês e ano.

DataJoiner. Um produto disponível em separado que proporciona a aplicações do cliente para o acesso integrado a dados distribuídos e fornece uma única imagem de banco de dados de um ambiente heterogêneo. Com o DataJoiner, uma aplicação cliente pode juntar dados (utilizando uma única instrução SQL) distribuídos em vários sistemas de gerenciamento de banco de dados ou atualizar uma única fonte de dados remota como se os dados fossem locais.

DATALINK. Um tipo de dados do DB2 que ativa as referências lógicas do banco de dados em um arquivo armazenado fora do banco de dados.

datamart. Um subconjunto de um data warehouse que contém dados adaptados às necessidades específicas de um departamento ou equipe. Um datamart pode ser um subconjunto de um warehouse para toda empresa, como dados contidos em ferramentas OLAP.

Data Warehouse Center. Uma interface gráfica, e o software por trás dela, que permite que você trabalhe com os componentes do warehouse. O Data Warehouse Center pode ser utilizado para definir e gerenciar dados do warehouse e os processos que criam os dados no warehouse.

DBA. Consulte *administrador do banco de dados*.

DB2 Application Development Client (DB2 SDK). Um conjunto de ferramentas para auxiliar na criação de aplicações de bancos de dados.

DB2 CLI. Interface de Nível de Chamada DB2. Uma interface SQL alternativa para a família de produtos DB2 que aproveita por completo a capacidade do DB2.

DBCLOB. Consulte *objeto grande de caractere de byte duplo*.

DB2 Connect. Um produto que oferece a função necessária (suporte ao solicitador de aplicação DRDA) a aplicações cliente para leitura e atualização de dados armazenados em servidores de aplicação DRDA.

DBCS. Consulte *conjunto de caracteres de byte duplo*.

DBD. Consulte *descritor de banco de dados*.

DB2I. No DB2 UDB para OS/390, o DATABASE 2 Interactive.

DBID. Identificador do banco de dados.

DBMS. Sistema de gerenciamento de banco de dados. Consulte *gerenciador de banco de dados*.

DB2 PM. No DB2 UDB para OS/390, DATABASE 2 Performance Monitor.

DBRM. Consulte *módulo de solicitação do banco de dados*.

DB2 SDK. Consulte *DB2 Application Development Client*.

DB2 thread. A estrutura DB2 UDB para OS/390 que descreve a conexão de uma aplicação, rastreia seu progresso, processa funções do recurso e delimita sua acessibilidade aos serviços e recursos do DB2 UDB para OS/390.

DB2UEXIT. Um programa opcional executável, escrito pelo usuário, que o gerenciador de banco de dados chama para mover ou recuperar log de arquivos acumulativos.

DCE. Consulte *Distributed Computing Environment*.

DCLGEN. Consulte *gerador de declarações*.

DDF. Consulte *recurso dos dados distribuídos*.

DDL. Consulte *linguagem de definição de dados*.

ddname. Consulte *nome da definição de dados*.

Glossário

Definição de Acesso ao Documento (Document Access Definition - DAD). Uma definição utilizada para ativar uma coluna da Extensão XML de uma coleção XML, que é formatada pelo XML.

definição online do recurso. Em um ambiente OS/390 com o CICS, o recurso utilizado para definição online de recursos do CICS sem a montagem de tabelas.

definidor da função. No DB2 UDB para OS/390, a ID de autorização do proprietário do esquema da função que está especificada na instrução CREATE FUNCTION.

delimitador. Um caractere ou indicador que agrupa ou separa itens de dados.

delimitador de cadeia de caractere. O caractere usado para encerrar colunas em arquivos ASCII delimitados importados ou exportados. Consulte *delimitador*.

delimitador de cadeia SQL. No DB2 UDB para OS/390, o símbolo utilizado para envolver uma constante de cadeia SQL. O delimitador de cadeia SQL é o apóstrofo ('), exceto em aplicações COBOL, em que o usuário atribui o símbolo, o qual é um apóstrofo ou uma aspa dupla (").

dependente. No SQL, um objeto (linha, tabela ou table space) que possui pelo menos um gerador. Consulte *linha geradora*, *tabela geradora*, *table space gerador*.

dependente de GBP. No DB2 UDB para OS/390, o status de um conjunto de páginas ou da partição do conjunto de dados que é dependente do pool de buffer do grupo. A ação de leitura/gravação está ativa nos subsistemas do DB2 para este conjunto de páginas ou o conjunto de páginas alterou páginas no pool de buffer do grupo que ainda não foram convertidas para DASD.

desativar. Restaurar um banco de dados, uma tabela de texto ou uma coluna de texto à condição em que se encontrava antes de ser ativada para o Text Extender, através da remoção de itens criados durante o processo de ativação.

desativar. Encerrar um processo permitindo que suas operações sejam concluídas normalmente, porém rejeitando novas solicitações para trabalho.

desbloquear. Liberar um objeto ou recurso do sistema que foi previamente bloqueado e colocá-lo em disponibilidade geral dentro do DB2 UDB para OS/390.

descendente. Um objeto que é dependente de um objeto ou é dependente de um descendente de um objeto.

descriptor do banco de dados (database descriptor - DBD). Uma representação interna de uma definição do banco de dados do DB2 UDB para OS/390, que reflete a definição de dados encontrados no catálogo DB2 UDB para OS/390. Os objetos definidos em um descriptor do banco de dados são table spaces, tabelas, índices, index spaces e relações.

desfazer. O estado de uma unidade de recuperação que indica que as alterações feitas pela unidade de recuperação nos recursos recuperáveis do DB2 UDB para OS/390 devem ser desfeitas.

designador de tabela. Um qualificador de nome de coluna que designa uma tabela de objeto específica.

destino. No Data Warehouse Center, uma tabela, view ou arquivo que é produzido ou preenchido por uma etapa; a saída de uma etapa.

destino do warehouse. Um subconjunto de tabelas, índices e aliases de um único banco de dados que são gerenciados pelo Data Warehouse Center.

deteção avançada de conflito. Deteção de conflito que garante a integridade de dados entre todas as réplicas e a tabela fonte. O programa Apply bloqueia todas as réplicas ou tabelas de usuário no conjunto de subscrição contra transações adicionais. Ele inicia a deteção após a captura de todas as alterações efetuadas antes do bloqueio. Consulte também *deteção de conflito*, *deteção de conflito padrão* e *deteção de conflito de réplica de linha*.

deteção de conflito. Em configurações de replicação atualizar em qualquer situação:

- O processo de deteção de erros de limitação.
- O processo para se detectar se a mesma linha foi atualizada nas tabelas fonte e de destino durante o mesmo ciclo de replicação. Quando um conflito é detectado, a transação que causou o conflito é rejeitada. Consulte também *deteção de conflito avançada*, *deteção de conflito padrão* e *deteção de conflito de réplica de linha*.

deteção de conflito na réplica de linha. Na replicação do DB2, a deteção de conflito executada linha por linha, não transação por transação, como é feito para as réplicas do DB2.

deteção de conflito padrão. Deteção de conflito na qual o Programa Apply procura conflitos em linhas que já foram capturadas nas tabelas de alteração de dados da réplica ou da tabela do usuário. Consulte também *deteção de conflito*, *deteção avançada de conflito* e *deteção de conflito de réplica de linha*.

detector de conflito. Um processo do gerenciador de banco de dados que monitora os estados dos bloqueios para determinar se a condição de impasse existe. Quando uma situação de impasse é detectada, o detector encerra uma das transações envolvidas no impasse. Tal transação sofre retrocesso e as outras transações prosseguem.

DFHSM. Em um ambiente OS/390, o Data Facility Hierarchical Storage Manager (Gerenciador de Armazenamento Hierárquico do Recurso de Dados).

DFP. Em um ambiente OS/390, o Data Facility Product (Produto do Recurso de Dados).

dicionário. Uma coleção de informações lingüísticas relacionadas aos idiomas que o Text Extender utiliza durante a análise de texto, indexação, recuperação e destaque de documentos em um determinado idioma.

dicionário de compactação. No DB2 UDB para OS/390, O dicionário que controla o processo de compactação e descompactação. Esse dicionário é criado a partir de dados do table space ou partição do table space.

dimensão. No DB2 OLAP Starter Kit, uma categoria dos dados, como hora, contas, produtos ou mercados. As dimensões representam o mais alto nível de consolidação em um esboço de banco de dados multidimensional.

diretor. Em um ambiente OS/390, uma entidade que pode se comunicar, com segurança, com outra entidade. No DCE, os diretores são representados como entradas do banco de dados de registro do DCE e incluem usuários, servidores, computadores e outros.

diretório. O banco de dados do sistema DB2 UDB para OS/390 que contém objetos internos tais como descritores do banco de dados e tabelas de cursor do skeleton.

Glossário

diretório de banco de dados do sistema. Um diretório que contém entradas para todos os bancos de dados que podem ser acessados utilizando o gerenciador de banco de dados. Ele é criado quando o primeiro banco de dados é criado ou catalogado no sistema.

diretório de banco de dados local. O diretório onde o banco de dados reside fisicamente. Os bancos de dados exibidos no diretório de bancos de dados locais estão localizados no mesmo nó que o diretório de bancos de dados do sistema.

diretório de rede distribuída. Consulte *banco de dados do diretório distribuído*.

diretório de serviços de conexão do banco de dados (database connection services - DCS). Um diretório que contém entradas para bancos de dados remotos e o solicitador de aplicações correspondente, usado para acessá-los.

diretório de trabalho atual. O diretório padrão de um processo a partir do qual todos os nomes de caminho são determinados.

diretório do banco de dados. Um diretório que contém informações de acesso ao banco de dados para todos os bancos de dados aos quais um cliente pode conectar-se.

diretório do nó. Diretório que contém as informações necessárias ao estabelecimento da comunicação entre a estação de trabalho cliente e todos os servidores de banco de dados aplicáveis.

disparador. (1) No DB2, um objeto em um banco de dados que é chamado indiretamente pelo gerenciador de banco de dados quando determinada instrução SQL é executada. (2) Um conjunto de instruções SQL armazenadas em um banco de dados do DB2 UDB para OS/390 e executadas quando um determinado evento ocorre em uma tabela do DB2 UDB para OS/390.

disparador before. No DB2 UDB para OS/390, um disparador definido com o momento de ativação do disparador BEFORE.

disparador Capture. Na replicação do DB2, um mecanismo que captura operações de exclusão, atualização e inserção executadas em tabelas fonte que não são da IBM. Compare com *Programa Capture* e *Programa Apply*.

disparador de instrução. No DB2 UDB para OS/390, um disparador que é definido com a granulosidade do disparador FOR EACH STATEMENT.

disparador delete. No DB2 UDB para OS/390, um disparador que é definido com a operação SQL de acionamento DELETE.

disparador em cascata. No DB2 UDB para OS/390, o processo que ocorre quando a ação do disparador ocasiona a ativação de outro disparador.

disparador insert. No DB2 UDB para OS/390, um disparador definido com a operação SQL de acionamento INSERT.

disparador limite. Um evento que ocorre quando o valor de uma variável de desempenho é superior ou inferior ao valor limite definido pelo usuário. A ação que ocorre como um resultado de um disparador limite pode ser:

- Registro de logs de informações em um arquivo de logs de alertas.
- Exibição de informações em uma janela de logs de alertas.

- Geração de um alarme sonoro.
- Emissão de uma janela de mensagens.
- Invocação de um comando ou programa pré-definido.

disparador row. No DB2 UDB para OS/390, um disparador que é definido com a granulosidade do disparador FOR EACH ROW.

disparador update. No DB2 UDB para OS/390, um disparador que é definido com a operação SQL de acionamento UPDATE.

disparador inoperante. Um disparador que depende de um objeto que foi eliminado ou tornou-se inoperante, ou de um privilégio que foi revogado.

Distributed Computing Environment (DCE). Um conjunto de serviços e ferramentas que suportam a criação, utilização e manutenção de aplicações distribuídas em um ambiente de computação heterogêneo. O DCE é independente do sistema operacional e da rede; ele oferece inter-operacionalidade e portabilidade entre plataformas heterogêneas.

divergência no bloqueio físico. No DB2 UDB para OS/390, os estados conflitantes dos solicitadores de um bloqueio físico. Consulte também *bloqueio negociável*.

DLC. Consulte *controle de ligação de dados*.

DLU. Consulte *unidade lógica dependente*.

DML. Consulte *linguagem de manipulação de dados*.

DNS. Consulte *sistema de nome de domínio*.

Domino™ Go Web server. O servidor Web oferecido pela Lotus® Corp. e pela IBM, que oferece conexões regulares e seguras. A ICAPI e a GWAPI são as interfaces fornecidas com este servidor.

DRDA. Consulte *Distributed Relational Database Architecture*.

drenagem. No DB2 UDB para OS/390, a ação de aquisição de um recurso bloqueado fazendo a desativação do acesso a este objeto.

drenagem física. No DB2 UDB para OS/390, uma drenagem em um índice de não-particionamento inteiro.

drenagem lógica. No DB2 UDB para OS/390, uma drenagem em uma partição lógica de um índice não-particionado.

DSN. (1) O nome padrão do subsistema para o DB2 UDB para OS/390. (2) O nome do processador de comando TSO do DB2 UDB para OS/390. (3) Os três primeiros caracteres dos nomes dos módulos e macros do DB2 UDB para OS/390.

DUOW. Consulte *unidade de trabalho distribuída*.

duplicidade do pool de buffer do grupo. Em um ambiente OS/390, a capacidade de gravar dados em duas instâncias de uma estrutura do pool de buffer do grupo: um *pool de buffer do grupo primário* e um *pool de buffer do grupo secundário*. As publicações do OS/390 referem-se a estas instâncias como estruturas "antigas" (para primárias) e "novas" (para secundárias).

Glossário

duração. No SQL, um número que representa um intervalo de tempo. Consulte *duração da data*, *duração rotulada* e *duração da hora*.

duração da data. Um valor DECIMAL(8,0) que representa um número de anos, meses e dias.

duração do bloqueio. O intervalo durante o qual um bloqueio do DB2 UDB para OS/390 é mantido.

duração do registro de tempo. Um valor DECIMAL(20,6) que representa um número de anos, meses, dias, horas, minutos, segundos e microssegundos.

duração rotulada. Um número que representa uma duração de anos, meses, dias, horas, minutos, segundos e microssegundos.

E

EBCDIC. Código estendido de troca decimal codificado em binário. Um conjunto de caracteres codificados com 256 caracteres de 8 bits.

edição da etapa. No Data Warehouse Center, um instantâneo dos dados em uma fonte do warehouse em um determinado momento.

editor articulado. Um programa de computador para criação de módulos de carregamento de um ou mais módulos de objeto ou módulos de carregamento, através da solução de referências cruzadas entre os módulos e, se necessário, o ajuste de endereços.

EID. Identificador de evento.

em aborto. Status de uma unidade de recuperação. Se o DB2 UDB para OS/390 falhar depois que uma unidade de recuperação começar a sofrer um rollback, mas antes do processo ser concluído, o DB2 UDB para OS/390 continua a desfazer as alterações durante a reinicialização.

em cache. O processo de armazenamento local de resultados utilizados com frequência por uma solicitação ao servidor da Web para recuperação rápida, até que seja hora de atualizar as informações.

em commit. Status de uma unidade de recuperação. Se o DB2 UDB para OS/390 falhar depois de iniciar o processamento do commit de duas fases, ele “sabe,” quando for reiniciado, que as alterações efetuadas nos dados são consistentes.

em movimento. Status de uma unidade de recuperação. Se o DB2 UDB para OS/390 falhar antes que sua unidade de recuperação conclua a fase 1 do processo de commit, ele simplesmente desfaz as alterações de sua unidade de recuperação na reinicialização. Estas unidades de recuperação são denominadas *em movimento*.

EN. Consulte *nó final*.

enclave. No Ambiente de Linguagem (que é utilizado pelo DB2 UDB para OS/390), uma coleção independente de rotinas, uma das quais é designada como a rotina principal. Um enclave é semelhante a um programa ou unidade de execução.

endereço bem-conhecido. Endereço utilizado para identificar, com exclusividade, um determinado nó na rede para estabelecer conexões entre os nós. O endereço bem-conhecido é uma combinação do endereço de rede e a porta utilizada no nó lógico.

endereço de byte relativo (relative byte address - RBA). Em um ambiente OS/390, o deslocamento de um registro de dados ou intervalo de controle do começo do espaço de armazenamento que é alocado para o conjunto de dados ou arquivo ao qual ele pertence.

endereço de rede. Um identificador para um nó em uma rede.

endereço IP. Valor de 4 bytes que identifica exclusivamente um host TCP/IP.

envio da função. O envio das sub-seções de uma solicitação para um nó específico que contém dados aplicáveis.

EOM. Fim da memória.

EOT. Fim da tarefa.

equijoin. União na qual o predicado contém um operador de iguais, por exemplo, T1.C1 = T2.C2.

escala. O número de dígitos na parte fracionária de um número.

E/S paralela. O processo de ler a partir de dois ou mais dispositivos de E/S ao mesmo tempo ou de gravar neles, visando a redução do tempo de resposta.

ESDS. Em um ambiente OS/390, o conjunto de dados seqüenciados da entrada.

ESMT. No ambiente OS/390, a tabela do módulo do subsistema externo do IMS.

espaço de dados. No DB2 UDB para OS/390, uma faixa de até 2 endereços contínuos da memória virtual que um programa pode manipular diretamente. Diferentemente de um espaço de endereço, um espaço de dados pode conter somente dados; ele não contém áreas comuns, dados de sistema ou programas.

espaço de endereço aliado. No DB2 UDB para OS/390, uma área de armazenamento externa e conectada ao DB2 UDB para OS/390. Um espaço de endereço aliado é capaz de solicitar serviços do DB2 UDB para OS/390.

espaço de endereço de origem. Em um ambiente OS/390, a área de armazenamento que o OS/390 atualmente reconhece como *dispatch*.

espaço livre. No DB2 UDB para OS/390, a quantia total de espaço inutilizado em uma página. O espaço que não é utilizado para armazenar registros ou controlar informações é o espaço livre.

especificação de índice. Em um sistema de banco de dados federado, um conjunto de metadados que pertence a uma tabela fonte de dados. Estes metadados são compostos por informações que geralmente uma definição de índice contém, por exemplo, em que coluna ou colunas pesquisar para recuperar informações rapidamente. O usuário pode fornecer ao servidor federado estes metadados se a tabela não possuir índice ou se possuir um índice que o servidor federado desconhece. Os metadados tem como objetivo facilitar a recuperação dos dados da tabela.

esquema. (1) Conjunto de objetos de banco de dados como tabelas, views, índices ou disparadores. Um esquema de banco de dados fornece uma classificação lógica de objetos do banco de dados. (2) No DB2 UDB para OS/390 um agrupamento lógico de funções definidas pelo usuário, tipos distintos, disparadores e procedimentos armazenados. Quando um objeto de um desses tipos é criado, ele é atribuído a um esquema determinado pelo nome do objeto. (3) No Data Warehouse Center, uma coleção

Glossário

de tabelas de destino do warehouse e os relacionamentos entre as colunas da tabela de destino do warehouse, onde as tabelas de destino podem vir de um ou mais destinos do warehouse.

esquema de codificação. Um conjunto de regras usadas para representar dados de caracteres.

esquema estrela. O tipo de esquema do banco de dados relacional utilizado pelo DB2 OLAP Starter Kit, criado geralmente no Data Warehouse Center.

estabilidade de leitura (read stability - RS). Nível de isolamento que bloqueia apenas as linhas que uma aplicação recupera dentro de uma transação. A estabilidade de leitura garante que qualquer leitura de linha qualificada durante uma transação não será alterada por outro processo de aplicação até que a transação seja concluída e de que qualquer linha alterada por outro processo de aplicação não será lido até que a alteração seja confirmada pelo processo. A estabilidade de leitura permite mais simultaneidade do que a leitura repetível e menos que a estabilidade do cursor.

estabilidade do cursor (cursor stability - CS). Nível de isolamento que bloqueia qualquer linha acessada por uma transação de uma aplicação enquanto o cursor estiver posicionado na linha. O bloqueio permanece em vigor até que a próxima linha seja extraída ou a transação seja concluída. Se algum dado for alterado em uma linha, o bloqueio permanecerá até que a alteração seja confirmada no banco de dados.

estado com falha do membro. No DB2 UDB para OS/390, o estado de um membro de um grupo de compartilhamento de dados. Quando um membro falha, o XCF registra permanentemente o estado de membro com falha. Este estado geralmente significa que a tarefa do membro, espaço de endereço ou sistema MVS terminou antes da alteração do estado de ativado para desativado.

estado do membro desativado. No DB2 UDB para OS/390, o estado de um membro de um grupo de compartilhamento de dados. O membro ativo passa a ser desativado quando o comando STOP DB2 entra em vigor sem uma falha. Se a tarefa, o espaço de endereçamento ou o sistema OS/390 do membro falhar antes do comando entrar em vigor, o membro terá o estado com falha.

estado pendente da recuperação do conjunto de páginas (page set recovery pending - PSRCP). No DB2 UDB para OS/390, um estado restritivo de um index space no qual o conjunto de páginas inteiro deve ser recuperado. A recuperação de uma parte lógica é proibida.

estado pendente da recuperação lógica (logical recovery pending - LRECP). No DB2 UDB para OS/390, o estado em que os dados e as chaves do índice, que se referem aos dados, são incompatíveis.

estado pendente de reinício (restart pending - RESTP). No DB2 UDB para OS/390, um estado restritivo de um conjunto de páginas ou partição que indica que o trabalho de reinício (dissolução) precisa ser realizado no objeto. Todo acesso ao conjunto de páginas ou partição é negado, exceto o acesso feito pelo comando RECOVER POSTPONED ou pela dissolução online automática, chamado pelo DB2 UDB para OS/390 após a reinicialização se o parâmetro do sistema for LBACKOUT=AUTO.

estatísticas de modelo. As estatísticas correspondentes a um objeto de banco de dados, às quais pode ser feita ou não referência em uma instrução SQL, mas que existem atualmente em um modelo explicativo. O objeto pode existir atualmente ou não no banco de dados.

estatísticas explicadas. Estatísticas para um objeto de banco de dados que foi referenciado em uma instrução SQL no momento em que a instrução foi explicada.

estouro de tempo ocioso. O término anormal do subsistema DB2 UDB para OS/390 ou de uma aplicação devido a indisponibilidade de recursos. As especificações de instalação são definidas para determinação do período que o DB2 UDB para OS/390 deve esperar pelos serviços do IRLM após a inicialização e o período que o IRLM deve aguardar caso um recurso solicitado por uma aplicação não esteja disponível. Se uma dessas especificações for excedida, será declarado um estouro de tempo ocioso.

estratégia de particionamento baseada no valor-chave. Estratégia de atribuição das linhas de uma tabela às partições do banco de dados. As linhas são atribuídas de acordo com os valores das colunas de chave de partição.

estrutura de listas. Em um ambiente OS/390, uma estrutura recurso de engate que permite que os dados sejam compartilhados e manipulados como elementos de uma fila.

estrutura de referência. No DB2 UDB para OS/390 um conjunto de tabelas e relações que inclui pelo menos uma tabela e, para cada tabela do conjunto, todas as relações de que essa tabela participa e todas as tabelas às quais está relacionada.

estrutura do bloqueio. No DB2 UDB para OS/390, uma estrutura de dados do recurso de engate composta por uma série de entradas de bloqueio que suportam o bloqueio compartilhado e exclusivo para recursos lógicos.

estrutura do host. Em um programa aplicativo, uma estrutura que é mencionada pelas instruções SQL incorporadas.

estrutura em cache. Uma estrutura do recurso de engate que armazena dados que podem estar disponíveis a todos os membros de um Parallel Sysplex®. Um grupo de compartilhamento de dados do DB2 UDB para OS/390 usa estruturas em cache como pools de buffer do grupo.

etapa. No Data Warehouse Center, uma única operação em dados de um processo do warehouse. Na maioria dos casos, uma etapa inclui uma origem do warehouse, uma descrição da transformação ou movimento dos dados e um destino. Uma etapa pode ser executada de acordo com um planejamento ou pode derivar de outra etapa.

Etiqueta do DCE. No ambiente OS/390, um mecanismo transparente da aplicação que transmite a identidade de um diretor que está no início ao seu destino. Uma etiqueta simples contém a identidade do diretor, uma chave de sessão, um registro de hora e outras informações, seladas com a chave secreta do destino.

EUC. Consulte *Código UNIX® Estendido*.

evento do disparador. Em uma definição do disparador, uma operação de atualização (instrução INSERT, UPDATE, ou DELETE) que faz com que o disparador seja executado.

evento do disparador. No DB2 UDB para OS/390, a operação especificada em uma definição do disparador que causa a ativação deste disparador. O evento do disparador é composto de uma operação do disparador (INSERT, UPDATE, ou DELETE) e uma tabela de acionamento na qual a operação será realizada.

exclusão-conectada. No SQL, uma tabela dependente da tabela P ou dependente de uma tabela na qual operações de exclusão derivam da tabela P.

exclusão em cascata. O modo no qual o DB2 UDB para OS/390 cumpre restrições referenciais quando ele exclui todas as linhas descendentes de uma linha geradora excluída.

Glossário

explicar. Capturar informações detalhadas sobre o plano de acesso que foi escolhido pelo compilador SQL para resolver uma instrução SQL. As informações descrevem o critério de decisão utilizado para a escolha do plano de acesso.

exportar. Copiar dados de tabelas do gerenciador de banco de dados para um arquivo usando formatos PC/IXF, DEL, WSF ou ASC. Compare com *importar*.

expressão. Um operando SQL ou uma coleção de operadores e operandos que produzem um único valor.

expressão CASE. No DB2 UDB para OS/390 uma expressão que permite que outra expressão seja selecionada com base na avaliação de uma ou mais condições.

expressão da tabela comum. Uma expressão que define uma tabela resultado com um nome (identificador SQL qualificado), que pode ser especificado como um nome de tabela em qualquer cláusula FROM, na seleção completa que se segue à cláusula WITH.

expressão de tabela comum recursiva. Uma expressão de tabela comum que remete a si mesma em uma cláusula FROM da seleção completa. Expressões de tabela comuns recursivas são usadas para gravar consultas recursivas.

expressão de tabela encadeada. (1) Uma tabela-resultado obtida diretamente ou indiretamente de uma ou mais tabelas através de avaliação de uma seleção completa que é especificada na cláusula FROM. (2) No DB2 UDB para OS/390 uma subseleção de uma cláusula FROM (entre parênteses).

extensão. Uma alocação de espaço, dentro de um contêiner de um table space, para um único objeto de banco de dados. Esta alocação compreende várias páginas.

Extensão do DB2. Um programa que você pode utilizar para armazenar e recuperar tipos de dados além dos dados numéricos e caracteres tradicionais, como dados de imagem, áudio, vídeo e documentos complexos.

F

falsa contenção do bloqueio global. No DB2 UDB para OS/390, uma indicação de contenção do recurso de acoplamento quando vários nomes de bloqueio estão misturados no mesmo indicador e quando não há nenhuma divergência real.

família da função. O conjunto de funções com o mesmo nome de função. O contexto determinará se o uso refere-se a um conjunto de funções dentro de um esquema especial, ou todas as funções relevantes com o mesmo nome dentro do caminho de função atual.

família do caminho da função. Todas as funções do nome especificado em todos os esquemas identificados (ou usados como padrão) no caminho da função do usuário.

fase de commit. No DB2 UDB para OS/390, a segunda fase do processo de atualização de sites múltiplos que solicita que todos os participantes façam o commit dos efeitos da unidade de trabalho lógica.

fator de filtragem. No DB2 UDB para OS/390, um número entre zero e um que faz a estimativa da proporção de linhas em uma tabela para as quais um predicado é verdadeiro.

ferramenta DataJoiner Replication Administration (DJRA). Uma ferramenta de administração do banco de dados que pode ser utilizada para executar várias tarefas administrativas de replicação. Ao contrário do Centro de Controle, a ferramenta DJRA pode ser utilizada para administrar a replicação de bancos de dados não IBM. Compare com *Centro de Controle*.

ferramenta DJRA. Uma ferramenta de administração do banco de dados que pode ser utilizada para executar várias tarefas administrativas de replicação. Ao contrário do Centro de Controle, a ferramenta DJRA também pode ser utilizada para administração da replicação para bancos de dados que não são da IBM. Compare com *Centro de Controle*.

fila de tabela. Mecanismo para transferência de linhas entre os nós do banco de dados. As filas da tabela são distribuídas em fluxos de linhas com regras simplificadas para a inserção e remoção de linhas. As filas da tabela também podem ser utilizadas para distribuir linhas entre os diferentes processos no banco de dados em série.

final do log. O registro de log gravado mais recentemente em um log ativo.

fonte. No Data Warehouse Center, uma tabela, view ou arquivo que atua como entrada para uma etapa.

fonte de replicação. Uma tabela ou view do banco de dados que pode aceitar solicitações de cópia e que é a tabela fonte em um conjunto de subscrição. Consulte também *conjunto de subscrições*.

formato ASCII não-delimitado (ASC). Um formato de arquivo usado para a importação de dados. O ASCII não-delimitado é um arquivo seqüencial ASCII com delimitadores de linha, usado para o intercâmbio de dados com qualquer produto ASCII.

fragmento. Em um ambiente OS/390, um arquivo de um conjunto de páginas não-particionado.

função. (1) Um mapeamento, concretizado em um programa (o corpo da função), que pode ser invocado por meio de zero ou mais valores de entrada (argumentos) para um valor único (o resultado). (2) No DB2 UDB para OS/390, um propósito específico de uma entidade ou sua ação característica tal como uma função de coluna ou uma função escalar. As funções podem ser definidas pelo usuário, incorporadas ou geradas pelo DB2 UDB para OS/390.

função agregada. Sinônimo para *função de coluna*.

função da tabela. No DB2 UDB para OS/390, uma função que recebe um conjunto de argumentos e retorna uma tabela à instrução SQL que faz referência à função. A função da tabela só pode ser referenciada na cláusula FROM de uma subseleção.

função de acesso. Função fornecida pelo usuário que converte o tipo de dados do texto armazenado em uma coluna em um tipo que pode ser processado pelo Text Extender.

função de coluna. (1) Operação utilizada em consultas que se aplicam aos valores de diversas linhas. As funções de coluna são SUM, AVG, MIN, MAX, COUNT, STDDEV, e VARIANCE. Sinônimo para *função agregada*. (2) No DB2 UDB para OS/390, uma operação SQL que deriva seu resultado de uma coleção de valores através de um ou mais linhas. Compare com *função escalar*.

função de conversão. Funções usadas para converter instâncias de um tipo de dados (origem) em instâncias de um tipo de dados diferente (destino). Em geral, as funções de conversão têm o nome do tipo de dados de destino. Elas têm um único argumento, cujo tipo é o tipo de dados da origem, e seu tipo de retorno é o tipo de dados do destino.

Glossário

função definida pelo usuário (user-defined function - UDF). Função definida para o sistema de gerenciamento do banco de dados e que pode ser referenciada em consultas SQL. Ela pode ser uma das seguintes funções:

- Uma função externa, na qual o corpo da função é escrito em uma linguagem de programação cujos argumentos são valores escalares, e um resultado escalar é produzido para cada chamada.
- Uma função de origem, implementada por outra função intrínseca ou definida pelo usuário e já conhecida pelo DBMS. Esta função pode ser uma função escalar ou uma função de coluna (agregada), e retorna um valor único a partir de um conjunto de valores (MAX ou AVG, por exemplo).

função de origem. Uma função definida pelo usuário (UDF) que é utilizada para implementar uma ou mais UDFs.

função determinista. Consulte *função não-variável*.

função escalar. Uma operação SQL que produz um valor único a partir de um outro valor e é expressa sob a forma de um nome de função seguido de uma lista de argumentos entre parênteses. Compare com *função da coluna*.

função externa. No DB2 UDB para OS/390, uma função na qual o corpo é gravado em uma linguagem de programação que leva valores de argumentos escalares e produz um resultado escalar de cada chamada. Compare com *função originada* e *função incorporada*.

função incorporada. Uma função SQL fornecida pelo DB2 e que aparece no esquema SYSIBM. Compare com *função definida pelo usuário*.

função não-determinista. No DB2 UDB para OS/390, um função definida pelo usuário cujo resultado não depende apenas dos valores dos argumentos de entrada. Sucessivas chamadas com os mesmos valores de argumento podem produzir uma resposta diferente. Às vezes, este tipo de função é chamado de função *variável*. Compare com a *função determinista* (algumas vezes chamada de *função não-variável*), que sempre produz o mesmo resultado para a mesma entrada.

função não-variável. Uma função definida pelo usuário cujo resultado não depende apenas de valores dos argumentos de entrada. Chamadas consecutivas com os mesmos valores de argumento podem gerar resultados diferentes. Compare com *função variável*.

função original. No DB2 UDB para OS/390, uma função que é implementada por outra função incorporada ou definida pelo usuário que já é conhecida pelo gerenciador de banco de dados. Essa função pode ser uma função escalar ou uma função de coluna (agregação); ela devolve um único valor de um conjunto de valores (por exemplo: MAX ou AVG). Compare com *função externa* e *função incorporada*.

função particionada. Função que toma o valor chave de particionamento de uma linha como entrada e produz um número de partição como saída.

função variante. Função definida pelo usuário cujo resultado depende dos valores do parâmetro de entrada assim como de outros fatores. Invocações sucessivas com os mesmos valores de parâmetro podem produzir resultados diferentes. Compare com *função não-variável*.

G

gabarito da função. Em um banco de dados federado, uma função parcial que não possui código executável. O usuário o mapeia até uma função da fonte de dados, para que a função da fonte de dados possa ser invocada a partir do servidor federado.

GBP. Pool de buffer do grupo.

gerador bloqueado. Para o bloqueio hierárquico explícito no DB2 UDB para OS/390, um bloqueio que é mantido em um recurso que possui bloqueios dependentes inferiores na hierarquia; geralmente, os bloqueios intencionais do table space ou partição são os bloqueios geradores.

gerador de declarações (declarations generator - DCLGEN). Um subcomponente do DB2 UDB para OS/390 que gera as declarações da tabela SQL e as declarações da estrutura de dados COBOL, C ou PL/I que estão de acordo com a tabela. As declarações são geradas a partir das informações de catálogo do sistema DB2 UDB para OS/390. O DCLGEN é também um subcomando do DSN.

gerenciador de banco de dados. Um programa de computador que gerencia dados oferecendo serviços de controle centralizado, independência de dados e estruturas físicas complexas para acesso eficiente, integridade, recuperação, controle simultâneo, privacidade e segurança.

gerenciador de bloqueio do recurso interno (internal resource lock manager - IRLM). Em um ambiente do OS/390, um subsistema que o DB2 UDB para OS/390 utiliza para controlar o bloqueio de comunicação e de banco de dados.

Gerenciador de Cache. No Net.Data[®], o programa que gerencia um cache para uma estação de trabalho. O Gerenciador de Cache pode gerenciar vários caches.

gerenciador de comunicação rápida (fast communication manager - FCM). Um grupo de funções que oferece suporte de comunicação entre nós.

Gerenciador de Conexão. Um arquivo executável, dtwcm, no Net.Data que é necessário para suportar o Live Connection.

gerenciador de transação. Função que atribui identificadores às transações, monitora seu progresso e assume responsabilidade pela conclusão de transações e recuperação de falhas.

Gerenciador do Catálogo de Informações. Uma aplicação para organização, manutenção, busca e uso das informações empresariais.

getpage. Uma operação em que o DB2 UDB para OS/390 acessa uma página de dados.

GIMSMP. Em um ambiente OS/390 o nome do módulo de carregamento do System Modification Program/Extended, uma ferramenta básica de instalação, alteração e controle das alterações feitas nos sistemas de programação.

governante. Consulte *recurso de limitação de recurso*.

granulosidade do disparador. No DB2 UDB para OS/390, uma característica de um disparador, que determina se o disparador está ativado.

- Apenas uma vez para a instrução SQL de acionamento.
- Uma para cada linha modificada pela instrução SQL.

Glossário

grau de paralelismo. No DB2 UDB para OS/390 o número de operações executadas simultaneamente iniciadas para processar uma consulta.

gravação. Informações de instantâneos de desempenho que podem ser exibidas posteriormente.

gravar no operador (write to operator - WTO). Um serviço opcional codificado pelo usuário que permite que uma mensagem seja gravada no operador do console do sistema informando ao operador sobre os erros e condições anormais do sistema que talvez precisem ser corrigidas.

grupo. (1) Uma organização lógica de usuários que têm IDs de acordo com a atividade ou autoridade de acesso a recursos. (2) No Satellite Edition, um grupo é uma coleção de satélites que compartilham de características tais como a configuração do banco de dados e a aplicação executada no satélite.

grupo de armazenamento. Conjunto nomeado de volumes DASD em que dados do DB2 UDB para OS/390 podem ser armazenados.

grupo de compartilhamento de dados. Uma coleção de um ou mais subsistemas DB2 UDB para OS/390 que acessam diretamente e alteram os mesmos dados enquanto mantêm a integridade dos dados.

grupo de nó. Grupo nomeado de uma ou mais partições de bancos de dados.

grupo de programas do warehouse. No Data Warehouse Center, um contêiner (pasta) que mantém objetos do programa.

grupo em paralelo. Em um ambiente do OS/390, um conjunto de operações consecutivas que são executadas em paralelo e que possuem o mesmo número de tarefas paralelas.

GTF. Consulte *recurso de rastreamento generalizado*.

GWAPI. Domino Go Web server API.

H

herança. A transferência de recursos ou atributos de classe de uma classe geradora para uma classe dependente, para baixo na hierarquia de classes.

hiperespaço. Em um ambiente OS/390, uma faixa de até 2 GB de endereços contínuos da memória virtual que um programa pode usar como um buffer. Como o espaço de dados, o hiperespaço pode conter dados do usuário; ele não contém áreas comuns ou dados do sistema. Ao contrário de um espaço de endereço ou um espaço de dados, os dados em um hiperespaço não são diretamente endereçáveis. Para manipular dados em um hiperespaço, traga os dados para o espaço de endereço em blocos de 4 KB.

hora. Uma valor de três partes que representa um período do dia em horas, minutos e segundos.

Hora Universal Coordenada (UTC). Sinônimo de Hora de Greenwich.

host. No TCP/IP, todo sistema que possui pelo menos um endereço de Internet associado a ele.

HSM. Em um ambiente OS/390, o gerenciador de armazenamento hierárquico.

I

ICAPI. API de Conexão da Internet (Internet Connection API).

ICE. Em um ambiente OS/390, o recurso de catálogo integrado.

IDCAMS. Em um ambiente OS/390, um programa da IBM que é utilizado para processar comandos de serviços de método de acesso. Ele pode ser chamado como um job ou jobstep, de um terminal TSO ou do programa de aplicação de um usuário.

IDCAMS LISTCAT. Em um ambiente OS/390, um recurso para obtenção das informações contidas no catálogo de serviços do método de acesso.

ID de aplicação. Uma cadeia que identifica uma aplicação com exclusividade entre redes. A ID é gerada no momento em que a aplicação se conecta com o banco de dados. Esta ID é conhecida pelo cliente e pelo servidor e pode ser usada para correlacionar as duas partes da aplicação.

ID de autorização. (1) Uma cadeia de caracteres em uma instrução que designa um conjunto de privilégios. É utilizada pelo gerenciador de banco de dados para verificação de autorizações e como um qualificador implícito para nomes de objetos como tabelas, views e índices. (2) A cadeia que será confirmada na conexão com o DB2 UDB para OS/390 e à qual um conjunto de privilégios é concedido. Uma ID de autorização pode representar um indivíduo, um grupo organizacional ou uma função, mas o DB2 UDB para OS/390 não determina essa representação.

ID de autorização primária. A ID de autorização usada para identificar o processo da aplicação ao DB2 UDB para OS/390.

ID de autorização secundária. No DB2 UDB para OS/390, a ID de autorização associada a uma ID de autorização primária através de uma rotina de saída da autorização.

ID de autorização SQL (ID SQL). No DB2 UDB para OS/390, a ID de autorização utilizada, em algumas situações, para verificação de instruções SQL dinâmicas.

ID de conexão. No DB2 UDB para OS/390, um identificador que é fornecido pelo recurso de vinculação e que está associado a uma conexão específica do espaço de endereço.

ID de correlação. No DB2 UDB para OS/390, um identificador que está associado a uma thread específica. No TSO, é uma ID de autorização ou o nome do job.

identificador comum. (1) No SQL, uma letra, seguida por zero ou mais caracteres, cada qual é uma letra (a-z e A-Z), um símbolo, um número ou o caractere sublinhado (), utilizados para formar um nome. (2) No DB2 UDB para OS/390, uma letra *maiúscula* seguida por zero ou mais caracteres, que devem ser uma letra *maiúscula*, um número ou o caractere sublinhado. O identificador comum não deve ser uma palavra reservada.

identificador da linha (row identifier - ROWID). No DB2 UDB para OS/390 um valor que identifica exclusivamente uma linha. Esse valor fica armazenado com as linhas e não é alterado.

identificador da unidade lógica de trabalho (logical unit of work identifier - LUWID). Em um ambiente OS/390, um nome que identifica exclusivamente uma thread dentro de uma rede. Esse nome consiste no nome de rede de uma LU completamente qualificada, número de uma instância LUW e número de uma seqüência LUW.

Glossário

identificador de componente do recurso de instrumentação (instrumentation facility component identifier - IFCID). No DB2 UDB para OS/390, um valor que atribui um nome e identifica um registro de rastreamento de um evento que pode ser rastreado. Como um parâmetro nos comandos START TRACE e MODIFY TRACE, ele especifica que o evento correspondente deve ser rastreado.

identificador delimitado. Uma seqüência de caracteres entre aspas duplas. A seqüência deve consistir em uma letra seguida por zero ou mais caracteres, que devem ser uma letra, dígito ou o caractere sublinhado (_).

identificador de rede (network identifier - NID). Em um ambiente OS/390, a ID de rede que é atribuída pelo IMS ou CICS, ou se o tipo de conexão for RRSAF, a ID da unidade de recuperação do OS/390 RRS (URID).

identificador do conjunto de caracteres codificados (coded character set identifier - CCSID). Um número que inclui um identificador de esquema de codificação, identificadores de conjunto de caracteres, identificadores de páginas de códigos e outras informações que identificam, com exclusividade, a representação de caracteres gráficos codificados.

identificador do host. Um nome declarado no programa hospedeiro.

identificador do registro (record identifier - RID). Número utilizado internamente pelo DB2 para identificar, com exclusividade, um registro em uma tabela. O RID contém informações suficientes para endereçar a página na qual o registro está armazenado. Compare com *ID da linha*.

identificar. Solicitação que um programa do serviço de vinculação (em um espaço de endereço independente do DB2 UDB para OS/390) emite através da interface do subsistema do MVS para informar ao DB2 UDB para OS/390 sobre sua existência e para iniciar o processo de conexão ao DB2.

ID SQL. Consulte *ID de autorização do SQL*.

IFCID. No DB2 UDB para OS/390, identificador de componente do recurso de instrumentação.

IFI. No DB2 UDB para OS/390, interface do recurso de instrumentação.

IFP. Em um ambiente OS/390, o Caminho Rápido do IMS (IMS Fast Path).

ILU. Consulte *unidade lógica independente*.

image copy. Reprodução exata de parte de um table space ou dele todo. O DB2 UDB para OS/390 fornece programas utilitários para fazer image copies completas (copiar o table space inteiro) ou image copies incrementais (copiar apenas aquelas páginas que foram modificadas desde a última image copy).

imagem anterior. Na replicação do DB2, o conteúdo de uma coluna da tabela de origem antes de uma atualização, como registrado em uma tabela de dados alterados ou em um log ou diário de banco de dados. Compare com *imagem posterior*.

imagem posterior. Na replicação do DB2, o conteúdo atualizado de um elemento da tabela de origem que é registrado em uma tabela de dados alterados ou em um registro de banco de dados ou relatório. Compare com *imagem anterior*.

implementador da função. No DB2 UDB para OS/390 a ID de autorização do proprietário do programa da função e do pacote da função.

importar. Copiar dados de um arquivo externo, usando formatos PC/IXF, DEL, WSF ou ASC, nas tabelas gerenciador de banco de dados. Compare com *exportar*.

importar metadados. O processo de condução de metadados para o Data Warehouse Center, dinamicamente (a partir da interface do usuário) ou em lote.

IMS. Sistema de Gerenciamento de Informações (Information Management System).

IMS DB. Banco de Dados do Sistema de Gerenciamento das Informações.

IMS TM. Gerenciador de Transações do Sistema de Gerenciamento das Informações.

incerto. Status de uma unidade de recuperação. Se o DB2 UDB para OS/390 falhar depois que tiver terminado o processamento do commit de 1 fase e antes de iniciar a fase 2, apenas o coordenador do commit sabe se uma unidade de recuperação individual deve sofrer o commit ou o roll back. Na reinicialização de emergência, se o DB2 UDB para OS/390 não tiver as informações necessárias para tomar esta decisão, o status da unidade de recuperação é *incerto* até que o DB2 UDB para OS/390 obtenha estas informações do coordenador. Mais de uma unidade de recuperação pode estar incerta na reinicialização.

incremento de bloqueio. No gerenciador de banco de dados, a resposta que ocorre quando o número de bloqueios emitidos para um agente excede o limite especificado na configuração do banco de dados; o limite é definido pelo parâmetro de configuração MAXLOCKS. Durante um incremento de bloqueio, bloqueios são liberados pela conversão de bloqueios de linhas em tabela em um bloqueio em uma tabela. Isto se repete até que o limite não seja mais excedido.

independente. No DB2 UDB para OS/390, um objeto (linha, tabela ou table space) que não é gerador nem dependente de outro objeto.

index space. No DB2 UDB para OS/390, um conjunto de páginas que é utilizado para armazenar as entradas de um índice.

indicador. (1) Uma variável que representa uma estrutura interna dentro de um sistema de software. (2) Uma cadeia de caracteres que é criada por uma extensão que é utilizada para representar um objeto de imagem, áudio e vídeo em uma tabela. Um indicador é armazenado para um objeto em uma tabela de usuário e em tabelas de suporte administrativo. Desta forma, uma extensão pode ligar o indicador que está armazenado em uma tabela de usuário às informações sobre o objeto que está armazenado nas tabelas de suporte administrativos. (3) Um valor binário que identifica um documento de texto. Um indicador é criado para cada documento de texto em uma coluna de texto quando aquela coluna está *ativada* para ser usada pelo Text Extender.

indicador de ambiente. Um indicador que identifica o contexto global para acesso ao banco de dados. Todos os dados pertencem a todos os objetos no ambiente associado a este indicador.

indicador de conexão. Dentro da CLI, o objeto de dados que contém informações associadas a uma conexão. Esta informação inclui informações gerais de status, status de transações e informações de diagnóstico.

indicador de instrução. Em CLI, um indicador que se refere ao objeto de dados que contém informações sobre uma instrução SQL. Dentre estas informações estão argumentos dinâmicos, binds de argumentos e colunas dinâmicos, informações de cursor, valores resultantes e informações de status. Cada indicador de instrução está associado ao indicador de conexão.

Glossário

índice. Um conjunto de indicadores ordenados logicamente de acordo com os valores de uma chave. Os índices fornecem acesso rápido a dados e podem aplicar a exclusividade de linhas na tabela.

índice auxiliar. No DB2 UDB para OS/390, um índice de uma tabela auxiliar no qual cada entrada refere-se a um LOB.

índice de mapa de partição. Um número atribuído a uma partição de análise ou partição de faixa.

índice de não-particionamento. No DB2 UDB para OS/390, qualquer índice que não seja um índice de particionamento.

índice em grupo. Um índice cuja seqüência de valores de chaves corresponde quase que exatamente à seqüência de linhas armazenadas em uma tabela. O grau em que esta correspondência existe é medido através de estatísticas utilizadas pelo otimizador.

índice exclusivo. Um índice que garante que nenhum valor de chave idêntico seja armazenado em uma tabela.

índice primário. No DB2 UDB para OS/390, um índice que força a exclusividade de uma chave primária.

índices do tipo 2. Índices que foram criados em um release do DB2 posterior ao DB2 for OS/390 Versão 6 ou que foram especificados como índices de tipo 2 na Versão 4 ou Versão 6. Compare com *índices do tipo 1*.

índices do tipo 1. Índices que foram criados por um release do DB2 anterior ao DB2 for MVS/ESA Versão 4 ou que foram especificados como índices de tipo 1 na versão 4. Compare com *índices do tipo 2*. Como no DB2 UDB para OS/390 Versão 7, os índices do tipo 1 não são mais suportados.

inicialização a frio. (1) O processo de inicialização de um sistema ou programa utilizando um procedimento inicial de carregamento do programa. Compare com *inicialização a quente*. (2) Um processo pelo qual o DB2 UDB para OS/390 se reinicia sem processar nenhum registro de log.

inicialização a quente. (1) Uma reinicialização que permite a reutilização de entradas anteriormente inicializadas e de filas de trabalho de saída. Compare com *inicialização a frio*. (2) Na replicação do DB2, uma inicialização do programa Capture que permite a reutilização de filas de trabalho de entrada e saída anteriormente inicializadas.

inicialização do log. A primeira fase do processamento de reinício, durante a qual o DB2 UDB para OS/390 tenta localizar o fim atual do log.

início do log. O registro de log mais antigo gravado no log ativo.

instalar. O processo de preparação de um subsistema do DB2 UDB para OS/390 para que funcione como um subsistema do OS/390.

instância. (1) Consulte *instância do gerenciador de banco de dados*. (2) Um ambiente de servidor lógico da extensão do DB2. Você pode ter várias instâncias do servidor da extensão do DB2 na mesma estação de trabalho, mas apenas uma instância para cada instância do DB2.

instância do gerenciador de banco de dados. Um ambiente lógico do gerenciador de banco de dados semelhante a uma imagem do verdadeiro ambiente do gerenciador de banco de dados. É possível ter diversas instâncias do produto gerenciador de banco de dados na mesma estação de trabalho. Estas

instâncias podem ser utilizadas para separar o ambiente de desenvolvimento do ambiente de produção, adaptar o gerenciador de banco de dados em determinado ambiente e para proteger informações sensíveis de determinado grupos de pessoas.

instantâneo. Consulte *instantâneo de desempenho* e *instantâneo de explicação*.

instantâneo de explicação. Uma captura da representação interna atual de uma consulta SQL e informações relacionadas. Esta informação é solicitada pela ferramenta Visual Explain.

instantâneo do desempenho. Os dados de desempenho para um conjunto de objetos de banco de dados recuperados do gerenciador de banco de dados em determinado momento.

instrução. Uma instrução em um programa ou procedimento.

instrução executável. Uma instrução SQL que pode ser incorporada em um programa aplicativo, dinamicamente preparada e executada ou emitida de forma interativa.

instrução explicada. Uma instrução SQL para a qual a operação de explicação foi executada.

instrução explicável. Uma instrução SQL para a qual a operação de explicação pode ser executada. As instruções explicáveis são SELECT, UPDATE, INSERT, DELETE e VALUES.

instrução SQL composta. Um bloco de instruções SQL executadas em uma única chamada ao servidor da aplicação.

instrução SQL preparada. No SQL, um objeto nomeado que é a forma executável de uma instrução SQL que foi processada pela instrução PREPARE.

instruções SQL disparadas. No DB2 UDB para OS/390, o conjunto de instruções SQL que são executadas quando um disparador é ativado e sua condição da ação do disparador é avaliada como verdadeira. As instruções SQL disparadas também são chamadas de *corpo do disparador*.

integridade da verificação. No DB2 UDB para OS/390, a condição que existe quando cada linha de uma tabela está de acordo com as restrições de verificação definidas na tabela. A manutenção da integridade da verificação requer ao DB2 UDB para OS/390 o cumprimento das restrições de verificação da tabela em operações que incluem ou alteram dados.

integridade referencial. (1) O estado de um banco de dados em que todos os valores de todas as chaves externas são válidos. (2) A condição que existe quando todas as referências pretendidas dos dados da coluna de uma tabela aos dados de uma outra coluna de uma tabela diferente ou da mesma são válidos. A manutenção da integridade referencial requer que o DB2 UDB para OS/390 imponha limitações referenciais em todas as operações LOAD, RECOVER, INSERT, UPDATE e DELETE.

inteiro binário. Tipo básico de dados que poderá ser classificado como inteiro pequeno ou inteiro grande.

interesse L/G inter-DB2. No DB2 UDB para OS/390, uma propriedade de dados de um table space, índice ou partição que foi aberta por mais do que um membro de um grupo de compartilhamento de dados e que foi aberta para gravação por pelo menos um desses membros.

Interface administrativa do Data Warehouse Center. A interface do usuário com as funções administrativas do Data Warehouse Center. A interface pode estar no servidor do Data Warehouse Center ou em máquinas diferentes para vários administradores.

Glossário

interface de arquivo simples. Um conjunto de funções incorporadas do Net.Data que permitem a leitura e gravação de dados a partir de arquivos de texto simples.

interface de programação da aplicação (API). (1) Uma interface funcional fornecida pelo sistema operacional ou por um programa licenciado adquirido separadamente. Uma API permite que um programa de aplicação escrito em linguagem de alto nível utilize dados ou funções específicas do sistema operacional ou programas licenciados. (2) No DB2, uma função dentro da interface, por exemplo, a API da mensagem de obtenção de erro.

interface do nível de chamada (call level interface - CLI). Uma interface para programas aplicativos chamáveis (API) para acesso de banco de dados, que é uma alternativa a uma interface de programa de aplicação SQL incorporada. Diferentemente do SQL incorporado, o CLI não requer que o usuário faça a pré-compilação ou bind, mas, ao invés disso, fornece um conjunto padrão de funções para processar instruções SQL e serviços relacionados em tempo de execução.

interface do recurso de instrumentação (instrumentation facility interface - IFI). Uma interface de programação que permite que programas obtenham dados de rastreamento online sobre o DB2 UDB para OS/390, para submeter comandos do DB2 UDB para OS/390 e para transferir dados para o DB2 UDB para OS/390.

Interface Remota de Aplicação do Banco de Dados (Database Application Remote Interface - DARI). Termo obsoleto para *procedimento armazenado*.

intervalo. Na replicação do DB2, uma situação na qual o programa Capture não consegue ler uma série de registros de log ou de relatórios, ocorrendo assim a perda de dados em potencial.

Intervalo da página de erro. Uma faixa de páginas consideradas fisicamente danificadas. O DB2 UDB para OS/390 não permitirá que um usuário acesse nenhuma página que esteja dentro desse intervalo.

intervalo de controle (control interval - CI). Em VSAM, uma área de extensão fixa da memória de acesso direto em que o VSAM armazena os registros e cria um espaço livre distribuído. Em um arquivo seqüenciado pelas chaves, o conjunto de registros indicados por uma entrada no registro de índice do conjunto de seqüência. O intervalo de controle é a unidade de informações que o VSAM transmite de/para a memória de acesso direto. Um intervalo de controle sempre inclui um número integral de registros físicos.

inversão de byte. Uma técnica em que dados numéricos são armazenados com o byte menos significativo em primeiro lugar.

IP. Consulte *Protocolo Internet*.

IPX. Internetwork Packet Exchange.

IRLM. No DB2 UDB para OS/390, o gerenciador de bloqueio do recurso interno.

ISAPI. Microsoft® Internet Server API.

ISPE. Em um ambiente OS/390, o recurso de produtividade do sistema interativo.

ISPF/PDF. Em um ambiente OS/390, Interactive System Productivity Facility/Program Development Facility.

J

já verificado. A opção de segurança da LU 6.2 que permite ao DB2 UDB para OS/390 fornecer a ID de autorização do usuário verificada, ao alocar uma conversação. O usuário não é validado pelo subsistema parceiro.

JCL. Consulte *linguagem de controle do job*.

JES. Consulte *Job Entry Subsystem*.

junção de difusão. Junção na qual todos os setores de uma tabela são enviados a todos os nós.

K

Kit do Desenvolvedor de Software (Software Developer's Kit - SDK). Um produto para desenvolvimento de aplicações que permite que as aplicações sejam desenvolvidas em uma estação de trabalho cliente para acessar servidores de banco de dados remotos incluindo bancos de dados relacionais do host através dos produtos DB2 Connect.

KSDS. Consulte *conjunto de dados seqüenciados por chave*.

L

Language Environment®. Um módulo que fornece acesso de uma macro do Net.Data para uma fonte de dados externa, como o DB2, ou para uma linguagem de programação, como o Perl.

LCID. Em um ambiente OS/390, a definição do intervalo de controle do log.

LDS. Consulte *conjunto de dados lineares*.

leitura que não sofreu commit (uncommitted read - UR). Nível de isolamento que permite que uma aplicação acesse alterações sem commit de outras transações. A aplicação não bloqueia outras aplicações que se encontram fora da linha que está sendo lida, a menos que outras aplicações tentem eliminar ou alterar a tabela.

leitura repetível (repeatable read - RR). Nível de isolamento que bloqueia todas as linhas em uma aplicação referenciada dentro de uma transação. Quando um programa usa a proteção da leitura repetível, linhas referenciadas pelo programa não podem ser alteradas por outros programas até que o programa finalize a transação atual.

limitação de recurso (resource limit facility - RLF). A porção do código DB2 UDB para OS/390 que evita que as instruções SQL dinâmicas que podem ser manipuladas excedam os limites de tempo especificados. Sinônimo de *administrador*.

limite de sessão. No SNA, o número máximo de sessões de unidade lógica para unidade lógica (logical unit to logical unit - LU-a-LU) simultaneamente ativas que uma determinada unidade lógica (logical unit - LU) pode suportar.

linguagem de controle de job (job control language - JCL). Uma linguagem de controle que é utilizada para identificar um job a um sistema operacional e para descrever os requisitos do job.

Glossário

linguagem de definição de dados (data definition language - DDL). Linguagem para descrição de dados e de seus relacionamentos em um banco de dados. Sinônimo de *linguagem de descrição de dados*.

linguagem de descrição de dados. Sinônimo de *linguagem de definição de dados*.

linguagem de manipulação de dados (data manipulation language - DML). Um subconjunto de instruções SQL utilizadas para manipular dados.

linguagem host. Qualquer linguagem de programação em que podem ser incorporadas instruções SQL.

linha. O componente horizontal de uma tabela que consiste em uma seqüência de valores, um para cada coluna da tabela.

linha dependente. Uma linha que contém uma chave externa que corresponde ao valor de uma chave pai na linha pai. O valor da chave externa representa uma referência da linha dependente para a linha pai.

linha de referência própria. Uma linha que é pai de si mesma.

linha descendente. Uma linha que é dependente de uma outra linha ou uma linha descendente de uma linha dependente.

linha fantasma. Uma linha de uma tabela que pode ser lida por processos de aplicação executados com qualquer nível de isolamento, exceto leituras repetidas. Quando o processo de aplicação emite a mesma consulta várias vezes em uma única unidade de trabalho, linhas adicionais podem aparecer entre as consultas porque os dados estão sendo inseridos e confirmados por processos de aplicação executados simultaneamente.

linha pai. Uma linha que tem pelo menos uma linha dependente.

linkedit. No DB2 UDB para OS/390, a ação de criar um programa carregável utilizando um link-edit.

lista de pacotes. No DB2 UDB para OS/390, uma lista ordenada dos nomes dos pacotes que podem ser usados para ampliar um plano da aplicação.

lista de páginas lógicas (logical page list - LPL). No DB2 UDB para OS/390, uma lista de páginas em erro e que não pode ser referenciada por aplicações até que as páginas sejam recuperadas. A página está em erro lógico, pois é possível que a mídia em si (recurso de engate ou DASD) não possua erros. Geralmente, uma conexão com a mídia foi perdida.

Live Connection. Um componente do Net.Data que é composto por um Gerenciador de Conexões e vários cliettes. O Live Connection gerencia a reutilização de conexões de banco de dados e de máquinas virtuais Java®.

LOB. Consulte *objeto grande*.

local. Uma forma de fazer referência a qualquer objeto que o subsistema local mantém. No DB2 UDB para OS/390, por exemplo, uma tabela local é uma tabela que é mantida pelo subsistema local do DB2. Compare com *remoto*.

localizador. Consulte *localizador do LOB*.

localizador da tabela. No DB2 UDB para OS/390, um mecanismo que permite o acesso às tabelas de transição do disparador na cláusula FROM das instruções SELECT, na subseleção das instruções INSERT ou de dentro das funções definidas pelo usuário. O localizador de uma tabela é um valor inteiro completo que representa uma tabela de transição.

localizador do conjunto de resultados. Um valor de 4 bytes utilizado pelo DB2 UDB para OS/390 para identificação exclusiva de um conjunto de resultados de consulta que um procedimento armazenado retorna.

localizador LOB. Um mecanismo que permite a um programa aplicativo manipular um valor de objeto grande (large object - LOB) no sistema de banco de dados. Um localizador de LOB é um valor de token simples que representa um único valor LOB. Um programa aplicativo recupera um localizador LOB em uma variável do hospedeiro e pode, então, aplicar funções SQL para o valor LOB associado através do localizador.

log. (1) Um arquivo usado para registrar as alterações feitas em um sistema. (2) Uma coleção de registros que descrevem os eventos que ocorrem durante a execução do DB2 UDB para OS/390 e que indicam sua seqüência. As informações assim registradas são usadas na recuperação do evento de uma falha durante a execução do DB2 UDB para OS/390. (3) Consulte *log do banco de dados*.

log ativo. (1) No DB2 UDB, os arquivos de log primário e secundário atualmente necessários para recuperação e rollback. Compare com *log de arquivo acumulativo*. (2) A porção do log DB2 UDB para OS/390 na qual os registros são gravados enquanto são gerados. O log ativo sempre contém os registros mais recentes, enquanto que o log de arquivos acumulativos mantém os registros mais antigos que não se ajustam mais ao log ativo.

log circular. Um log do banco de dados no qual registros são substituídos, caso não sejam mais solicitados por um banco de dados ativo. Conseqüentemente, caso ocorra uma falha, os dados perdidos não podem ser restaurados durante a recuperação avançada. Compare com *log recuperável*.

log de arquivo acumulativo. (1) O conjunto de arquivos de log que estão fechados e não são mais necessários para o processamento normal. Estes arquivos são mantidos para uso na recuperação do tipo avançar. Compare com *log ativo*. (2) A porção do log do DB2 UDB para OS/390 que contém os registros de log que são copiados do log ativo.

log de recuperação. Consulte *log do banco de dados*.

log de serviço da primeira falha. Um arquivo (db2diag.log) que contém mensagens de diagnóstico, dados de diagnóstico, informações de alerta e informações de descarga relacionadas. Este arquivo é utilizado pelos administradores do banco de dados.

log do banco de dados. Um conjunto de arquivos de log primário e secundário consistindo em registros de log que registram todas as alterações efetuadas em um banco de dados. O log de banco de dados é usado para reverter alterações em unidades de trabalho que não são confirmadas e para recuperar um banco de dados para um estado consistente.

log primário. Um conjunto de um ou mais arquivos de log utilizados para registrar alterações feitas em um banco de dados. O armazenamento para estes arquivos é alocado com antecedência. Compare com *log secundário*.

Glossário

log recuperável. Log de banco de dados no qual todos os registros de log são mantidos para que, em caso de falha, os dados perdidos possam ser recuperados durante a recuperação avançada. Compare com *log circular*.

log secundário. Um conjunto de um ou mais arquivos de log utilizados para registrar alterações feitas em um banco de dados. O armazenamento destes arquivos é alocado conforme necessário quando o log primário fica cheio. Compare com *log primário*.

LPL. Consulte *lista de páginas lógicas*.

LRECP. Consulte *estado pendente de recuperação lógica*.

LRH. No DB2 UDB para OS/390, cabeçalho do registro de log.

LRSN. Consulte *número de seqüência do registro de log*.

LU 6.2. Consulte *unidade lógica 6.2*.

LU. Consulte *unidade lógica*.

L UW. Consulte *unidade lógica de trabalho*.

L UWID. Consulte *identificador da unidade lógica de trabalho*.

M

mapa de extensão. Uma estrutura de metadados armazenada dentro de um table space que registra a alocação de extensões para cada objeto no table space.

mapa de particionamento. Vetor dos números de partição que mapeia o índice do mapa de particionamento para partições de bancos de dados no grupo de nó.

mapeamento de usuários. Uma associação entre a autorização sob a qual um usuário conecta-se a um servidor federado e a autorização sob a qual o usuário conecta-se a uma fonte de dados.

marcador de parâmetro. Um ponto de interrogação (?) que aparece em uma cadeia de instrução de uma instrução SQL dinâmica. O ponto de-nterrogação pode aparecer onde uma variável do host poderia aparecer se a cadeia da instrução fosse uma instrução SQL estática.

marcador de parâmetro com tipo. Marcador de parâmetro especificado junto com o seu tipo de dados de destino. Geralmente, ele aparece na seguinte forma:

CAST (tipo de dados ? AS)

marcador de parâmetro sem tipo. Marcador de parâmetro especificado sem o seu tipo de dados de destino. Ele é representado por um sinal de interrogação único.

materializar. No DB2 UDB para OS/390, (1) O processo de colocação de linhas de um view ou da expressão da tabela encadeada em um arquivo de trabalho para o processamento adicional feito por uma consulta.

(2) O posicionamento o valor do LOB na memória adjacente. Como os valores do LOB podem ser muito grandes, o DB2 UDB para OS/390 evita a materialização dos dados do LOB até que ela seja absolutamente necessária.

MBCS. Consulte *conjunto de caracteres de bytes múltiplos*.

mecanismo do banco de dados. A parte do gerenciador de banco de dados que proporciona as funções básicas e arquivos de configuração necessários para se usar o banco de dados.

membro. (1) Para o DB2, *o membro do conjunto de subscrição*. (2) No DB2 OLAP Starter Kit, um método de referência de dados através de três ou mais dimensões. Um valor de dados individual em uma tabela real é a interseção de um membro de cada dimensão.

membro do compartilhamento de dados. Um subsistema DB2 UDB para OS/390 que é atribuído pelos serviços XCF a um grupo de compartilhamento de dados.

membro do conjunto de subscrição. Na replicação do DB2, um membro de um conjunto de subscrição. Há um membro para cada par de origem-destino. Cada membro define a estrutura da tabela de destino e quais linhas e colunas serão replicadas da tabela fonte.

menu. No DB2 UDB para OS/390 uma lista de funções disponíveis para seleção, exibida pelo operador. Às vezes, o menu é chamado de *painel do menu*.

metadados. Dados que descrevem as características de dados armazenados; dados descritivos. Os metadados para uma tabela de banco de dados podem, por exemplo, conter o nome da tabela, o nome do banco de dados que contém a tabela, os nomes das colunas na tabela e as descrições de coluna, em termos técnicos ou termos empresariais.

metadados da definição. No Data Warehouse Center, informações sobre o formato do data warehouse (o esquema), as fontes dos dados e as transformações empregadas no carregamento dos dados.

metadados de controle. No Data Warehouse Center, informações sobre alterações no warehouse, como a data e hora em que uma tabela foi atualizada através do processamento de uma etapa.

metadados empresariais. Dados que descrevem itens de informações em termos empresariais. Os metadados empresariais são armazenados no catálogo de informações e acessados pelos usuários na busca e compreensão das informações que eles precisam. Por exemplo, metadados empresariais de um programa contém uma descrição do que o programa faz e quais tabelas ele utiliza. Compare com *metadados técnicos*.

metadados técnicos. No Data Warehouse Center, os dados que descrevem os aspectos técnicos dos dados, como o tipo e o tamanho do seu banco de dados. Os metadados técnicos incluem informações sobre a fonte dos dados e as regras utilizadas na extração, limpeza e transformação dos dados. Grande parte dos metadados no Data Warehouse Center são metadados técnicos. Compare com *metadados empresariais*.

Método de Acesso ao Armazenamento Virtual - Virtual Storage Access Method (VSAM). Um método de acesso para processamentos diretos ou seqüenciais de registros de comprimento fixo ou variável em dispositivos de acesso direto. Os registros em um conjunto de dados ou arquivo VSAM podem ser organizados em seqüência lógica por um campo-chave (seqüência-chave), na seqüência física em que são gravados no conjunto de dados ou arquivo (seqüência de entrada) ou pelo número de registro relativo.

Método de Acesso à Telecomunicação Virtual (Telecommunications Access Method - VTAM). Em um ambiente OS/390, um programa licenciado pela IBM que controla a comunicação e o fluxo de dados em uma rede SNA.

Glossário

método de acesso seqüencial básico (basic sequential access method - BSAM). Um método de acesso que o DB2 UDB para OS/390 usa para o armazenamento ou a recuperação de blocos de dados em uma seqüência contínua que usa um dispositivo de acesso direto ou acesso seqüencial.

método de acesso seqüencial enfileirado (queued sequential access method - QSAM). Uma versão ampliada do método de acesso seqüencial básico (basic sequential access method - BSAM). Quando este método é utilizado, é formada uma fila de blocos de dados de entrada que estão aguardando processamento ou de blocos de dados de saída que estão aguardando transferência para um armazenamento auxiliar ou para um dispositivo de saída.

métrica de desempenho. Um conjunto de todas as variáveis de desempenho pertencentes ao mesmo objeto de banco de dados.

migração. (1) O processo de transferência de dados de um sistema de computador para outro sem converter os dados. (2) Instalação de uma nova versão ou release de um programa para substituir uma versão ou release anterior. (3) O processo de conversão de um subsistema DB2 UDB para OS/390 existente em um release atualizado ou atual. Nesse processo, você pode adquirir as funções do release corrente ou atualizado sem perder os dados que você criou no release anterior.

MODEENT. Em um ambiente OS/390, uma instrução da macro VTAM que associa o nome de um modo logon a um conjunto de parâmetros que representa protocolos de sessão. O conjunto das normas da macro MODEENT define uma tabela com modo logon.

modelo de documento. A definição da estrutura de um documento de acordo com as seções que ela contém. O Text Extender utiliza um modelo de documento na indexação.

modo. No Data Warehouse Center, o estágio de desenvolvimento de uma etapa, como em desenvolvimento, teste ou produção.

modo bloqueado. A representação do tipo de acesso que programas sendo executados simultaneamente podem ter de um recurso mantido por um bloqueio do DB2 UDB para OS/390.

modo de replicação móvel. Modo de replicação em que os programas Capture e Apply operam de acordo com a necessidade, e não autônoma e continuamente. Este modo é chamado a partir do cliente móvel e permite que os dados sejam reproduzidos quando o cliente móvel está disponível para estabelecer conexão com o servidor de origem ou destino.

módulo de carga. Unidade de programa adequada para ser carregada na memória principal para execução. A saída de um linkeditor.

módulo de solicitação do banco de dados (database request module - DBRM). Um membro do conjunto de dados que é criado pelo pré-compilador do DB2 UDB para OS/390 e que contém informações sobre instruções SQL. Os DBRMs são usados no processo de bind.

momento de ativação do disparador. No DB2 UDB para OS/390, uma indicação em uma definição do disparador que determina se o disparador deve ser ativado antes ou depois do evento disparado.

Monitor de Desempenho. Uma ferramenta que permite que administradores de bancos de dados utilizem uma interface gráfica para monitorar o desempenho de um sistema DB2 de modo a ajustá-lo. Esta ferramenta pode ser acessada a partir do Centro de Controle.

monitor de evento. Um objeto de banco de dados para monitoração e coleta de dados em atividades do banco de dados em um período de tempo.

monitor de sistema do banco de dados. Um conjunto de APIs de programação que monitora o desempenho e as informações de status sobre o gerenciador de banco de dados, os bancos de dados e as aplicações usando gerenciador de banco de dados e o DB2 Connect.

monitor online. Consulte *Monitor de Desempenho*.

MPP. (1) Processamento compactamente paralelo. (2) Em um ambiente OS/390 com o IMS, o programa de processamento de mensagens.

MSS. Em um ambiente OS/390, o Subsistema de Armazenamento em Massa.

MTO. Em um ambiente OS/390, operador do terminal master.

multi-dimensional. No DB2 OLAP Starter Kit, um método de referenciamento de dados através de três ou mais dimensões. Um valor de dados individual em uma tabela real é a interseção de um membro de cada dimensão.

multitarefa. Um modo de operação que permite o desempenho ou execução simultânea de duas ou mais tarefas.

MVS. Multiple Virtual Storage, que faz parte do OS/390.

MVS/ESA™. Multiple Virtual Storage/Enterprise Systems Architecture, que faz parte do OS/390.

N

não-protégido. Tipo de função definida pelo usuário ou de procedimento armazenado que é definido para ser executado no processo DBMS. Compare com *protégido*.

NAU. Consulte *unidade de rede endereçável*.

navegador. Uma função do Text Extender que possibilita a exibição de texto em um monitor de computador.

NDS. Consulte *Serviços de Diretório de Rede*.

NETID. Identificador de rede. Consulte *nome da rede*.

NID. Consulte *identificador de rede*.

nível de isolamento. Um atributo que define o grau em que um processo de aplicação é isolado dos outros processos de aplicação sendo executados.

nível de sincronização. No APPC, corresponde à especificação que indica se os programas de transação correspondentes trocam pedidos de confirmação e respostas.

NN. Consulte *nó de rede*.

nó. (1) No particionamento de banco de dados, um sinônimo para partição do banco de dados. (2) Em hardware, uniprocessador ou computador multiprocessador simétrico (symmetric multiprocessor - SMP) que faz parte de um sistema setorizado ou de um sistema de processamento paralelo maciço (massively parallel processing - MPP). Por exemplo, o RS/6000® SP™ é um sistema MPP formado por vários nós conectados por uma rede de alta velocidade. (3) Na comunicação, ponto final de uma ligação de

Glossário

comunicação ou união comum a duas ou mais ligações de uma rede. Os nós podem ser processadores, controladores de comunicação, controladores de agrupamento, terminais ou estações de trabalho. Os nós podem variar no roteamento e em outras funções.

nó da rede intermediária. No APPN, um nó que é parte de uma rota entre uma unidade lógica de origem (origin logical unit - OLU) e uma unidade lógica de destino (destination logical unit - DLU), mas que não contém a OLU nem a DLU, nem funciona como o servidor da rede para a OLU ou para a DLU.

nó da rede (network node - NN). No APPN, um nó na rede que oferece serviços de diretório distribuídos, topologia de trocas de banco de dados com outros nós de rede APPN e serviços de sessão e roteamento. Sinônimo de *nó de rede APPN*.

nó de banco de dados. Consulte *partição do banco de dados*.

nó de catálogo. O nó no qual as tabelas do catálogo residem. O nó de catálogo pode ser diferente para cada banco de dados.

nó de coordenação. O nó ao qual a aplicação estava originalmente conectada e no qual o agente de coordenação reside.

nó de rede low-entry (low-entry networking node - LEN)). Um nó tipo 2.1 que suporta protocolos LU independentes, mas não suporta sessões CP para CP. Pode ser um nó periférico conectado com um nó limite em uma rede de sub-área, um nó final conectado com um nó da rede APPN em uma rede APPN, ou um nó de conexão de par ligado diretamente a outro nó LEN ou nó final do APPN.

nó do host. No SNA, um nó de sub-área que contém um ponto de controle de serviços do sistema (system services control point - SSCP), por exemplo, um computador System/390[®] da IBM com MVS e VTAM.

nó final (end node - EN). Em APPN, um nó que aceita sessões entre o ponto de controle local e o ponto de controle em um nó de rede adjacente.

nó LEN. Consulte *nó de rede low-entry*.

nó lógico. Um nó em um processador que possui mais de um nó atribuído a ele. Consulte também *nó*.

nome da definição de dados (ddname). No DB2 UDB para OS/390, o nome de uma instrução da definição dos dados (DD) que corresponde a um bloco de controle de dados que contém o mesmo nome.

nome da função sobrecarregada. Um nome de função para o qual existem diversas funções dentro de um caminho ou esquema de função. As funções que se encontram dentro do mesmo esquema devem possuir assinaturas diferentes.

nome da localização. O nome pelo qual o DB2 UDB para OS/390 refere-se a um determinado subsistema DB2 em uma rede de subsistemas. Compare com *nome da LU*.

nome da LU. Em um ambiente OS/390, o nome com o qual o VTAM refere-se a um nó em uma rede. Compare com *nome da localização*.

nome da LU completamente qualificado. Consulte *nome qualificado da rede*.

nome de correlação. Um identificador que designa uma tabela ou view dentro de uma instrução SQL. Ele pode ser definido em qualquer cláusula FROM ou na primeira cláusula de uma instrução UPDATE ou DELETE.

Nome de CP. Nome de ponto de controle. Um nome de rede qualificado de um ponto de controle que consiste em um qualificador da ID da rede, que identifica a rede à qual o nó de ponto de controle pertence.

nome de destino simbólico. Especifica o nome de um parceiro remoto. O nome corresponde a uma entrada na tabela de informações secundárias do CPI Communications que contém as informações necessárias ao cliente na configuração de uma conexão APPC para o servidor (nome da LU parceira, nome do modo e nome TP do parceiro).

nome de domínio. O nome utilizado pelas aplicações TCP/IP ao se referirem a um host TCP/IP dentro de uma rede TCP/IP. Nomes de domínio consistem em uma seqüência de nomes separados por pontos.

nome de função específica. (1) O nome que identifica exclusivamente uma função para o sistema. (2) No DB2 UDB para OS/390, uma determinada função definida pelo usuário que é conhecida pelo gerenciador de banco de dados através de seu nome específico. Várias funções específicas definidas pelo usuário podem ter o mesmo nome de função. Quando uma função definida pelo usuário é definida para o banco de dados, toda função é atribuída a um nome específico que é único dentro de seu esquema. O usuário pode fornecer este nome ou pode utilizar um nome padrão.

nome de rede. Na SNA, um nome simbólico pelo qual os usuários finais se referem a uma unidade de rede endereçável (network addressable unit - NAU), a uma estação de ligação ou a uma ligação. Sinônimo de *NETID*.

nome do banco de dados relacional (relational database name - RDBNAM). O identificador exclusivo de um RDBMS dentro de uma rede. No DB2 UDB para OS/390 isto deve ser o valor da coluna LOCATION da tabela SYSIBM.LOCATIONS no CDB. As publicações do DB2 UDB para OS/390 referem-se ao nome de outro RDBMS como um valor LOCATION ou um nome de localização.

nome do diretor. Em um ambiente OS/390 o nome pelo qual um diretor é conhecido nos serviços de segurança do DCE.

nome do dispositivo. Um nome reservado pelo sistema ou driver de dispositivo que se refere a um dispositivo específico.

nome do grupo. Em um ambiente OS/390, o identificador XCF para um grupo de compartilhamento de dados.

nome do membro. O identificador XCF de um determinado subsistema DB2 UDB para OS/390 um grupo de compartilhamento de dados.

nome do modo. (1) No APPC, o nome utilizado pelo iniciador de uma sessão para designar as características desejadas para a sessão, como limites de extensão de mensagem, ponto de sincronização, classe de serviço dentro de uma rede de transporte e roteamento de sessão e características de espera. (2) Em um ambiente OS/390, o nome de um VTAM para o conjunto de características e atributos físicos e lógicos de uma sessão.

nome do objeto de ligação. Cadeia de caracteres com 48 bytes que contém o nome do objeto de ligação no servidor de arquivos NetWare. O campo de configuração do gerenciador de banco de dados, nome

Glossário

do objeto, representa com exclusividade uma instância do servidor do DB2 e é armazenado com um objeto na ligação em um servidor de arquivos NetWare.

nome do pacote. No DB2 UDB para OS/390, o nome de um objeto que é criado por um comando BIND PACKAGE ou REBIND PACKAGE. O objeto é uma versão com bind de um módulo de solicitação do banco de dados (database request module - DBRM). O nome consiste no nome de uma localização, em uma ID da coleção, uma ID do pacote e uma ID da versão.

nome do plano. No DB2 UDB para OS/390, o nome de um plano da aplicação.

nome do programa de transação. Em conversações SNA LU 6.2, o nome do programa na unidade lógica remota que será a outra metade da conversação.

nome do serviço. Um nome que fornece um método simbólico para especificar o número da porta a ser usada no nó remoto. A conexão TCP/IP requer o endereço do nó remoto e o número de porta a ser utilizada no nó remoto para identificação de uma aplicação.

nome empresarial. No Data Warehouse Center, um nome que se refere a uma etapa. Cada etapa possui um nome empresarial e um nome de tabela do DB2 associado à etapa. Os nomes empresariais são geralmente utilizados pelos usuários do warehouse; os nomes de tabela do DB2 são utilizados em instruções SQL.

nome entre aspas. Consulte *identificador delimitado*.

nome exposto. Um nome de correlação, uma tabela ou um nome de view, especificado em uma cláusula FROM para a qual um nome de correlação não foi especificado.

nome genérico do recurso. Em um ambiente OS/390, um nome que o VTAM utiliza para representar vários programas de aplicação que fornecem a mesma função, a fim de manipular a distribuição e o equilíbrio em um ambiente Parallel Sysplex.

nome qualificado de rede. O nome pelo qual uma unidade lógica é conhecida em uma rede SNA interconectada. Um nome qualificado de rede consiste em um identificador de rede que identifica a sub-rede individual e em um nome de unidade lógica de rede. Os nomes qualificados de rede são exclusivos em uma rede interconectada. Também conhecido como *nome da LU qualificada da rede* ou *nome completamente qualificado da LU*.

nome tripartido. O nome completo de uma tabela, view ou alias. Ele é composto por um nome de localização, ID de autorização e um nome de objeto, separados por pontos.

normalização. Em bancos de dados, o processo de reestruturação de modelos de dados através da redução de suas relações a formatos mais simples.

nós adjacentes. Dois nós conectados por pelo menos um caminho que não se conecta a nenhum outro nó.

NRE. Em um ambiente OS/390, o elemento de recuperação da rede.

NSAPI. Netscape API.

NUL. Na linguagem C, um caractere único que indica o fim da cadeia.

NULLIF. No DB2 UDB para OS/390, uma função escalar que avalia duas expressões transmitidas, retornando NULL se os argumentos forem iguais, ou o valor do primeiro argumento se não forem.

nulo. No DB2 UDB para OS/390 um valor especial que indica a ausência de informações.

Número de escalonamento da aplicação original (origin application schedule number - OASN). Em um ambiente OS/390 com o IMS, um número com 4 bytes que é atribuído seqüencialmente a cada planejamento do IMS desde a última inicialização a frio do IMS. O OASN é utilizado como um identificador para uma unidade de trabalho. Em um formato de 8 bytes, os 4 primeiros bytes contêm o número de escalonamento e os 4 últimos contêm o número de pontos de sincronização IMS (*pontos de commit*) durante o escalonamento atual. O OASN é parte da NID de uma conexão IMS.

número de seqüência do registro de log (log recor sequence number - LRSN). O número que o DB2 UDB para OS/390 gera e associa a cada registro de log. O LRSN também é utilizado para criação de versão da página. Os LRSNs gerados por um determinado grupo de compartilhamento de dados do DB2 UDB para OS/390 formam uma seqüência crescente rígida para cada log do DB2 e uma seqüência crescente rígida para cada página pelo grupo de compartilhamento de dados.

número do ponto flutuante de dupla precisão. No SQL, uma representação aproximada de 64 bits de um número real.

número do ponto flutuante de precisão única. Representação aproximada de 32 bits de um número real.

O

OBID. No DB2 UDB para OS/390, identificador do objeto de dados.

objeto. (1) Qualquer coisa que possa ser criada ou manipulada com o SQL - por exemplo, tabelas, views, índices ou pacotes. (2) Em planejamento ou programação orientada a objetos, uma abstração consistindo em dados e operações associados àqueles dados. (3) Para o NetWare, uma entidade que é definida na rede e, sendo assim, possui acesso ao servidor de arquivos.

objeto bloqueado. O recurso que é controlado por um bloqueio do DB2 UDB para OS/390.

objeto do banco de dados. Qualquer coisa que possa ser criada ou manipulada com o SQL, por exemplo, tabelas, views, índices, pacotes, disparadores ou tablespaces.

objeto grande binário (binary large object - BLOB). Uma seqüência de bytes com um tamanho que vai de 0 bytes a 2 gigabytes. Esta cadeia não possui uma página de código nem um conjunto de caracteres associado. Objetos de imagem, áudio e vídeo são armazenados no BLOBs. Compare com *objeto grande de caracteres (CLOB)*.

objeto grande de caracteres (character large object - CLOB). Uma seqüência de caracteres (byte simples, multibyte, ou ambos) com até 2 gigabytes. Um CLOB pode ser usado para armazenar objetos grandes de texto. Também chamado de cadeia de objetos grandes de caracteres. Compare com *objeto grande binário (binary large object - BLOB)*.

objeto grande de caracteres de bytes duplos (double-byte character large object - DBCLOB). Uma seqüência de caracteres de duplo byte, na qual o tamanho pode chegar até 2 gigabytes. Um tipo de

Glossário

dados que pode ser utilizado para armazenar objetos grande de texto de byte duplo. Também chamadas de cadeias de objeto grande de caracteres de dois bytes. Estas cadeias têm sempre uma página de código associada.

objeto grande (large object - LOB). Uma seqüência de bytes com um tamanho de até 2 gigabytes. Ele pode ser de qualquer dos três tipos - BLOB (binário), CLOB (caractere de um byte) ou DBCLOB (caractere de dois bytes).

ODBC. Consulte *Open Database Connectivity*.

OLAP. Consulte *processamento analítico online*.

opção de verificação do view. No DB2 UDB para OS/390, uma opção que especifica se toda linha inserida ou atualizada através de um view deve estar de acordo com a definição deste view. A opção de verificação do view pode ser especificada com as cláusulas WITH CASCADED CHECK OPTION, WITH CHECK OPTION ou WITH LOCAL CHECK OPTION da instrução CREATE VIEW.

operação SQL de disparo. No DB2 UDB para OS/390, a operação SQL que faz um disparador ser ativado quando executado na tabela de acionamento.

operador de comparação. Um infixo utilizado em expressões de comparação. Os operadores de comparação são \neq (não menor que), \leq (menor que ou igual a), \neq (diferente de), $=$ (igual a), \geq (maior que ou igual a), $>$ (maior que) e \neq (não maior que).

operador de conjunto. Os operadores UNION, EXCEPT e INTERSECT do SQL que correspondem aos operadores relacionais union, difference e intersection. Para gerar uma tabela de resultados, o operador de conjunto combina duas outras tabelas resultado.

operador lógico. Uma palavra-chave que especifica como diversas condições de pesquisa devem ser avaliadas (AND, OR) ou se o senso lógico de uma condição de pesquisa deve ser invertido (NOT).

operando. Uma entidade em relação à qual é executada uma operação.

origem do warehouse. Um subconjunto de tabelas e views de um único banco de dados, ou um conjunto de arquivos, que foram definidos para o Data Warehouse Center.

otimizador. Um componente do compilador SQL que escolhe um plano de acesso para uma instrução de linguagem de manipulação de dados, construindo um modelo do custo de execução de vários planos de acesso alternativos e escolhendo aquele com o menor custo estimado.

P

pacote. Uma estrutura de controle produzida durante a preparação do programa que é utilizada para executar instruções SQL.

pacote. Em comunicação de dados, uma seqüência de dígitos binários, incluindo dados e sinais de controle, que é transmitida e comutada como um todo composto.

pacote da função. No DB2 UDB para OS/390, um pacote resultante do bind do DBRM de um programa da função.

pacote do disparador. No DB2 UDB para OS/390, pacote criado quando uma instrução CREATE TRIGGER é executada. O pacote é executado quando o disparador é ativado.

pacote inoperante. Um pacote que não pode ser usado porque uma função da qual ele depende foi eliminada. Este pacote deve sofrer rebind explicitamente. Compare com *pacote inválido*.

pacote inválido. Pacote que se torna inválido quando um objeto do qual ele depende é abandonado. (O objeto é de um tipo diferente do da função, por exemplo, índice.) Este pacote sofre rebind de forma implícita ao ser chamado. Compare com *pacote inoperante*.

página. (1) Um bloco de armazenamento dentro de uma tabela ou índice cujo tamanho é 4096 bytes (4 KB). (2) No DB2 UDB para OS/390, uma unidade de armazenamento localizada dentro de um table space (4 KB, 8 KB, 16 KB ou 32 KB) ou index space (4 KB). Em um table space, uma página contém uma ou mais linhas de uma tabela. Em um table space LOB, o valor do LOB pode transpor uma página, mas não será armazenado mais do que um valor do LOB em cada página.

página de código. um conjunto de atribuições de caracteres para pontos de código.

página leaf. No DB2 UDB para OS/390, uma página que contém pares de chaves e RIDs e que aponta em direção aos dados reais. Compare com *página nonleaf*.

página nonleaf. No DB2 UDB para OS/390 uma página que contém chaves e números de outras páginas no índice (páginas leaf ou nonleaf). As páginas nonleaf nunca apontam em direção aos dados reais. Compare com *página leaf*.

página-raiz. No DB2 UDB para OS/390, a página de um conjunto de páginas de índice que vem depois da primeira página do mapa do index space. A página-raiz é o nível mais alto (ou o ponto inicial) do índice.

painel. No DB2 UDB para OS/390, uma imagem de exibição predefinida que determina as localizações e características dos campos de exibição em uma superfície de exibição (por exemplo, um painel de menu).

palavra-chave. (1) Uma das palavras predefinidas de um computador, linguagem de comandos ou uma aplicação. (2) Um nome que identifica uma opção usada em uma instrução SQL.

palavra reservada. (1) Uma palavra utilizada em um programa de origem para descrever uma ação efetuada pelo programa ou compilador. Não deve aparecer no programa como um nome definido pelo usuário ou nome de sistema. (2) Uma palavra separada para uso especial no SQL padrão.

paralelismo. Capacidade de executar várias operações de banco de dados ao mesmo tempo (em paralelo). Consulte *paralelismo interpartição*, *paralelismo intrapartição* e *E/S paralela*.

paralelismo CP da consulta. No DB2 UDB para OS/390, a execução paralela de uma única consulta, que é realizada com o uso de diversas tarefas. Compare com *paralelismo da consulta Sysplex*.

paralelismo da consulta Sysplex. Execução paralela de uma única consulta realizada com o uso de diversas tarefas em mais de um subsistema do DB2 UDB para OS/390. Consulte também *paralelismo CP da consulta*.

paralelismo de interpartição. A capacidade de realizar várias operações ao mesmo tempo (como criação de índices, carregamento do banco de dados e consultas SQL) em partições múltiplas de um banco de dados particionado. Compare com *paralelismo intrapartição*.

Glossário

paralelismo de intrapartição. A capacidade de realizar várias operações ao mesmo tempo (como criação de índices, carregamento de banco de dados e consultas SQL) numa única partição do banco de dados. Compare com *paralelismo interpartição*.

paralelismo E/S. Consulte *E/S paralela*.

paralelismo E/S da consulta. No DB2 UDB para OS/390, o acesso paralelo de dados, o qual é realizado através do acionamento de várias solicitações de E/S dentro de uma única consulta.

paralelismo intraconsulta. A capacidade de processar partes de uma consulta individual que usam ao mesmo tempo paralelismo intrapartição, paralelismo interpartição ou ambas.

Parallel Sysplex. Um conjunto de sistemas do OS/390 que se comunicam e cooperam entre si através de determinados componentes de hardware de multissistemas e serviços de software.

parceiro de sessão. No SNA, corresponde a uma das duas NAUs (unidades endereçáveis de rede) que fazem parte de uma sessão ativa.

partição. Em um ambiente OS/390 uma porção de um conjunto de páginas. Cada partição corresponde a um único arquivo, que pode ser ampliado separadamente. As partições podem ser ampliadas a um tamanho máximo de 1, 2 ou 4 GB, dependendo do número de partições do conjunto de páginas particionado. Todas as partições de um determinado conjunto de páginas têm o mesmo tamanho máximo.

partição de dados. Em um ambiente OS/390, um conjunto de dados do VSAM que está contido dentro de um table space particionado.

partição de índice lógico. No DB2 UDB para OS/390, o conjunto de todas as chaves que fazem referência à mesma partição de dados.

partição de log. Arquivo de logs de cada partição do banco de dados que registra a atividade do banco de dados relacionada a esta partição.

partição de prova. Estratégia de partição em que é aplicada uma função de análise ao valor da chave de partição para determinar a partição do banco de dados à qual a linha é atribuída.

partição do banco de dados. Parte do banco de dados que consiste em seus próprios dados de usuário, índices, arquivos de configuração e logs de transação. Às vezes é chamado de *nó* ou *nó do banco de dados*.

partição lógica. No DB2 UDB para OS/390, um conjunto de pares de chave ou RIDs em um índice não-particionado que estão associados a uma determinada partição.

participante. Em um ambiente OS/390 uma entidade diferente do coordenador do commit que também faz parte do processo de commit. Sinônimo de *agente* no SNA.

PCT. No CICS, tabela de controle de programa.

PDS. Consulte *arquivo particionado*.

perfil da segurança conversacional. O conjunto de IDs de usuários ou IDs de grupos e senhas usadas pelo APPC (Advanced Program-to-Program Communications) para segurança de conversação.

perfil da variável de desempenho. Um arquivo plano que contém definições de variáveis de desempenho. Este arquivo pode ser editado, copiado e compartilhado. Perfis diferentes podem ser usados pelo mesmo Monitor de Desempenho para efetuar cálculos diferentes.

perfil de ambiente. Script, fornecido com o Text Extender, que contém definições para variáveis de ambiente.

perfil de informações secundárias CPI-C. No SNA, o perfil que especifica as características de conversação a serem usadas ao alocar uma conversação com um programa de transação remoto. O perfil é usado por programas de transação locais que se comunicam através de CPI Communications. Ele especifica o nome da LU parceira (o nome do perfil de conexão que contém o nome da LU remota), o nome do modo e o nome do programa de transação remoto.

período de duração. Um valor DECIMAL(6,0) que representa um número de horas, minutos e segundos.

permite nulo. A condição em que um valor para uma coluna, parâmetro de função ou resultado pode ter a ausência de um valor. Por exemplo, um campo para a inicial do meio do nome de uma pessoa não requer um valor e é considerado possível de nulo.

persistência. No Net.Data, o estado de manutenção de um valor atribuído para uma transação inteira, onde uma transação estende várias chamadas do Net.Data. Apenas as variáveis podem ser persistentes. Além disso, as operações em recursos afetados pelo controle de realização de commit são mantidas ativas até que um commit ou rollback explícito seja efetuado, ou quando a transação é concluída.

pilha. Área da memória que armazena informações de registro temporário, parâmetros e endereços de retorno de sub-rotinas.

plano. Consulte *plano de aplicação*.

plano da aplicação. A estrutura de controle que é produzida durante o processo de bind. O DB2 UDB para OS/390 utiliza o plano de aplicação para processar instruções SQL que ele encontra durante a execução da instrução.

plano de acesso. O conjunto de caminhos de acesso selecionados pelo otimizador para avaliar uma determinada instrução SQL. O plano de acesso especifica a ordem das operações para a resolução do plano de execução, os métodos de implementação (como JOIN) e o caminho de acesso para cada tabela à qual é feita referência na instrução.

PLT. No CICS, tabela de lista de programa.

ponto de código. Em CDRA, um padrão exclusivo de bits que representa um caractere em uma página de código.

ponto de commit. Momento em que os dados são considerados consistentes. Sinônimo de *ponto de consistência*.

ponto de consistência. Um ponto no tempo em que todos os dados recuperáveis que um programa acessa estão consistentes. O ponto de consistência ocorre quando atualizações, inserções e exclusões são confirmadas para o banco de dados físico ou são revertidas. Sinônimo de *ponto de commit* e *ponto de sincronismo*.

Glossário

ponto de controle. (1) Em APPN, um componente de um nó que gerencia recursos daquele nó e que opcionalmente fornece serviços a outros nós da rede. Os exemplos são um SSCP (ponto de controle de serviços do sistema) em um nó do tipo 5, um PUCP (ponto de controle de unidade física) em um nó do tipo 4, um NNCP (ponto de controle de nó da rede) em um nó de rede do tipo 2.1 (T2.1) e um ENCP (ponto de controle de nó final) em um nó final T2.1. Um SSCP e um NNCP podem fornecer serviços para outros nós. (2) Um componente de um nó T2.1 que gerencia os recursos daquele nó. Se o nó T2.1 for um nó APPN, o ponto de controle é capaz de engajar-se em sessões de ponto de controle a ponto de controle com outros nós APPN. Se o nó T2.1 for um nó de rede, o ponto de controle fornece também serviços para nós de extremidade adjacentes na rede T2.1. Consulte também *unidade física*.

ponto de controle de serviços do sistema (system devices control point - SSCP). O ponto de controle, em uma rede SNA, que fornece serviços de rede para nós dependentes.

ponto de verificação. Um ponto no qual o DB2 UDB para OS/390 registra no log informações internas de status; o processo de recuperação utiliza estas informações se o subsistema tiver um término anormal.

pool de buffer. No DB2 UDB para OS/390, a memória principal reservada que satisfaz as exigências de buffer de um ou mais table spaces ou índices.

pool de buffer do grupo primário. Para um pool de buffer de grupo duplo, a estrutura do DB2 UDB para OS/390 utilizada para manter a coerência dos dados em cache. Esta estrutura é utilizada para o registro de página e para invalidação cruzada. O equivalente do OS/390 é estrutura *antiga*. Compare com *pool de buffer do grupo secundário*.

pool de buffer do grupo secundário. Para um pool de buffer de grupo duplo em um ambiente DB2 UDB para OS/390, a estrutura utilizada para realização do backup de páginas alteradas que foram gravadas no pool de buffer do grupo primário. Não ocorre nenhum registro de página ou invalidação cruzada com a utilização do pool de buffer do grupo secundário. O equivalente do OS/390 é a estrutura *nova*. Compare com *pool de buffer do grupo primário*.

pool de identificador do registro (record identifier - RID). No DB2 UDB para OS/390 uma área da memória principal acima da linha de 16MB reservada para a ordenação dos identificadores do registro durante o processamento prefetch da lista.

pool do RID. Consulte *pool do identificador do registro*.

pool EDM. No DB2 UDB para OS/390, um pool de armazenamento principal que é utilizado para descritores de banco de dados, planos de aplicação, cache de autorização, pacotes de aplicação e realização do cache da instrução dinâmica.

porta TCP/IP. Um valor com 2 bytes que identifica um usuário final ou uma aplicação de rede TCP/IP dentro de um host TCP/IP.

PPT. (1) No CICS, o programa de processamento. (2) No OS/390, a tabela de propriedades do programa.

precisão. Em tipos de dados numéricos, o número total de dígitos binários ou decimais, excluindo-se o sinal.

pré-compilar. Processar programas que contêm instruções SQL antes que sejam compilados. As instruções SQL são substituídas por instruções reconhecidas pelo compilador de linguagem do host. A saída de um processo de pré-compilação inclui o código de fonte que pode ser submetido ao compilador e utilizado no processo de ligação.

predicado. Um elemento de uma condição de pesquisa que expressa ou implica uma operação de comparação.

predicado básico. Um predicado que compara dois valores.

predicado quantificado. Um predicado que compara um valor com uma faixa de valores.

predicados sargable do índice. Os predicados do SQL aplicados a entradas do índice em páginas de folha do índice para reduzir o número de entradas do índice que qualificam a solicitação SQL. Eles ajudam a reduzir o número de linhas de dados acessados.

prefixo do comando. No DB2 UDB para OS/390, um identificador do comando com um a oito caracteres. O prefixo do comando distingue o comando que pertence a uma aplicação ou subsistema do que pertence ao OS/390.

preparar. (1) Converter instrução SQL para forma executável, submetendo-a ao compilador SQL. (2) No DB2 UDB para OS/390, a primeira fase de um processo de commit com duas fases na qual todos os participantes são solicitados a preparar o commit.

privilegio. (1) O direito de acessar um objeto de banco de dados específico de uma determinada maneira. Estes direitos são controlados pelos usuários com autoridade SYSADM (administrador de sistema) ou autoridade DBADM (administrador de banco de dados) ou por criadores de objetos. Os privilégios incluem direitos como criar, excluir e selecionar dados das tabelas. (2) No DB2 UDB para OS/390 a capacidade de realizar uma função específica, algumas vezes em um objeto específico. Consulte também *privilegio explícito* e *privilegio implícito*.

privilegio de controle. A autoridade para controlar completamente um objeto. Isto inclui a autoridade para acessar, eliminar ou alterar um objeto assim como a autoridade para aumentar ou revogar privilégios sobre o objeto para outros usuários.

privilegio explícito. Um privilégio que possui um nome e que é mantido como resultado das instruções SQL GRANT e REVOKE, por exemplo, o privilégio SELECT. Compare com *privilegio implícito*.

privilegio implícito. Um privilégio que acompanha a propriedade de um objeto, como o privilégio de eliminação de sinônimos ou da manutenção de autoridades, como o privilégio da autoridade SYSADM para encerrar qualquer job do utilitário.

procedimento. Consulte *procedimento armazenado*.

procedimento armazenado. (1) Um bloco de estruturas de procedimentos e de instruções SQL incorporadas que é armazenado em um banco de dados e que pode ser chamado pelo nome. Os procedimentos armazenados permitem que um programa aplicativo seja executado em duas partes. Uma parte é executada no cliente e a outra no servidor. Isto permite que uma chamada produza diversos acessos ao banco de dados. Sinônimo de *procedimento*. (2) No DB2 UDB para OS/390, um programa de aplicação desenvolvido pelo usuário que pode ser iniciado através do uso da instrução SQL CALL.

Glossário

procedimento do campo. No DB2 UDB para OS/390, uma rotina de saída desenvolvida pelo usuário que é projetada para receber um único valor e transformá-lo (codificar ou decodificar) da forma como o usuário puder especificar.

Processador SQL Utilizando Entrada de Arquivo (SQL Processor Using File Input - SPUFI). No DB2 UDB para OS/390, Processador SQL Utilizando Entrada de Arquivo (SQL Processor Using File Input). Recurso do subcomponente de vinculação TSO que possibilita ao usuário DB2I executar instruções SQL sem implantá-las em um programa aplicativo.

processamento analítico online (online analytical processing - OLAP). No DB2 OLAP Starter Kit, um ambiente de computação multi-dimensional e multi-usuário do servidor do cliente para usuários que precisam analisar dados empresariais consolidados em tempo real.

processamento E/S em paralelo. Uma forma de processamento E/S na qual o DB2 UDB para OS/390 inicia várias solicitações simultâneas de uma única consulta de usuário e realiza simultaneamente o processamento de E/S (em paralelo) em várias partições de dados.

processo. (1) No Data Warehouse Center, uma série de etapas, que normalmente operam em dados fonte, que alteram dados do seu formato original para um formato útil ao suporte de decisão. Geralmente, um processo do Data Warehouse Center é composto por uma ou mais origens, uma ou mais etapas e um ou mais destinos. (2) No DB2 UDB para OS/390, a unidade para a qual o DB2 UDB para OS/390 aloca recursos e bloqueios. Um processo envolve a execução de um ou mais programas. A execução de uma instrução SQL está sempre associada a algum processo. O meio de inicialização e encerramento de um processo são dependentes no ambiente. Sinônimo de *processo de aplicação*.

processo da subscrição. Na replicação do DB2, o processo para definição de conjuntos de subscrição e de membros do conjunto de subscrição. Compare com *processo do registro*.

processo de aplicação. A unidade para a qual recursos e bloqueios são alocados. O processo de aplicação envolve a execução de um ou mais programas.

processo de notificação. Processo criado pelo Data Warehouse Center que contém todas as etapas criadas para notificação de quando uma etapa é concluída.

processo de publicação de metadados. Processo criado pelo Data Warehouse Center que contém todas as etapas criadas após a publicação para manter os metadados publicados sincronizados com os metadados originais.

processo de registro. Na replicação do DB2, o processo de definição de uma fonte de replicação. Compare com *processo de subscrição*.

Programa Apply. Em replicação do DB2, um programa que é utilizado para renovar ou atualizar uma tabela de destino, dependendo das regras aplicáveis da fonte para o destino. Compare com *Programa Capture* e *disparador Capture*.

Programa Capture. Na replicação do DB2, um programa que lê registros de logs ou diários de banco de dados para captura de dados sobre alterações efetuadas nas tabelas de origem do DB2. Compare com *Programa Apply* e *disparador Capture*.

Programa Data Warehouse Center. Um programa, fornecido com o Data Warehouse Center, que pode ser iniciado a partir do Data Warehouse Center e que é definido automaticamente, por exemplo, programas e transformadores de Carregamento do DB2.

programa definido pelo usuário. Um programa que o usuário fornece e define para o Data Warehouse Center, já os programas fornecidos, são incluídos e definidos automaticamente no Data Warehouse Center.

programa de origem. Conjunto de instruções da linguagem host e instruções SQL que é processado por um pré-compilador SQL.

programa de transação (transaction program - TP). Programa aplicativo que utiliza o APPC para comunicar-se com um programa aplicativo de parceria.

programa do host. Um programa gravado em uma linguagem hospedeira contendo instruções SQL incorporadas.

programador de job. Programa utilizado para automatizar algumas tarefas para a execução e gerenciamento de jobs de bancos de dados.

projeto do Stored Procedure Builder. Arquivo criado pelo Stored Procedure Builder que contém informações sobre a conexão e objetos de procedimento armazenado que não foram gerados com sucesso no banco de dados.

promoção do bloqueio. O processo de alteração do tamanho ou modo de um bloqueio DB2 UDB para OS/390 a um nível mais alto.

propriedade. No Data Warehouse Center, uma característica ou atributo que descreve uma unidade de informações. Cada tipo de objeto possui um conjunto de propriedades associadas. Para cada objeto, um conjunto de valores é atribuído às propriedades.

Propriedade do Data Warehouse Center. Um atributo que se aplica em sessões do Data Warehouse Center, como o banco de dados de controle do warehouse que contém os metadados técnicos. Consulte também *propriedade*.

propriedade do objeto. Uma propriedade que identifica uma categoria de informações que é associada a um objeto. Podem ser atribuídas uma ou mais propriedades a um objeto de bindery NetWare. O objeto instância do servidor DB2 possui uma propriedade de objeto, NET_ADDR, que indica a localização do registro dentro do objeto.

proprietário do pacote da função. No DB2 UDB para OS/390, a ID de autorização do usuário que faz o bind do DBRM do programa da função em um pacote da função.

protocol.ini. Arquivo que contém informações sobre a configuração e ligação de rede local LAN para todos os módulos de sistema de controle de acesso médio (medium access control - MAC) e de protocolo.

Protocolo Internet (Internet Protocol - IP). Protocolo utilizado para mapear dados da fonte até o seu destino em um ambiente de Internet.

protocolos de sessão. No DB2 UDB para OS/390, o conjunto disponível de pedidos e respostas da comunicação SNA.

PSRCP. No DB2 UDB para OS/390, o estado pendente da recuperação do conjunto de páginas.

PU. Consulte *unidade física*.

Glossário

purificar. O processo de manipulação de dados extraídos dos sistemas operacionais para que possam ser utilizados pelo data warehouse.

Q

QSAM. Método de acesso seqüencial enfileirado.

Qualificador de aplicação. Em replicação do DB2, uma cadeia de caracteres que identifica definições de subscrições que são exclusivas para cada instância do programa Apply.

query. (1) Uma solicitação de informação do banco de dados baseada em condições específicas, por exemplo, uma solicitação de uma lista com todos os clientes em uma tabela de clientes cujo balanço exceda \$1000. (2) No DB2 UDB para OS/390 um componente de certas instruções SQL que especifica uma tabela de resultados.

R

RACF®. Em um ambiente OS/390, o Recurso de Controle de Acesso de Recursos (Resource Access Control Facility).

RAMAC®. Em um ambiente OS/390, a família IBM de produtos do sistema de armazenamento em disco de empresas.

rastreamento. Um recurso do DB2 UDB para OS/390 que tem a capacidade de monitorar e coletar dados (globais) de monitoramento, auditoria, desempenho, contagem, estatística e possibilidade de serviço do DB2 UDB para OS/390.

RBA. Consulte *endereço de byte relativo*.

RCT. No DB2 UDB para OS/390 com o recurso de vinculação do CICS, a tabela de controle de recursos.

RDB. Consulte *banco de dados relacional*.

RDBMS. Consulte *sistema de gerenciamento do banco de dados relacional*.

RDBNAM. Consulte *nome do banco de dados relacional*.

RDF. No DB2 UDB para OS/390, o campo de definição do registro.

rebind. Criar um pacote para um programa aplicativo previamente em bind. Por exemplo, se um índice for incluído em uma tabela que é acessada por um programa, o pacote deverá ser ligado novamente para poder utilizar o novo índice.

Rebind automático. (1) Um recurso que religa automaticamente um pacote invalidado sem que seja necessária a digitação de um comando **bind** ou a presença de um arquivo de ligação. (2) No DB2 UDB para OS/390 o processo pelo qual um bind é realizado automaticamente nas instruções SQL (sem que o usuário emita um comando BIND), quando começa a execução de um processo da aplicação, e o pacote ou o plano da aplicação com bind que ele requer não é válido. Consulte também *bind*.

reconstrução do status atual. No DB2 UDB para OS/390, a segunda fase do processo de reinício durante a qual o status do subsistema é reconstruído a partir de informações sobre o log.

RECP. No DB2 UDB para OS/390, o estado pendente de recuperação.

recuperação. (1) A ação de redefinir um sistema ou os dados armazenados em um sistema para um estado operacional após a ocorrência de danos. (2) O processo de reconstrução de bancos de dados através da restauração de um backup e da recriação dos logs associados a ela.

recuperação avançada. Processo utilizado para avançar um banco de dados ou table space. Permite que um banco de dados ou table space restaurado seja reconstruído em um ponto específico no tempo aplicando as alterações registradas no log do banco de dados.

recuperação avançada do log. A terceira fase do processo de reinício durante a qual o DB2 UDB para OS/390 processa o log na direção correta para aplicar todos os registros REDO.

recuperação de falhas. O processo de recuperação de uma falha imediata.

recuperação em retrocesso do log. A quarta e última fase do processo de reinício durante a qual o DB2 UDB para OS/390 percorre o log na direção inversa para aplicar os registros UNDO a todas as alterações abortadas.

recuperação pendente. Um estado do banco de dados ou table space. Um banco de dados ou table space é colocado no estado de recuperação pendente quando é restaurado a partir de um backup. Enquanto o banco de dados ou o table space estiver neste estado, seus dados não podem ser acessados.

recurso. No DB2 UDB para OS/390 o objeto de um bloqueio ou reivindicação, que poderia ser um table space, um index space, uma partição de dados, uma partição de índice ou uma partição lógica.

Recurso DB2I Kanji. No DB2 UDB para OS/390, a fita que contém os painéis e jobs que permitem que um site exiba os painéis DB2I em Kanji.

recurso de engate. Em um ambiente OS/390, uma partição lógica especial PR/SM™ LPAR que executa o programa de controle de recurso de acoplamento e realiza o cache em alta velocidade, o processamento da lista e funções de bloqueio em um Parallel Sysplex.

recurso de engate do sistema cruzado (cross-system coupling facility - XCF). Um componente do OS/390 que fornece funções que suportam a cooperação entre programas autorizados em execução dentro de um Parallel Sysplex.

recurso de rastreamento generalizado (generalized trace facility - GTF). No ambiente do OS/390 um programa de serviço que registra eventos significativos do sistema, tais como interrupções E/S, interrupções SVC, interrupções do programa ou interrupções externas.

recurso de vinculação. Uma interface entre o DB2 UDB para OS/390 e o TSO, IMS™, CICS, ou espaços de endereço em lote. O recurso de vinculação permite que os programas aplicativos acessem o DB2 UDB para OS/390.

recurso de vinculação da chamada (call attachment facility - CAF). Um recurso de vinculação do DB2 UDB para OS/390 para programas de aplicação que são executados no lote TSO ou no MVS™. O CAF é uma alternativa ao processador de comandos DSN e fornece um controle maior sobre o ambiente de execução.

Recurso de vinculação do CICS. Um subcomponente do DB2 UDB para OS/390 que utiliza a interface de subsistema (SSI) do MVS e a ligação de memória cruzada para processar solicitações do CICS para o DB2 UDB para OS/390 e para coordenar o commit de recursos.

Glossário

recurso de vinculação IMS. Um subcomponente do DB2 UDB para OS/390 que utiliza os protocolos da interface do subsistema (subsystem interface - SSI) do OS/390 e a ligação de memória cruzada para processar solicitações do IMS para o DB2 UDB para OS/390 e para coordenar a realização de commits do recurso.

recurso de vinculação TSO. Um recurso do DB2 UDB para OS/390 composto pelo processador de comandos DSN e DB2I. As aplicações que não foram desenvolvidas para os ambientes CICS ou IMS podem ser executadas sob o recurso de vinculação TSO.

recurso do programa autorizado (authorized program facility - APF). No DB2 UDB para OS/390 o recurso que permite a identificação de programas que foram autorizados a usar funções restritas.

recurso dos dados distribuídos (distributed data facility - DDF). Um conjunto de componentes DB2 UDB para OS/390 através dos quais o DB2 UDB para OS/390 se comunica com um outro RDBMS.

recurso estendido de recuperação (extended recovery facility - XRF). Em um ambiente OS/390, um recurso que minimiza os efeitos das falhas no MVS, VTAM, no processador do host ou em aplicações de alta disponibilidade durante sessões entre aplicações de alta disponibilidade e terminais designados. Este recurso fornece um subsistema alternativo para assumir as sessões do subsistema falho.

Recurso Interativo de Produtividade do Sistema (Interactive System Productivity Facility - ISPF). Em um ambiente OS/390, um programa da IBM que fornece serviços de diálogo interativos.

Rede Advanced Peer-to-Peer Networking (APPN). Um conjunto de nós de rede interconectados e seus nós de extremidade do cliente.

rede SNA. Parte da rede de aplicação do usuário que se adequa aos formatos e protocolos SNA. Ela permite a transferência confiável de dados entre os usuários e fornece protocolos para o controle de recursos de diversas configurações de rede. A rede SNA consiste em unidades endereçáveis de rede (network addressable units - NAUs), função gateway, componentes da função de roteamento de sessão intermediária e rede de transporte.

refazer. No DB2 UDB para OS/390, o estado de uma unidade de recuperação que indica que as alterações devem ser reaplicadas à mídia DASD, a fim de garantir a integridade dos dados.

referência correlata. Uma referência a uma coluna de uma tabela que está fora de uma subconsulta.

registro. Consulte *fonte de replicação*.

registro. A representação de armazenamento de uma única linha de uma tabela ou outro dado.

registro cheio. (1) Em um arquivo endereçado indiretamente, um registro cuja chave é encaminhada aleatoriamente ao endereço de uma trilha cheia ou ao endereço de um registro de origem. (2) No DB2, um arquivo atualizado que é muito extenso para se enquadrar na página em que está armazenado no momento. O registro é copiado para outra página e sua localização original é substituída por um indicador em uma nova localização. (3) No Database Monitor, um registro inserido no fluxo de dados do monitor de eventos para indicar quais registros foram descartados porque o pipe nomeado estava cheio e registros não foram processados a tempo. O registro cheio indica o número de registros descartados.

registro de log. Um registro de uma atualização em um banco de dados executado durante uma unidade de trabalho. Este registro é gravado depois da identificação de fim de log do log ativo.

registro de tempo. Um valor com sete partes que consiste em uma data e hora expresso em anos, meses, dias, horas, minutos, segundos e microssegundos.

registro especial. Uma área de armazenamento definida pelo gerenciador de banco de dados para um processo de aplicação e usada para armazenar informações que podem ser referenciadas em instruções SQL. Os exemplos são USER e CURRENT DATE.

regra de atualização. Condição imposta pelo gerenciador de banco de dados que deve ser cumprida para que se possa atualizar uma coluna.

regra de exclusão. Uma regra associada a uma restrição referencial que restringe a exclusão de uma linha pai ou específica o efeito desta exclusão nas linhas dependentes.

regra de inserção. Condição imposta pelo gerenciador de banco de dados que deve ser cumprida para que se possa inserir uma linha em uma tabela.

reinício condicional. Um reinício do DB2 UDB para OS/390 dirigido por um registro de controle do reinício condicional (CRCR) definido pelo usuário.

reinício do grupo. Em um ambiente OS/390, a reinicialização de pelo menos um membro de um grupo de compartilhamento de dados após a perda de bloqueios ou da área de comunicação compartilhada.

reivindicação. No DB2 UDB para OS/390, uma notificação ao DBMS informando que um objeto está sendo acessado. As reivindicações impedem a ocorrência de drenagens até que a reivindicação seja liberada, o que geralmente ocorre no ponto de commit. Consulte também *drenagem*.

reivindicação física. No DB2 UDB para OS/390, uma reivindicação em um índice de não-particionamento inteiro.

reivindicação lógica. No DB2 UDB para OS/390, a reivindicação em uma partição lógica de um índice não-particionado.

rejeição em cascata. Na replicação do DB2, o processo de rejeição de uma transação de replicação porque esta está associada a uma transação na qual foi detectado um conflito e ela mesmo foi rejeitada.

relacionamento. No DB2 UDB para OS/390 uma conexão definida entre as linhas de uma tabela ou as linhas de duas tabelas. Um relacionamento é a representação interna de uma restrição de referência.

remigração. O processo de retornar a um release atual do DB2 UDB para OS/390 depois de um fallback a um release anterior. Esse procedimento constitui um outro processo de migração.

remoto. No DB2 UDB para OS/390, qualquer objeto que é mantido por um subsistema remoto do DB2. Um view remoto, por exemplo, é um view que é mantido por um subsistema remoto do DB2. Compare com *local*.

REORG pendente (REORG pending - REORP). No DB2 UDB para OS/390 uma condição que restringe o acesso SQL e a maioria do acesso dos utilitários a um objeto que deve ser reorganizada.

REORP. Consulte *REORG pendente*.

reotimização. O processo do DB2 UDB para OS/390 que reconsidera o caminho de acesso de uma instrução SQL em runtime; durante a reotimização, o DB2 UDB para OS/390 utiliza os valores das variáveis do host, os marcadores de parâmetros ou os registros especiais.

Glossário

repartição de índice. A parte de um índice que está associada a uma repartição de tabela em determinado nó. Um índice definido em uma tabela que é implementado por diversas repartições de índice, um por repartição de tabela.

réplica. Tipo de tabela de destino que pode ser atualizada localmente e recebe atualizações da tabela do usuário por meio de uma definição de subscrição. Pode tratar-se de origem para atualizar a tabela do usuário ou de tabelas de destino somente para leitura.

replicação. O processo de manutenção de um conjunto de dados definido em mais de uma localização. Ele envolve a cópia de determinadas alterações de uma localização (uma origem) para outra (um destino) e o sincronismo dos dados nas duas localizações.

réplica da tabela de destino. Uma tabela de replicação no servidor de destino que é um tipo de tabela de destino atualizar a qualquer momento.

réplica de linha. Na replicação do DB2, um tipo de réplica atualizar a qualquer momento mantida pelo DataPropagator for Microsoft Jet sem a semântica da transação.

resolução da função. O processo, interno do DBMS, pelo qual determinada instância da função é selecionada para chamada. Este processo usa o nome da função, o tipos de dados dos argumentos e o caminho da função para fazer a seleção. Sinônimo de *seleção da função*.

resolução incerta. No DB2 UDB para OS/390, o processo de resolução do status de uma unidade de trabalho lógica incerta para o estado de commit ou rollback.

restauração offline. A restauração de uma cópia de um banco de dados ou table space a partir de um backup. O utilitário Backup do Banco de Dados possui o uso exclusivo do banco de dados até que a restauração seja concluída. Compare com *restauração online*.

restauração online. Uma restauração de uma cópia de um banco de dados ou table space enquanto o banco de dados ou table space está sendo acessado por outra aplicação. Compare com *restauração offline*.

restaurar. Devolver um backup ao local de armazenamento ativo para utilização.

RESTP. Consulte *estado pendente de reinício*.

restrição. Regra que limita os valores que podem ser inseridos, excluídos ou atualizados em uma tabela. Consulte *restrição de verificação*, *restrição referencial* e *restrição exclusiva*.

restrição de auto-referência. No DB2 UDB para OS/390, uma restrição de referência que define uma relação na qual uma tabela é dependente dela mesma.

restrição de referência. A regra de integridade referencial que constata quais valores não nulos de uma chave externa só serão válidos se também ocorrerem como valores de uma chave pai.

restrição de verificação. Uma restrição que especifica uma condição de verificação que não é falsa para cada linha da tabela na qual a restrição é definida.

restrição de verificação da tabela. No DB2 UDB para OS/390, uma restrição definida pelo usuário que especifica os valores que as colunas específicas de uma tabela base pode conter.

restrição única. A regra que constata que valores em uma chave primária ou chave de um índice único não podem ser iguais. Também chamado de *restrição de exclusividade*.

restrito. Pertinente a um tipo de função definida pelo usuário ou um procedimento armazenado definido para proteger o DBMS de modificações feitas pela função. O DBMS é isolado da função ou procedimento armazenado por uma barreira. Compare com *não-protegido*.

retorno. O processo de retornar a um release anterior do DB2 UDB para OS/390 depois de tentar ou completar a migração para um release atual.

revogar. Retirar um privilégio ou autoridade de uma ID de autorização;

RID. Consulte *identificador do registro*.

RLF. Consulte *recurso de limitação de recurso*.

RO. No DB2 UDB para OS/390, o acesso somente para leitura.

rollback. O processo de restauração de dados alterados por instruções SQL, colocando-os no estado em que se encontravam no último ponto de confirmação. Consulte *ponto de consistência*.

roll-forward. O processo de atualização de dados em um banco de dados restaurado, aplicando as alterações registradas no log do banco de dados. Consulte *recuperação avançada*.

rotina. No DB2 UDB para OS/390, uma função definida pelo usuário ou um procedimento armazenado.

rotina de saída. Um programa que recebe controle de outro programa (como o DB2 UDB para OS/390) para executar funções específicas.

rotina externa. No DB2 UDB para OS/390, uma função definida pelo usuário ou procedimento armazenado que é baseada no código desenvolvido em uma linguagem de programação externa.

rotina SQL. No DB2 UDB para OS/390, uma função definida pelo usuário ou procedimento armazenado que é baseado no código desenvolvido no SQL.

ROWID. Consulte *identificador da linha*.

RR. Consulte *leitura repetível*.

RRE. Em um ambiente OS/390 com o IMS, a entrada de recuperação residual.

RRSAF. O recurso de vinculação do Serviços Recuperáveis do Gerenciador de Recursos, o qual é um subcomponente do DB2 UDB para OS/390 que utiliza o OS/390 Transaction Management and Recoverable Resource Manager Services para coordenar o commit de recursos entre o DB2 UDB para OS/390 e todos os outros gerenciadores de recurso que também utilizam o OS/390 RRS em um sistema OS/390.

RS. Consulte *estabilidade de leitura*.

RUOW. Consulte *unidade remota de trabalho*.

S

salto. No APPN, uma parte de uma rota que não possui nós intermediários. Um salto consiste em um único grupo de transmissão conectando nós adjacentes.

Glossário

sargable. Um predicado capaz de ser avaliado como um argumento de pesquisa.

satélite. Um cliente ocasionalmente conectado que possui um servidor do DB2 sincronizado com seu grupo no banco de dados de controle do satélite.

SBCS. Consulte *conjunto de caracteres de byte simples*.

SCA. No DB2 UDB para OS/390, a área de comunicação compartilhada.

SDK. Consulte *Software Developer's Kit*.

SDWA. Em um ambiente OS/390, a área de trabalho de diagnóstico do sistema.

seção. No DB2 UDB para OS/390, o segmento de um plano ou pacote que contém as estruturas executáveis de uma única instrução SQL. Na maioria das instruções SQL, há uma seção do plano para cada instrução SQL no programa de origem. Porém, nas instruções relacionadas ao cursor, as instruções DECLARE, OPEN, FETCH e CLOSE fazem referência à mesma ação, pois cada uma delas faz referência à instrução SELECT nomeada na instrução DECLARE CURSOR. As instruções SQL tais como COMMIT, ROLLBACK e algumas instruções SET não usam uma seção.

segmentação do plano. No DB2 UDB para OS/390, a divisão de cada plano em seções. Quando uma seção for necessária, ela será trazida independentemente para o pool EDM.

segurança conversacional. Em APPC, um processo que permite a validação de uma ID de usuário ou de uma ID de grupo e senha antes do estabelecimento da conexão.

segurança da sessão. Para LU 6.2, verificação de LU de parceria e criptografia de dados de sessão. Uma função do SNA que permite a transmissão de dados na forma criptografada.

seleção completa. Uma sub-seleção, uma cláusula de valores ou um número de ambos combinados por operadores de conjunto.

seleção completa da inicialização. A primeira seleção completa em uma expressão de tabela comum recursiva que obtém os filhos diretos do valor inicial da tabela fonte.

seleção completa escalar. A seleção completa escalar é uma seleção completa que retorna um valor individual — uma linha de dados consiste em exatamente uma coluna.

seleção da função. Consulte *resolução da função*.

seqüência de intercalação. A seqüência na qual os caracteres são ordenados com o objetivo de ordenação, intercalação, comparação e processamento de dados indexados seqüencialmente.

serviços de rede. Os serviços em unidades endereçáveis de rede que controlam a operação de rede através de sessões SSCP-para-SSCP, SSCP-para-PU, SSCP-para-LU, e CP-para-CP.

serviços de rota e topologia (topology and routing services - TRS). Componente de ponto de controle do APPN que gerencia o banco de dados de topologia e rotas de computadores.

serviços do diretório. Uma porção dos protocolos APPN que mantém informações sobre a localização de recursos em uma rede APPN.

Serviços do Diretório de Rede (Network Directory Services - NDS). Banco de dados global, distribuído e reproduzido em NetWare 4.0 e que, além de manter informações sobre cada recurso da rede, fornece acesso a eles. Seja qual for a localização física dos objetos, o banco de dados NetWare Directory os organiza em uma estrutura de árvore hierárquica denominada árvore de diretórios.

serviços do método de acesso. Recurso utilizado para definir e reproduzir arquivo em seqüência de chave VSAM.

serviços estendidos de sistema cruzado (cross-system extended servoces - XES). Um conjunto de serviços do OS/390 que permite que várias instâncias de uma aplicação ou subsistema, sendo executadas em sistemas diferentes em um ambiente Parallel Sysplex, implementem o compartilhamento de dados de alto desempenho e alta disponibilidade utilizando um recurso de acoplamento.

servidor. (1) Em uma rede, um nó que oferece recursos a outras estações, por exemplo, um servidor de arquivo, um servidor de impressora e um servidor de correspondência. (2) Em um sistema de banco de dados federado, uma unidade de informações que identifica uma fonte de dados para um servidor federado. Essas informações podem incluir o nome do servidor, seu tipo, sua versão e o nome do invólucro que o servidor federado usa para se comunicar e recuperar dados a partir da fonte de dados. (3) Uma unidade funcional que fornece serviços a um ou mais clientes em uma rede. No ambiente DB2 UDB para OS/390, um servidor é o destino para uma solicitação de um RDBMS remoto e é o RDBMS que fornece os dados. Consulte também *servidor de aplicação*.

servidor de aplicação. O gerenciador de banco de dados local ou remoto ao qual o processo de aplicação está conectado.

servidor de arquivos. Uma estação de trabalho que executa o software do sistema operacional NetWare e funciona como um servidor de rede. O DB2 usa o servidor de arquivos para armazenar informações de endereçamento do servidor do DB2, recuperadas por um cliente do DB2 para estabelecer uma conexão cliente-servidor IPX/SPX.

servidor de banco de dados. Unidade funcional que oferece serviços de banco de dados aos bancos de dados.

servidor de controle. Na replicação do DB2, a localização de banco de dados das definições de subscrição aplicáveis e as tabelas de controle do programa Apply.

servidor de controle de satélites. Um sistema do DB2 Universal Database que contém o banco de dados de controle de satélite, SATCTLDB.

servidor de destino. Na replicação do DB2, a localização de banco de dados da tabela de destino. Normalmente, é também a localização do programa Apply.

servidor de origem. Na replicação do DB2, a localização de banco de dados da fonte de replicação e o programa Capture.

servidor do nó de rede. Um nó de rede APPN que fornece serviços de rede para suas unidades lógicas locais e nós finais adjacentes.

servidor do nome de domínio (domain name server - DNS). Um servidor de rede TCP/IP que gerencia um diretório distribuído usado para mapear nomes do host TCP/IP para endereços IP.

sessão. Conexão lógica entre duas estações ou NAUs (unidades endereçáveis de rede) do SNA que permite a comunicação entre duas estações ou NAUs.

Glossário

sessão de liberação (UNBIND). Uma solicitação para desativar uma sessão entre duas LUs (unidades lógicas).

sessão de monitoramento. A ação de monitorar um gerenciador de banco de dados ou reproduzir informações de um gerenciador de banco de dados monitorado anteriormente. O Monitor de Desempenho do DB2 é utilizado na criação de uma sessão de monitoria e na seleção dos objetos de banco de dados a serem monitorados.

sessão paralela. Em SNA, duas ou mais sessões ativas simultaneamente entre as mesmas duas unidades lógicas. Cada sessão pode ter parâmetros de sessão diferentes. Consulte *sessão*.

signon. Um pedido feito em nome de um processo de aplicação individual do CICS ou IMS por um recurso de vinculação, a fim de possibilitar que o DB2 UDB para OS/390 verifique se ele está autorizado a utilizar recursos do DB2 UDB para OS/390.

senalizador. Uma opção do pré-compilador que identifica instruções SQL em aplicações que não estão de acordo com o critério de validação selecionado (por exemplo, o padrão de nível de entrada ISO/ANSI SQL92).

Sincronização de evento. Na replicação do DB2, o método mais preciso para se controlar quando iniciar um ciclo de subscrição. Ele requer que você especifique um evento e a hora em que deseja que o evento seja processado. Compare com *sincronização de intervalo* e *sincronização sob demanda*.

sincronização do intervalo. Na replicação do DB2, o método mais simples para se controlar quando um ciclo de subscrição deve ser iniciado. Você deve especificar uma data e uma hora para o início do ciclo de subscrição, e definir um intervalo de tempo que descreva a frequência com que você deseja que o ciclo de subscrição seja executado. Compare com *sincronização do evento* e *sincronização sob demanda*.

sincronização sob demanda. Método para controle da sincronização da replicação para sistemas conectados ocasionalmente. Requer que você utilize o programa ASNSAT para operar os programas Capture e Apply. Compare com *sincronização do evento* e *sincronização do intervalo*.

síncrono. Aquele que pertence a dois ou mais processos dependentes de ocorrências de eventos específicos tais como o sinal de sincronização. Compare com *assíncrono*.

sinônimo. No DB2 UDB para OS/390, um nome alternativo, em SQL, para uma tabela ou view. Os sinônimos podem ser usados somente na referência a objetos do subsistema em que o sinônimo foi definido.

sistema de gerenciamento do banco de dados (database management system - DBMS). Sinônimo para *gerenciador de banco de dados*.

sistema de gerenciamento do banco de dados relacional (relational database management system - RDBMS). No DB2 UDB para OS/390, uma coleção de hardwares e softwares que organizam e fornecem acesso a um banco de dados relacional.

sistema de ligação da memória cruzada. Em um ambiente OS/390, um método que chama um programa em um espaço de endereçamento diferente. A chamada fica sincronizada com o responsável pela chamada.

sistema do banco de dados federado. (1) Um servidor do DB2 e fontes de dados múltiplas aos quais o servidor envia consultas. Em um sistema de banco de dados federado, uma aplicação cliente pode juntar

dados distribuídos por sistemas de gerenciamento de bancos de dados múltiplos, usando uma única instrução SQL e exibir os dados como se fossem locais. (2) Um sistema de computação distribuído que é composto por:

- Um servidor DB2, chamado de *servidor federado*.
- Várias fontes de dados para as quais o servidor federado envia consultas.
Cada fonte de dados consiste numa instância de um sistema de gerenciamento de bancos de dados relacionais, mais o banco ou os bancos de dados que a instância suporta.
As fontes de dados são semi-autônomas. O servidor federado, por exemplo, pode enviar consultas para fontes de dados Oracle ao mesmo tempo que aplicações do Oracle estão acessando estas fontes de dados.

sistema do nome de domínio. O sistema de banco de dados distribuído utilizado pelo TCP/IP para mapear nomes de máquinas que podem ser lidos por humanos em endereços IP.

site do agente. No Data Warehouse Center, a localização, definida por um nome de host de rede simples, na qual uma aplicação do agente está instalada.

SMF. Em um ambiente OS/390, o recurso de gerenciamento do sistema.

SMS. Em um ambiente OS/390, o Subsistema de Armazenamento de Memória.

SNA. Consulte *Arquitetura de Rede de Sistemas*.

solicitação de vínculo remoto. No DB2 UDB para OS/390, uma solicitação feita por uma localização remota para vinculação a um subsistema local do DB2. A solicitação que é enviada, especificamente, é uma SNA Function Management Header 5.

solicitação distribuída. Em um sistema de banco de dados federado, uma consulta SQL direcionada a duas ou mais fontes de dados.

solicitador. No DB2 UDB para OS/390 a origem de uma solicitação a um RDBMS remoto, o sistema que requer os dados. Sinônimo de *solicitador de aplicação*.

solicitador de aplicação. Uma função que aceita uma solicitação do banco de dados para um processo de aplicação e repassa-a para um servidor de aplicação.

sombreamento. Uma técnica de recuperação na qual o conteúdo da página atual nunca é substituído. Ao invés disso, as novas páginas são alocadas e gravadas enquanto as páginas cujos valores estejam sendo substituídos são mantidas como cópias-sombra até não serem mais necessárias ao suporte da recuperação do estado do sistema devido a uma reversão de transação.

soquete. Interface de programação TCP/IP chamável que é utilizada pelas aplicações de rede TCP/IP para que elas se comuniquem com parceiros TCP/IP remotos.

SPUFI. No DB2 UDB para OS/390, Processador SQL Utilizando Entrada de Arquivo (SQL Processor Using File Input).

SQL. Consulte *Structured Query Language*.

SQLCA. Consulte *área de comunicação SQL*.

SQLDA. Consulte *área do descritor SQL*.

Glossário

SQL dinâmica. Instruções SQL preparadas e executadas dentro de um programa em execução. No SQL dinâmico, a fonte do SQL está contida em variáveis de linguagem do host ao invés de ser codificada no programa. A instrução SQL pode ser alterada várias vezes durante a execução do programa.

SQL estático. As instruções SQL incorporadas dentro de um programa e preparadas durante o processo de preparação do programa antes que ele seja executado. Após sua preparação, uma instrução SQL estática não é alterada, embora os valores das variáveis do host especificados pela instrução possam ser alterados.

SQL incorporada. Instruções SQL codificadas dentro de um programa aplicativo. Consulte *SQL estática*.

SQL incorporada adiada. No DB2 UDB para OS/390 as instruções SQL que não são nem completamente estáticas, nem completamente dinâmicas. Como as instruções estáticas, elas encontram-se embutidas em uma aplicação, mas como as instruções dinâmicas, elas são preparadas durante a execução da aplicação.

SSCP. Consulte *ponto de controle de serviços do sistema*.

SSI. Em um ambiente OS/390, a interface do subsistema.

SSM. No DB2 UDB para OS/390, o membro do subsistema.

status. No Data Warehouse Center, a condição de processamento do trabalho em andamento de uma etapa, como planejada, preenchida ou bem-sucedida.

Stored Procedure Builder. Ferramenta para criação de procedimentos armazenados, geração de procedimentos armazenados em servidores locais ou remotos do DB2, modificação e reconstrução de procedimentos armazenados existentes, e teste e depuração da execução de procedimentos armazenados instalados utilizando uma interface gráfica. Esta ferramenta é autônoma ou pode ser acessada a partir de vários ambientes de desenvolvimento integrados.

storyboard. O resumo visual de um vídeo. O Video Extender possui recursos que podem ser utilizados para identificar e armazenar quadros de vídeo que são representações das cenas em um vídeo. Estes quadros representativos podem ser utilizados para gerar um storyboard.

Structured Query Language (SQL). Uma linguagem padronizada para a definição e manipulação de dados em um banco de dados relacional.

subagente. Tipo de agente que trabalha em sub-solicitações. Uma única aplicação pode efetuar diversas solicitações e cada solicitação pode ser dividida em diversas subsolicitações. Deste modo, podem haver diversos subagentes trabalhando a favor da mesma aplicação. Todos os subagentes que estão trabalhando para a aplicação são coordenados pelo agente de coordenação da aplicação.

subcomponente. O grupo de módulos do DB2 UDB para OS/390 intimamente relacionados que trabalham juntos para fornecer uma função geral.

subconsulta. A instrução SELECT dentro da cláusula WHERE ou HAVING de uma outra instrução SQL; uma instrução SQL encadeada.

subconsulta correlata. Uma subconsulta que contém uma referência correlata a uma coluna de uma tabela que está fora da subconsulta.

subconsulta de referência própria. Uma subseleção ou seleção completa de uma instrução DELETE, INSERT ou UPDATE referenciando a mesma tabela que constitui o objeto da instrução SQL.

subpágina. No DB2 UDB para OS/390, a unidade em que uma página de índice física pode ser dividida.

subscrição. Consulte *conjunto de subscrição*.

subscrição de replicação. Uma especificação para cópia de dados alterados das fontes de replicação para tabelas de destino em uma hora e frequência específicas, com a opção de aprimoramento de dados. Ela define todas as informações solicitadas pelo programa Apply para cópia de dados.

sub-seção de coordenação. A sub-seção de uma aplicação que inicializa outras sub-seções (se houver alguma) e devolve os resultados à aplicação.

subseleção. O formato de uma consulta que não inclui uma cláusula ORDER BY, uma cláusula UPDATE ou operadores UNION.

subsistema. No DB2 UDB para OS/390, uma instância distinta de um sistema de gerenciamento de banco de dados relacional (RDBMS).

Subsistema de Entrada do Job (Job Entry Subsystem - JES). Um programa licenciado pela IBM que recebe jobs no sistema e processa todos os dados de saída produzidos pelos jobs.

subsistema local. O RDBMS exclusivo ao qual o usuário ou o programa aplicativo está diretamente conectado (no caso do DB2 UDB para OS/390, por um dos recursos de vinculação do DB2 UDB para OS/390).

subsistema remoto. No DB2 UDB para OS/390, qualquer RDBMS, exceto o *subsistema local*, com o qual o usuário ou aplicação pode se comunicar. O subsistema não precisa ser remoto no sentido físico, e pode até operar no mesmo processador, sob o mesmo sistema OS/390.

sync point. Consulte *ponto de consistência*.

SYS1.LOGREC. Em um ambiente OS/390 um auxílio de serviço que contém informações importantes sobre os erros de programa e hardware.

Sysplex. Consulte *Parallel Sysplex*.

Systems Network Architecture (SNA). A descrição da estrutura lógica, dos formatos, protocolos e seqüências operacionais para transmissão de unidades de informação através de redes e também as seqüências operacionais para controle da configuração e operação de redes.

T

tabela. Objeto de dados nomeado que consiste em um número específico de colunas e algumas linhas não-ordenadas. Consulte também *tabela base*.

tabela agregada de alteração. Na replicação do DB2, um tipo de tabela de destino que contém agregações de dados baseadas em alterações registradas para uma tabela de origem.

tabela auxiliar. No DB2 UDB para OS/390, uma tabela que armazena colunas fora da tabela na qual elas foram definidas. Compare com *tabela base*.

Glossário

tabela base. (1) Uma tabela criada com a instrução CREATE TABLE. Esta tabela tem sua descrição e seus dados armazenados fisicamente no banco de dados. Compare com *view*. (2) No DB2 UDB para OS/390: (a) Uma tabela que é criada pela instrução SQL CREATE TABLE e que mantém dados persistentes. Compare com *tabela de resultados* e *tabela temporária*. (b) Uma tabela que contém uma definição de coluna de LOB. Os dados reais da coluna LOB não são armazenados com a tabela base. A tabela base contém uma ID de linha para cada linha e uma coluna indicadora para cada uma de suas colunas LOB. Compare com *tabela auxiliar*.

tabela catálogo. Qualquer tabela no catálogo do DB2 UDB para OS/390.

tabela CCD. Consulte *tabela de dados de alteração consistentes*.

tabela CCD completa. Uma tabela CCD que contém todas as linhas que satisfazem o view de origem e que provêm da tabela ou view de origem. Compare com *tabela CCD incompleta*.

tabela CCD condensada. Na replicação do DB2, uma tabela CCD que contém apenas o valor mais atual para uma linha. Este tipo de tabela é útil para passar alterações para localizações remotas e para efetuação da síntese de atualizações hot-spot. Compare com *tabela CCD não-condensada*.

tabela CCD externa. Na replicação do DB2, uma tabela CCD que pode ser subscrita diretamente pois é uma fonte de replicação registrada. Ela possui sua própria linha na tabela de registro, onde ela é chamada de SOURCE_OWNER e SOURCE_TABLE. Compare com *tabela CCD interna*.

tabela CCD incompleta. Na replicação do DB2, uma tabela CCD que está vazia quando é criada e na qual são anexadas linhas à medida que são efetuadas alterações na fonte. Compare com *tabela CCD completa*.

tabela CCD interna. Uma tabela CCD que não pode ser subscrita diretamente. Ela não possui sua própria linha na tabela de registro; ela é referenciada como CCD_OWNER e CCD_TABLE na linha para a fonte de replicação associada. Compare com *tabela CCD externa*.

tabela CCD não-condensada. Na replicação do DB2, uma tabela CCD que contém o histórico das alterações efetuadas nos valores de uma linha. Este tipo de tabela é útil para fins de auditoria. Compare com *tabela CCD condensada*.

Tabela CD. Consulta *tabela de alteração de dados*.

tabela CD (de dados de alteração). Tabela de controle de replicação no servidor de origem que contém dados alterados para uma tabela de replicação de origem.

tabela da unidade de trabalho. Tabela de controle de replicação no servidor de origem que contém leituras de históricos confirmados a partir do log ou diário do banco de dados. Os históricos contém uma ID da unidade de recuperação que pode ser utilizada para juntar a tabela da unidade de trabalho e a tabela de alteração de dados para produzir transações consistentes para alteração de dados. Para o DB2, a tabela da unidade de trabalho contém, opcionalmente, a ID de correlação, que pode ser útil em auditorias.

tabela de base agregada. Na replicação DB2, um tipo de tabela de destino que contém dados agregados de uma tabela fonte ou uma tabela ponto-no-tempo em intervalos.

tabela de controle. Na replicação do DB2, uma tabela em que estão armazenadas as definições de fontes da replicação e subscrição e outras informações de controle da replicação.

tabela de controle do recurso (resource control table - RCT). No DB2 UDB para OS/390 com CICS, uma construção do recurso de vinculação do CICS, criado pelos parâmetros da macro fornecida pelo site, que define os atributos de acesso e autorização das transações e grupos de transação.

tabela de cópia de usuário. Na replicação do DB2, uma tabela de destino cujo conteúdo é compatível com toda ou parte da tabela fonte e contém apenas colunas de dados do usuário.

tabela de dados de alteração consistentes (consistent-change-data - CCD). Na replicação do DB2, um tipo de tabela de destino que é utilizada para auditoria e transferência de dados ou ambos. Consulte também *tabela CCD completa*, *tabela CCD condensada*, *tabela CCD externa*, *tabela CCD interna*, *tabela CCD incompleta* e *tabela CCD não-condensada*.

tabela de destino. Na replicação do DB2, a tabela no servidor de destino para a qual são copiados os dados. Ela pode ser uma tabela de cópia, uma tabela de ponto-no-tempo, uma tabela base agregada, uma tabela consistente em alteração de dados ou uma tabela réplica.

tabela de disparo. No DB2 UDB para OS/390, a tabela para a qual um disparador é criado. Quando o evento do disparador ocorre nesta tabela, o disparador é ativado.

tabela de especificação do limite de recurso. No DB2 UDB para OS/390 uma tabela definida pelo site que especifica os limites a serem cumpridos pela limitação do recurso.

tabela de exceções. No DB2 UDB para OS/390, uma tabela que contém linhas que violam restrições referenciais ou restrições de verificação de tabela que o utilitário CHECK DATA encontra.

tabela de graduação. Na replicação do DB2, uma tabela CCD que pode ser utilizada como a fonte para a atualização de dados em várias tabelas de destino.

tabela de índice comum. Uma tabela do DB2 cujas colunas de texto compartilham um índice de texto comum. Consulte também *tabela multi-índice*.

tabela de log. Tabela criada pelo Text Extender que contém informações sobre quais documentos de texto devem ser indexados.

tabela de parâmetros de sincronização. Tabela no servidor de origem que contém informações sobre horários utilizados pelo programa Capture. As informações são as seguintes:

- O período de tempo em que as linhas devem ser mantidas na tabela de alteração de dados.
- O período de tempo decorrido permitido antes que as alterações possam ser armazenadas em um log ou diário de banco de dados.
- Com que frequência deve-se confirmar dados alterados para as tabelas de unidade de trabalho.

tabela dependente. Uma tabela que é dependente em pelo menos uma restrição referencial.

tabela de referência própria. Uma tabela que é pai e dependente na mesma restrição referencial.

tabela de resultados. O conjunto de linhas produzidas pela avaliação da instrução SELECT.

tabela descendente. Uma tabela dependente de outra tabela ou um descendente de uma tabela dependente.

tabela de suporte administrativo. Tabela utilizada por uma extensão do DB2 para o processamento de pedidos de usuário em objetos de imagem, áudio e vídeo. Algumas tabelas de suporte administrativo

Glossário

identificam tabelas e colunas de usuário que estão ativadas para uma extensão. Outras tabelas de suporte administrativo contêm informações de atributo sobre objetos em colunas ativadas. Também chamada de *tabela de metadados*.

tabela de transição. Determinada tabela temporária que contém os valores de transição para cada linha afetada pela modificação no disparador. A tabela de transição antiga contém os valores de linhas afetadas anteriores à aplicação de modificações e uma nova tabela de transição contém os valores de linhas afetadas após a aplicação de tais modificações.

tabela de usuário. Na replicação do DB2, uma tabela criada para uma aplicação e utilizada pela mesma antes de ser definida como fonte de replicação. Ela é utilizada como a fonte para as atualizações em tabelas de destino somente para leitura, tabelas consistentes de alteração de dados, réplicas e tabelas de réplica de linha.

tabela do cursor (cursor table - CT). No DB2 UDB para OS/390, a cópia da tabela de cursor do skeleton utilizada por um processo de aplicação em execução.

tabela fonte. Na replicação do DB2, uma tabela que contém os dados que devem ser copiados para uma tabela de destino. Tabela de origem que pode ser uma tabela fonte de replicação, uma tabela de dados de alteração ou uma tabela de dados de alteração consistentes. Compare com *tabela de destino*.

tabela pai. Uma tabela que é pai em pelo menos uma restrição referencial.

tabela ponto-no-tempo. Na replicação do DB2, um tipo de tabela de destino cujo conteúdo corresponde a toda ou parte da tabela fonte, com uma coluna de sistema incluída que identifica a hora aproximada em que a linha específica foi inserida ou atualizada no sistema de origem.

tabela real. No DB2 OLAP Starter Kit, uma tabela, ou em muitos casos um conjunto de quatro tabelas, no DB2 que contém todos os valores de dados para um cubo relacional.

tabela temporária. Tabela criada durante o processamento de uma instrução SQL para manter resultados intermediários. Compare com *tabela de resultados*.

table space. (1) Uma abstração de uma coleção de contêineres na qual objetos de banco de dados são armazenados. Um table space fornece um nível de dissimulação entre um banco de dados e as tabelas armazenadas no banco de dados. Um table space:

- Possui recursos de espaço de armazenamento de meios atribuídos ao mesmo.
- Possui tabelas criadas nele. Estas tabelas utilizam espaço nos contêineres que pertencem ao table space. As partes de dados, índice, campo longo e LOB de uma tabela podem ser armazenadas no mesmo table space ou podem ser divididas individualmente por table spaces diferentes.

(2) No DB2 UDB para OS/390, um conjunto de páginas que é utilizado para armazenar os registros em uma ou mais tabelas.

table space ativado para EA. No DB2 UDB para OS/390, um table space ou index space que é ativado para capacidade de endereçamento estendida e que contém partições individuais (ou partes, para table spaces de LOB) maiores que 4 GB.

table space base. No DB2 UDB para OS/390, um table space que contém tabelas base.

table space DMS. Consulte *table space do espaço gerenciado pelo banco de dados*.

table space do espaço gerenciado pelo banco de dados (database-managed space - DMS). Um table space cujo espaço é gerenciado pelo banco de dados. Compare com *table space do espaço gerenciado pelo sistema (SMS)*.

table space do espaço gerenciado pelo sistema (system-managed space - SMS). Um table space cujo espaço é gerenciado pelo sistema operacional. Este modelo de armazenamento se baseia em arquivos criados sob subdiretórios e gerenciados pelo sistema de arquivos. Compare com *table space do espaço gerenciado pelo banco de dados (DMS)*.

table space do LOB. No DB2 UDB para OS/390, um table space que contém todos os dados de uma determinada coluna do LOB na tabela base relacionada.

table space extenso. Um table space que pode armazenar apenas cadeias extensas ou dados LOB.

table space gerador. No DB2 UDB para OS/390, um table space que contém uma tabelas pai. O table space que contém um dependente dessa tabela é denominado table space dependente.

table space particionado. Em um ambiente OS/390, um table space que é subdividido em partes (baseado na faixa da chave do índice), sendo que cada qual pode ser processada separadamente por utilitários.

table space regular. Table space que pode armazenar quaisquer dados permanente.

table space segmentado. NO DB2 UDB para OS/390, um table space que está dividido em grupos de páginas de tamanhos iguais chamados segmentos. Os segmentos são atribuídos a tabelas para que linhas de diferentes tabelas não sejam nunca armazenadas no mesmo segmento.

table space simples. No DB2 UDB para OS/390, um table space que não é particionado nem segmentado.

table space SMS. Consulte *table-space do espaço gerenciado pelo sistema*.

table space temporário. Um table space que só pode armazenar tabelas provisórias.

tamanho do bloqueio. A quantidade de dados controlada por um bloqueio DB2 UDB para OS/390 nos dados da tabela; o valor pode ser uma linha, uma página, um LOB, uma partição, uma tabela ou um table space.

tarefa em paralelo. Em um ambiente OS/390, a unidade de execução dinamicamente criada para processar uma consulta em paralelo. Ela é implementada por um bloco de solicitação do serviço MVS.

tarefa original. No DB2 UDB para OS/390, o agente primário, em um grupo paralelo, que recebe dados de outras unidades de execução (chamadas de *tarefas paralelas*) que estão executando partes da consulta em paralelo.

TCB. Consulte *bloco de controle da tarefa*.

TCP/IP. Consulte *Protocolo de Controle de Transmissão/Protocolo de Internet*.

terminação anormal. (1) Uma falha do sistema ou ação do operador que faz com que um job seja encerrado sem sucesso. (2) No DB2, saídas que não estão sob o controle do programa, como trap ou segv.

Glossário

terminador NUL. Na linguagem C, o valor que indica o fim de uma cadeia. Em cadeias de caracteres, o terminador NUL é 'X'00'.

término anormal da tarefa (abend). No DB2 UDB para OS/390, o término de uma tarefa, job ou subsistema devido a uma condição de erro que os recursos de recuperação não podem resolver durante a execução.

território. Porção do ambiente POSIX mapeado do código de país para o processamento interno pelo gerenciador de banco de dados.

texto SQL otimizado. Texto SQL, produzido pelo recurso Explain, que é baseado na consulta usada de fato pelo otimizador para a escolha do plano de acesso. Esta consulta é suplementada e reescrita pelos vários componentes do compilador SQL durante a compilação de instruções. O texto é reconstruído a partir de sua representação interna e não é equivalente ao texto SQL original. A instrução otimizada produz o mesmo resultado da instrução original.

thread. (1) Em alguns sistemas operacionais, a menor unidade de operação a ser executada em um processo. (2) A estrutura DB2 UDB para OS/390 que descreve a conexão de uma aplicação, rastreia seu progresso, processa funções do recurso e delimita sua acessibilidade aos serviços e recursos do DB2 UDB para OS/390. Grande parte das funções do DB2 UDB para OS/390 são executadas em uma estrutura de threads. Compare com *thread aliada* e *thread de acesso ao banco de dados*.

thread aliada. Uma thread que tem origem no subsistema local do DB2 UDB para OS/390 e que pode acessar dados em um subsistema remoto do DB2 UDB para OS/390.

thread de acesso ao banco de dados. No DB2 UDB para OS/390, uma thread que acessa dados no subsistema local em nome de um subsistema remoto.

timeron. Unidade de medida usada para fornecer um cálculo aproximado dos recursos ou custos necessários ao servidor do banco de dados na execução de dois planos para a mesma consulta. Os recursos resultantes do cálculo aproximado incluem os altos custos do processador e E/S.

tipo de dados. No SQL, um atributo de colunas, literais, variáveis de host, registros especiais e os resultados de funções e expressões.

tipo de dados com parâmetro. Um tipo de dados que pode ser definido com um determinado comprimento, escala ou precisão. Os tipos de dados cadeia e decimal são parametrizados.

tipo de dados definido pelo usuário (user-defined data type - UDT). Consulte *tipo distinto*.

tipo definido pelo usuário (user defined type - UDT). Tipo de dados que não é natural do gerenciador de banco de dados e foi criado por um usuário. No DB2 UDB para OS/390, o termo *tipo distinto* é utilizado em lugar do tipo definido pelo usuário.

tipo de LU. A classificação de uma unidade lógica em termos do subconjunto específico de protocolos SNA e as opções que ela suporta para uma determinada sessão, especificamente:

- Os valores permitidos no pedido de ativação da sessão
- O uso de controles de fluxo de dados, cabeçalhos de gerenciamento de função, parâmetros de unidade de solicitação e valores de dados de detecção
- Protocolos de serviços de apresentação como os associados aos cabeçalhos de gerenciamento de função

tipo de objeto. (1) Número de 2 bytes que classifica o objeto no bindery de um servidor de arquivos NetWare. O 062B representa o tipo de objeto de servidor de banco de dados do DB2. (2) Uma categorização ou agrupamento de instâncias de objeto que compartilham atitudes e características semelhantes.

tipo de origem. Um tipo existente usado na representação interna de um tipo distinto.

tipo de PU. Em SNA, a classificação de uma unidade física de acordo com o tipo de nó em que ela reside.

tipo distinto. Um tipo distinto é um tipo de dados definido pelo usuário que é representado internamente como um tipo existente (o tipo de sua origem), mas é considerado um tipo em separado e incompatível para propósitos semânticos.

tipo distinto definido pelo usuário. Consulte *tipo distinto*.

tipo rígida. No DB2 UDB para OS/390, o processo que garante que somente as funções e operações definidas pelo usuário que são estabelecidas em um tipo distinto podem ser aplicadas a este tipo. Por exemplo, você não pode comparar diretamente dois tipos de moedas, tais como o dólar canadense e o dólar americano. Mas você pode fornecer uma função definida pelo usuário que converta uma moeda em outra e depois fazer a comparação.

Tivoli Storage Manager (TSM). Um produto cliente/servidor que fornece serviços de gerenciamento de armazenamento e acesso de dados em um ambiente heterogêneo. O TMS suporta vários métodos de comunicação e fornece recursos administrativos para gerenciar backup e armazenamento de arquivos, fornecendo ainda recursos para a programação de operações de backup.

TMP. Em um ambiente OS/390, Programa do Monitor do Terminal.

to-do. Estado de uma unidade de recuperação que indica que as alterações feitas pela unidade de recuperação em recursos recuperáveis do DB2 UDB para OS/390 estão incertas e devem ser aplicadas à mídia DASD ou desfeitas, conforme determinado pelo coordenador de commit.

token. Unidade sintática básica de uma linguagem de computador. Um token consiste em um ou mais caracteres, excluindo espaços em branco e caracteres dentro de uma constante de cadeia ou identificador delimitado.

token comum. Uma constante numérica, um identificador comum, um identificador do host ou uma palavra-chave.

token de compatibilidade. No DB2 UDB para OS/390, um registro de tempo que é usado para gerar o identificador da versão de uma aplicação.

token delimitador. Uma constante de cadeia, um identificador delimitado, ou símbolo de operador ou qualquer um dos caracteres especiais exibidos nos diagramas de sintaxe.

token de recuperação. No DB2 UDB para OS/390, um identificador para um elemento que é utilizado na recuperação (por exemplo, *NID* ou *URID*).

TP. Consulte *programa de transação*.

transação. (1) Troca entre uma estação de trabalho e um programa, duas estações de trabalho ou dois programas que chegam a uma determinada ação ou resultado. A entrada do depósito de um cliente e a

Glossário

atualização do seu saldo são exemplos comuns. Sinônimo de *unidade de trabalho*. (2) Uma invocação do Net.Data. Se o Net.Data persistente for utilizado, uma transação pode estender várias invocações do Net.Data.

transação conversacional. Em APPC, dois ou mais programas comunicando-se usando os serviços de LUs (unidades lógicas).

transação duvidosa. Uma transação na qual uma das fases de um commit de duas fases é concluída com sucesso, porém ocorre falha no sistema antes que a fase subsequente possa ser concluída.

transação global. Uma unidade de trabalho em ambiente de processamento de transação distribuído no qual são exigidos vários gerenciadores de recursos.

transação não-coordenada. Transação que acessa mais de um recurso, porém seu commit ou rollback não é coordenado pelo gerenciador de transações.

transação rejeitada. Na replicação do DB2, uma transação que contém uma ou mais atualizações das tabelas réplicas que estão obsoletas em comparação com a tabela fonte.

transformação. No Data Warehouse Center, uma operação executada nos dados. Centralizar e limpar são tipos de transformações.

transformador. Programa que opera em dados do warehouse. O Data Warehouse Center fornece dois tipos de transformadores: os transformadores estatísticos, que fornecem estatísticas sobre os dados em uma ou mais tabelas; e os transformadores do warehouse, que preparam os dados para análise. Cada etapa possui um tipo que corresponde ao transformador utilizado em um processo que executa tipos de manipulação de dados. Por exemplo, uma etapa de limpeza utiliza o transformador Limpar.

Transmission Control Protocol/Internet Protocol (TCP/IP). Conjunto de protocolos de comunicações que oferecem funções de conectividade entre pontos para redes de áreas extensas e locais.

trava. No DB2 UDB para OS/390, um mecanismo interno do DB2 para o controle de eventos simultâneos ou o uso de recursos do sistema.

Troca de Pacotes Internetwork (Internetwork Packet Exchange - IPX). Um protocolo datagrama sem conexão, usado em um ambiente de rede local NetWare, para transferir dados para um nó remoto. O IPX faz o possível para enviar pacotes de dados, mas não garante a expedição confiável dos dados.

truncamento. Processo de descartar parte do resultado de uma operação quando a capacidade de memória ou armazenamento é ultrapassada.

truncamento do log. No DB2 UDB para OS/390 um processo pelo qual um RBA inicial explícito é estabelecido. Este RBA é o ponto em que o próximo byte dos dados de log deve ser gravado.

TSO. Em um ambiente OS/390, Time-Sharing Option.

U

UDF. Consulte *função definida pelo usuário*.

UDT. Consulte *tipo definido pelo usuário*.

união. Uma operação SQL relacional que permite a recuperação de dados de duas ou mais tabelas com base na correspondência de valores de coluna.

união coletada. O resultado da junção de duas tabelas onde as seguintes condições são satisfeitas:

- Ou as tabelas residem numa partição grupo de nó única, na mesma partição de banco de dados, ou residem no mesmo grupo de nó particionado e têm o mesmo número de colunas de partição, sendo compatíveis com a partição e compartilham a mesma função de partição.
- Todos os pares das colunas de chave de repartição correspondentes participam dos predicados de equijoin.

união compatível com partição. União em que todas as linhas unidas residem na mesma partição do banco de dados.

união direcionada. Operação relacional na qual todas as linhas de uma ou de ambas as tabelas unidas são reanalisadas e direcionadas para novas partições do banco de dados com base no predicado de junção. Se todas as colunas de chave de repartição em um tabelas participarem nos predicados equijoin, a outra tabela é reanalisada; caso contrário (se houver pelo menos um predicado equijoin), as duas tabelas serão reanalisadas.

união externa. (1) Método de união no qual uma coluna que não é comum a todas as tabelas sendo unidas torna-se parte da tabela resultante. Compare com *união interna*. (2) No DB2 UDB para OS/390, o resultado de uma operação de união que inclui as linhas correspondentes de ambas as tabelas que estão sendo unidas e preserva algumas ou todas as linhas não correspondentes das tabelas que estão sendo unidas. Consulte também *união*.

união externa à direita. No DB2 UDB para OS/390, o resultado de uma operação de união que inclui as linhas correspondentes de ambas as tabelas que estão sendo unidas e preserva as linhas não correspondentes do segundo operando de união. Consulte *união*.

união externa à esquerda. No DB2 UDB para OS/390, o resultado de uma operação de união que inclui as linhas correspondentes de ambas as tabelas que estão sendo unidas e que preserva as linhas não correspondentes da primeira tabela. Consulte *união* e *união externa à direita*.

união externa completa. O resultado de uma operação SQL de união que inclui as linhas correspondentes de ambas as tabelas que estão sendo unidas e conserva as linhas não correspondentes de ambas as tabelas. Consulte *união*.

união interna. Método de união no qual uma coluna que não é comum a todas as tabelas sendo unidas é abandonada da tabela resultante. Compare com *união externa*.

Unicódigo. Um esquema de codificação de caractere internacional que é um subconjunto do padrão ISO 10646. Cada caractere suportado é definido através do uso de um código exclusivo de 2 bytes.

unidade de recuperação. Uma seqüência recuperável de operações dentro de um único gerenciador de recursos, como uma instância do DB2 UDB para OS/390. Compare com *unidade de trabalho*.

unidade de rede endereçável (network addressable unit - NAU). A origem ou o destino das informações transmitidas pela rede de controle de caminho. Uma NAU pode ser uma unidade lógica (logical unit - LU), unidade física (physical unit - PU), ponto de controle (control point - CP) ou ponto de controle de serviços do sistema (system services control point - SSCP). Consulte também *nome da rede*.

Glossário

unidade de trabalho. Uma seqüência de operações recuperáveis contidas em um processo de aplicação. A qualquer momento, um processo de aplicação possui uma única unidade de trabalho, mas a duração de um processo de aplicação pode envolver muitas unidades de trabalho, como resultado de operações de commit ou rollback. Em uma operação de *atualização de sites múltiplos* do DB2 UDB para OS/390, uma única unidade de trabalho pode conter diversas *unidades de recuperação*. Sinônimo de *transação*.

unidade de trabalho distribuída (distributed unit of work - DUOW). Uma unidade de trabalho que permite que instruções SQL sejam submetidas a diversos sistemas de gerenciamento de banco de dados relacional, porém não mais do que um sistema por instrução SQL.

unidade de trabalho remota (remote unit of work - RUOW). Uma unidade de trabalho que permite a preparação e execução de instruções SQL.

unidade física (physical unit - PU). O componente que gerencia e monitora os recursos (como links anexados e estações de links adjacentes) associados a um nó, conforme a solicitação de um SSCP através de uma sessão SSCP-para-PU. Um SSCP ativa uma sessão com a unidade física para gerenciar indiretamente, através da PU, os recursos do nó, tais como os links anexados. Este termo se aplica apenas aos nós dos tipos 2.0, 4 e 5. Consulte também *ponto de controle*.

unidade lógica dependente (dependent logical unit - DLU). Um unidade lógica que requer assistência de um ponto de controle de serviços do sistema (SSCP) para instanciar uma sessão LU-para-LU.

unidade lógica de trabalho (logical unit of work - LUW). O processamento que o programa executa entre os pontos de sincronização.

unidade lógica independente (independent logical unit - ILU). Uma unidade lógica capaz de ativar uma sessão LU-a-LU sem a assistência de um ponto de controle de serviços do sistema (system services control point - SSCP). Uma ILU não possui uma sessão SSCP-a-LU. Compare com *unidade lógica dependente*.

unidade lógica 6.2 (logical unit - LU 6.2). O tipo de LU que suporta sessões entre duas aplicações usando APPC.

unidade lógica (logical unit - LU). (1) No SNA, uma porta através da qual um usuário final acessa a rede SNA para comunicar-se com outro usuário final. Uma LU capaz de suportar diversas sessões com outras LU. (2) Em um ambiente OS/390 um ponto de acesso pelo qual um programa aplicativo acessa a rede SNA a fim de se comunicar com um outro programa. Consulte também *nome da LU*.

unidade lógica (logical unit - LU) parceira. (1) Em SNA, o participante remoto de uma sessão. (2) O ponto de acesso na rede SNA que está conectado ao DB2 UDB para OS/390 local por meio de uma conversação VTAM.

upstream. No DB2 UDB para OS/390, o nó na árvore de syncpoint responsável, além de outros gerenciadores de recuperação ou de recursos, pela coordenação da execução de um commit de duas fases.

UR. Consulte *leitura sem commit (uncommitted read)*.

UR de interrupção adiada. No DB2 UDB para OS/390, uma unidade de recuperação que estava no modo inflight ou in-abort foi interrompida por uma falha do sistema ou cancelamento, e não foi concluída durante o reinício.

URE. No DB2 UDB para OS/390, o elemento da unidade de recuperação.

URID (ID da unidade de recuperação). No DB2 UDB para OS/390, o LOGRBA do primeiro registro de log de uma unidade de recuperação. A URID também aparece em todos os registros de log dessa unidade de recuperação.

UT. No DB2 UDB para OS/390, acesso apenas ao utilitário.

UTC. Consulte *Hora Coordenada Universal*.

Utilitário DBA. Uma ferramenta que permite a usuários do DB2 configurar bancos de dados e instâncias do gerenciador de banco de dados, gerenciar os diretórios necessários para acessar bancos de dados locais e remotos, fazer BACKUPS e recuperar bancos de dados ou table spaces e gerenciar meios em um sistema que esteja utilizando interface gráfica. As tarefas fornecidas por esta ferramenta podem ser acessadas a partir do Centro de Controle.

utilitário de carga. Um utilitário não-transacional que executa atualizações de bloco de dados da tabela. Compare com *utilitário importar*.

utilitário de importação. Utilitário transacional que insere dados fornecidos pelo usuário em uma tabela. Compare com *utilitário de carregamento*.

V

valor. (1) A menor unidade de dados manipulada no SQL. (2) Item de dados específico encontrado na interseção de uma coluna e uma linha.

valor de data/hora. Um valor de DATA, HORA ou REGISTRO DE TEMPO de tipo de dados.

valor de distribuição da coluna. Estatísticas que descrevem os valores mais frequentes de alguma coluna ou os valores dos quantis. Estes valores são usados no otimizador como uma ajuda para determinar o melhor plano de acesso.

valor nulo. Uma posição de parâmetro para a qual nenhum valor é especificado.

variável. Um elemento de dados que especifica um valor que pode ser alterado.

variável de desempenho definida pelo usuário. Variável de desempenho criada pelo usuário e incluída no perfil da variável de desempenho.

variável de indicador. Variável utilizada para representar um valor nulo em um programa aplicativo. Se o valor para a coluna selecionada for nulo, um valor negativo será colocado na variável de indicador.

variável de referência do arquivo. Uma variável do host usada para indicar que os dados residem em um arquivo no cliente e não em um buffer de memória do cliente.

variável de transição. Variáveis válidas somente em disparadores FOR EACH ROW. Elas permitem o acesso aos valores de transição da linha atual. A tabela de transição antiga contém os valores de linhas afetadas anteriores à aplicação de modificações e uma nova tabela de transição contém os valores de linhas afetadas após a aplicação de tais modificações.

variável do desempenho. Uma estatística derivada de dados de desempenho obtidos do gerenciador de banco de dados. A expressão para esta variável pode ser definida pelo usuário.

Glossário

variável do host. Em um programa aplicativo do host, uma variável que é referenciada por instruções SQL incorporadas. Variáveis do host são variáveis de programação no programa aplicativo e são o mecanismo primário para transmissão de dados entre tabelas no banco de dados e as áreas de trabalho dos programas aplicativos.

variável do host terminada com NUL. No DB2 UDB para OS/390 uma variável do host de extensão variável na qual o fim dos dados é indicado pela presença de um terminador NUL.

verificação pendente. Um estado em que uma tabela pode ser colocada, em que apenas uma atividade limitada é permitida na tabela e as restrições não são verificadas quando a tabela é atualizada.

verificação rápida. Processo de gravação de determinadas informações no cabeçalho do arquivo de log; estas informações são utilizadas para determinar o ponto inicial no log caso o banco de dados precise ser reinicializado.

verificação "vem de". Uma opção de segurança LU 6.2 que define uma lista de IDs de autorização que podem se conectar ao DB2 UDB para OS/390 a partir da LU parceira.

versão. No DB2 UDB para OS/390, um membro de um conjunto de programas, DBRMs, pacotes ou LOBs semelhantes.

- A versão de um programa é o código fonte que é produzido através da pré-compilação do programa. A versão do programa é identificada pelo nome do programa e um registro de tempo (token de compatibilidade).
- A versão de um DBRM é o DBRM que é produzido através da pré-compilação de um programa. A versão do DBRM é identificada por um nome de programa e um registro de tempo igual ao de uma versão correspondente do programa.
- A versão de um pacote é o resultado do bind de um DBRM dentro de um determinado sistema de banco de dados. A versão do pacote é identificada pelo mesmo nome de programa e token de compatibilidade do DBRM.
- A versão de um LOB é uma cópia de um valor do LOB em um determinado momento. O número da versão de um LOB é armazenado na entrada auxiliar de índice do LOB.

view. Tabela lógica que consiste em dados gerados por uma consulta. Compare com *tabela base*.

view de catálogo. Uma view de uma tabela do sistema criado pelo Text Extender para fins administrativos. Uma view do catálogo contém informações sobre as tabelas e colunas que são ativadas pelo Text Extender para uso.

view inoperante. Um view que não pode mais ser utilizado devido a ocorrência de uma das seguintes situações:

- Se o privilégio SELECT em uma tabela ou view da qual o view é dependente for revogado no definidor do view.
- Se um objeto de que a definição da view dependente tiver sido abandonado (ou possivelmente tornado inoperante no caso de outra view).

view subjacente. No DB2 UDB para OS/390, o view no qual outro view está direta ou indiretamente definido.

Visual Explain. Ferramenta que permite aos administradores de banco de dados e programadores de aplicação usar uma interface gráfica para exibir e analisar informações detalhadas sobre o plano de acesso de uma dada instrução SQL. As tarefas fornecidas por esta ferramenta podem ser acessadas a partir do Centro de Controle.

VSAM. Consulte *Método de Acesso de Armazenamento Virtual - Virtual Storage Access Method*.

VTAM. Consulte *Método de Acesso à Telecomunicação Virtual - Virtual Telecommunication Access*.

W

warehouse. Uma coleção de dados não-volátil orientada a assuntos utilizada no suporte a tomadas de decisões estratégicas. O warehouse é o ponto central da integração de dados para inteligência empresarial. É a fonte de dados para datamarts dentro de uma empresa e apresenta uma visão comum dos dados da empresa.

wrapper. Em um sistema de banco de dados federado, o mecanismo através do qual o servidor federado invoca rotinas para comunicar-se com uma fonte de dados e recuperar dados da mesma. As rotinas estão contidas em uma biblioteca chamada de *módulo do wrapper*.

WTO. Consulte *gravar no operador*.

WTOR. Um WTO (gravar no operador) com resposta.

X

XCF. Consulte *recurso de acoplamento de sistema cruzado*.

XID. Troca de ID de estação.

XRF. Consulte *recurso de recuperação estendida*.

Apêndice A. Como a biblioteca do DB2 é estruturada

A biblioteca DB2 Universal Database consiste de auxílios online, manuais, documentos em formato PDF e amostras de programas no formato HTML. Esta seção descreve as informações que são fornecidas e como acessá-las.

Para acessar online informações do produto, utilize o Centro de Informações. Você pode ver as informações sobre tarefas, manuais do DB2, detecção de problemas, programas amostra e informações do DB2 na Web. Consulte a seção “Acessando Informações com o Centro de Informações” na página 100 para obter detalhes.

Acessando o auxílio online

O auxílio online está disponível em todos os componentes do DB2. A tabela a seguir descreve os vários tipos de auxílio. Informações do DB2 também podem ser acessadas através do Centro de Informações.

Tipo de Auxílio	Conteúdos	Como Acessar..
<i>Auxílio de Comando</i>	Explica a sintaxe dos comandos no processador de linha de comando.	A partir do processador de linha de comando na modalidade interativa, inclua: <i>? comando</i> em que <i>comando</i> é uma palavra-chave ou um comando inteiro. Por exemplo, <i>? catalog</i> exibe o auxílio para todos os comandos CATALOG e <i>? catalog database</i> exibe o auxílio para o comando CATALOG DATABASE.

Tipo de Auxílio	Conteúdos	Como Acessar...
<i>Auxílio do Centro de Controle</i>	Explica as tarefas que você pode executar em uma janela ou bloco de notas. O auxílio inclui uma visão geral e as informações dos pré-requisitos que você precisa saber e descreve como usar os controles de janela ou bloco de notas.	A partir de uma janela ou bloco de notas, clique no botão de comando Auxílio ou pressione a tecla F1.
<i>Auxílio do Centro de Administração do Satellite</i>		
<i>Auxílio do Centro de Script</i>		
<i>Auxílio do Assistente de Configuração de Cliente</i>		
<i>Auxílio do Analizador de Evento</i>		
<i>Auxílio do Centro de Comando</i>		
<i>Auxílio da Mensagem</i>	Descreve o motivo de uma mensagem e a ação a ser tomada.	<p>A partir do processador de linha de comando na modalidade interativa, inclua:</p> <p>? XXXnnnnn</p> <p>onde XXXnnnnn é um identificador de mensagem válido.</p> <p>Por exemplo, ? SQL30081 exibe o auxílio sobre a mensagem SQL30081.</p> <p>Para ver uma tela de auxílio da mensagem de cada vez, inclua:</p> <p>? XXXnnnnn mais</p> <p>Para salvar um auxílio da mensagem em um arquivo, inclua:</p> <p>? XXXnnnnn > filename.ext</p> <p>em que filename.ext é o arquivo em que você deseja salvar o auxílio da mensagem.</p>

Tipo de Auxílio	Conteúdos	Como Acessar...
<i>Auxílio para SQL</i>	Explica a sintaxe das instruções SQL.	<p>A partir do processador de linha de comando na modalidade interativa, inclua:</p> <p><code>help statement</code></p> <p>em que <i>statement</i> é do tipo SQL.</p> <p>Por exemplo, o help SELECT exibe o auxílio sobre a instrução SELECT.</p> <p>Nota: O auxílio SQL não está disponível em plataformas baseadas em UNIX.</p>
<i>Auxílio SQLSTATE</i>	Explica os estados SQL e códigos de classes.	<p>A partir do processador de linha de comando na modalidade interativa, inclua:</p> <p><code>? sqlstate</code> ou <code>? class-code</code></p> <p>onde <i>sqlstate</i> é um estado SQL válido de cinco dígitos e <i>class-code</i> são os primeiros dois dígitos do estado SQL.</p> <p>Por exemplo, <code>? 08003</code> exibe o auxílio para o estado SQL 08003 e <code>? 08</code> exibe o auxílio para o código de classe 08.</p>

Informações do DB2

A tabela seguinte divide os manuais DB2 como a seguir:

Manuais de plataforma cruzada

Estes manuais contêm as informações comuns do DB2 para todas as plataformas.

Manuais de plataforma específica

Estes manuais são para o DB2 em uma plataforma específica. Por exemplo, há manuais separados *Iniciação Rápida* para o DB2 em plataformas baseadas no OS/2, no Windows NT e nas plataformas baseadas em UNIX.

Amostras de programas de plataforma cruzada no HTML

Estes exemplos são a versão HTML das amostras de programas que estão instalados com o Desenvolvimento de Aplicações Cliente. As amostras destinam-se apenas para fins informativos e não substituem os programas em si.

Notas do Release

Estes arquivos de texto simples contêm informações mais recentes que não puderam ser incluídas nos manuais do DB2:

A maioria dos manuais está disponível no formato HTML e Adobe Acrobat (PDF) no CD-ROM da Documentação do DB2 Universal Database. Você também pode adquirir uma cópia impressa da IBM. Consulte “Pedidos dos manuais impressos” na página 104. A tabela a seguir traz uma relação dos manuais que podem ser adquiridos.

Em plataformas OS/2 e Windows, você pode instalar os arquivos da documentação HTML sob o diretório `sql1lib\doc\html`. Em alguns idiomas, determinados arquivos HTML são fornecidos no idioma selecionado; todos os outros arquivos estão em inglês.

Em plataformas UNIX, você pode instalar várias versões de idioma dos arquivos da documentação HTML sob os diretórios `doc/%L/html`.

Você pode obter manuais DB2 e acessar as informações de várias maneiras:

- “Exibindo informações online” na página 99
- “Pesquisando informações online” na página 102
- “Pedidos dos manuais impressos” na página 104
- “Imprimindo Manuais PostScript” na página 103

Nome	Descrição	Número do Formulário	Diretório HTML
		Nome de Arquivo para Manual PDF	
Manuais de Plataforma Cruzada			

Nome	Descrição	Número do Formulário	Diretório HTML
		Nome de Arquivo para Manual PDF	
<i>Administration Guide</i>	<p>O <i>Administration Guide: Planning</i> (Volume 1) fornece informações sobre questões de design, como design do banco de dados lógico e físico. Este manual também fornece informações sobre o uso do Centro de Controle.</p> <p>O <i>Administration Guide: Implementation</i> (Volume 2) fornece informações sobre questões de implementação, como a implementação do seu design, o acesso a bancos de dados, auditoria, backup e recuperação, suporte a banco de dados distribuídos, e suporte de alta disponibilidade.</p> <p><i>Administration Guide: Performance</i> (Volume 3) fornece informações sobre o ambiente de banco de dados e sobre a avaliação e ajuste do desempenho da aplicação.</p>	<p>Volume 1 SC09-2946 db2d1x70</p> <p>Volume 2 SC09-2944 db2d2x70</p> <p>Volume 3 SC09-2945 db2d3x70</p>	db2d0
<i>Administrative API Reference</i>	<p>Descreve as interfaces de programação de aplicação do DB2 (APIs) e as estruturas dos dados que você utiliza para gerenciar seus bancos de dados. Este manual explica como solicitar APIs a partir de suas aplicações.</p>	<p>SC09-2947 db2b0x70</p>	db2b0
<i>Application Building Guide</i>	<p>Oferece informações sobre configuração de ambiente e instruções passo-a-passo sobre como compilar, vincular e executar aplicações do DB2 em plataformas baseadas no Windows, OS/2 e UNIX.</p>	<p>SC09-2894 db2axx70</p>	db2ax

Nome	Descrição	Número do Formulário	Diretório HTML
		Nome de Arquivo para Manual PDF	
<i>APPC, CPI-C and SNA Sense Codes</i>	Fornecer informações gerais sobre os códigos de detecção do APPC, CPI-C e SNA que você pode encontrar quando utiliza produtos DB2 Universal Database.	Sem número de formulário	db2ap
	Disponível somente no formato HTML.	db2apx70	
<i>Application Development Guide</i>	Explica como desenvolver aplicações que acessem os bancos de dados do DB2 usando SQL incorporado ou Java (JDBC e SQLJ). Os tópicos discutidos abrangem o desenvolvimento de procedimentos armazenados; o desenvolvimento de funções definidas pelo usuário; a criação de tipos definidos pelo usuário; a utilização de disparadores; e o desenvolvimento de aplicações em ambientes particionados ou com sistemas federados.	SC09-2949	db2a0
	Este manual era conhecido anteriormente como <i>Embedded SQL Programming Guide</i> .	db2a0x70	
<i>CLI Guide and Reference</i>	Explica como desenvolver as aplicações que acessam os bancos de dados DB2 usando a Interface de Nivel de Chamada DB2, uma interface SQL que pode ser solicitada e é compatível com a especificação Microsoft ODBC.	SC09-2950	db210
		db210x70	
<i>Connectivity Supplement</i>	Fornecer informações de configuração e de referência sobre como utilizar o DB2 para AS/400, DB2 para OS/390, DB2 para MVS ou DB2 para VM como solicitadores de aplicação DRDA com servidores do DB2 Universal Database. Este manual também apresenta detalhes sobre como utilizar servidores de aplicação DRDA com os solicitadores de aplicação do DB2 Connect.	Sem número de formulário	db2h1
	Disponível nos formatos HTML e PDF.	db2h1x70	

Nome	Descrição	Número do Formulário	Diretório HTML
		Nome de Arquivo para Manual PDF	
<i>Command Reference</i>	Explica como usar o processador de linha de comando e descreve os comandos DB2 que você pode usar para gerenciar seu banco de dados.	SC09-2951 db2n0x70	db2n0
<i>Data Movement Utilities Guide and Reference</i>	Explica como utilizar utilitários do DB2 UDB, como Import, Export, Load, Autoloader e DPROP, que facilitam a movimentação dos dados.	SC09-2955 db2dmx70	db2dm
<i>Data Warehouse Center Guia de Administração</i>	Fornecer informações sobre como gerar e manter um warehouse de dados utilizando o Data Warehouse Center.	S517-6981 db2ddx70	db2dd
<i>Data Warehouse Center Application Integration Guide</i>	Fornecer informações que ajudam os programadores a integrar aplicações com o Data Warehouse Center e com o Gerenciador do Catálogo de Informações.	SC26-9994 db2adx70	db2ad
<i>DB2 Connect User's Guide</i>	Fornecer informações sobre conceitos, programação e informações de uso geral dos produtos DB2 Connect.	SC09-2954 db2c0x70	db2c0
<i>DB2 OLAP Server and Starter Kit - OLAP Setup and User's Guide</i>	Fornecer informações para configuração do OLAP Starter Kit.	????	db2ip
<i>DB2 OLAP Server and Starter Kit - OLAP Integration Server Model User's Guide</i>	Explica como criar modelos OLAP utilizando a Interface padrão do Modelo OLAP (e não utilizando o Assistente de Modelo). Disponível apenas como um arquivo PDF.	???? db2lpx70	n/a
<i>DB2 OLAP Server and Starter Kit - OLAP Integration Server Metaoutline User's Guide</i>	Explica como criar e preencher metaoutlines do OLAP utilizando a interface "padrão" de Metaoutline do OLAP (e não utilizando o Metaoutline Assistant). Disponível apenas como um arquivo PDF.	???? db2upx70	n/a

Nome	Descrição	Número do Formulário	Diretório HTML
		Nome de Arquivo para Manual PDF	
<i>DB2 OLAP Server and Starter Kit - OLAP Integration Server Administration Guide</i>	Explica como utilizar o componente Gerenciador de Administração do Servidor de Integração do OLAP. Disponível apenas como um arquivo PDF.	???? db2dpx70	n/a
<i>DB2 OLAP Server and Starter Kit - OLAP Quick Path Card</i>	Fornecer uma visão geral do processo OLAP completo. Disponível apenas como um arquivo PDF.	???? db2???	n/a
<i>DB2 OLAP Server and Starter Kit - OLAP Spreadsheet Add-in User's Guide para Excel</i>	Descreve como utilizar o programa de planilha Excel para análise de dados do OLAP.	????	db2ep
<i>DB2 OLAP Server and Starter Kit - OLAP Spreadsheet Add-in User's Guide para Lotus 1-2-3</i>	Descreve como utilizar o programa de planilha Lotus 1-2-3 para análise de dados do OLAP.	????	db2tp
<i>Glossário</i>	Fornecer definições de termos utilizados no DB2 e seus componentes. Disponível somente no formato HTML.	Sem número de formulário db2t0x70	db2t0
<i>Information Catalog Manager Programming Guide and Reference</i>	Fornecer definições de interfaces arquitetadas para o Gerenciador do Catálogo de Informações.	SC26-9997 db2bix70	db2bi
<i>Information Catalog Manager Administration Guide</i>	Fornecer orientação para o gerenciamento de catálogos de informações.	SC26-9995 db2dix70	db2di
<i>Information Catalog Manager User's Guide</i>	Fornecer informações sobre o uso da interface com o usuário do Gerenciador do Catálogo de Informações.	SC26-9996 db2aix70	db2ai

Nome	Descrição	Número do Formulário	Diretório HTML
		Nome de Arquivo para Manual PDF	
<i>Suplemento de Instalação e Configuração</i>	Orienta você no planejamento, instalação e configuração de clientes DB2 de plataforma específica. Este suplemento também contém informações sobre o uso bind, configuração de comunicações cliente e servidor, ferramentas GUI do DB2, DRDA AS, instalação distribuída e a configuração de solicitações distribuídas e o acesso a fontes de dados heterogêneos.	G517-6945 db2iyx70	db2iy
<i>Image, Audio, and Video Extenders: Administration and Programming</i>	Fornece informações gerais sobre extensões do DB2 e informações sobre a administração e configuração de extensão do IAV e sobre programação utilizando as extensões IAV. Ele contém informações de referência, de diagnóstico (com mensagens) e informações de exemplos.	SC26-9929 dmbu7x70	dmbu7
<i>Referência de Mensagens</i>	Lista mensagens e códigos enviados pelo DB2 e descreve as ações que você deve levar em conta. Na América do Norte, você pode adquirir os dois volumes do Referência de Mensagens em inglês com o número de formulário SBOF-????.	S517-6950 Volume 1 db2m1x70 S517-6951 Volume 2 db2m2x70	db2m0
<i>Replication Guide and Reference</i>	Fornece informações de planejamento, configuração, administração e uso para as ferramentas do IBM Replication fornecidas com o DB2.	SC26-9920 db2e0x70	db2e0
<i>DB2 UDB Spatial Extender Referência e Guia do Usuário</i>	Fornece informações sobre a instalação, configuração, administração, programação e detecção de problemas no Spatial Extender. Fornece também descrições significativas dos conceitos sobre dados espaciais e fornece informações de referência (mensagens e SQL) específicas do Spatial Extender.	S517-6993 db2sbx70	db2sb

Nome	Descrição	Número do Formulário	Diretório HTML
		Nome de Arquivo para Manual PDF	
<i>SQL Getting Started</i>	Apresenta os conceitos SQL e fornece exemplos de muitas criações e tarefas.	SC09-2973 db2y0x70	db2y0
<i>SQL Reference, Volume 1 e Volume 2</i>	Descreve a sintaxe SQL, sua semântica e as regras da linguagem. Este manual inclui também informações sobre incompatibilidades a cada liberação, os limites dos produtos e as exibições de catálogos. Os dois volumes do <i>SQL Reference</i> em inglês podem ser adquiridos nos Estados Unidos através do número de formulário SBOF-8923.	SC09-2974 Volume 1 db2s1x70 SC09-2975 Volume 2 db2s2x70	db2s0
<i>System Monitor Guide and Reference</i>	Descreve como coletar diferentes tipos de informações sobre banco de dados e seu gerenciador. Este manual explica como usar as informações para compreender a atividade de banco de dados, melhorar o desempenho e determinar a causa de problemas.	SC09-2956 db2f0x70	db2f0
<i>Text Extender: Administration and Programming</i>	Fornece informações gerais sobre as extensões do DB2 e informações sobre a administração e configuração da extensão de texto e sobre programação utilizando as extensões de texto. Ele contém informações de referência, de diagnóstico (com mensagens) e informações de exemplos.	SC26-9930 desu9x70	desu9
<i>Troubleshooting Guide</i>	Ajuda você a determinar a origem dos erros, a fazer recuperação a partir dos problemas e a usar as ferramentas de diagnóstico ao consultar o DB2 Customer Service.	GC09-2850	db2p0
<i>Novidades</i>	Descreve os novos recursos, funções e melhorias do DB2 Universal Database, Versão 7.0.	S517-6963 db2q0x70	db2q0

Nome	Descrição	Número do Formulário	Diretório HTML
		Nome de Arquivo para Manual PDF	
<i>DB2 Query Patroller Administration Guide</i>	Fornecer uma visão geral operacional do sistema DB2 Query Patroller, informações operacionais e administrativas específicas e informações de tarefas para usuários administrativos da interface gráfica com o usuário.	SC09-2958 db2dwx70	db2dw
<i>DB2 Query Patroller Installation Guide</i>	Fornecer informações sobre a instalação no DB2 Query Patroller.	GC09-2959 db2iwx70	db2iw
<i>DB2 Query Patroller User's Guide</i>	Descrever como utilizar as ferramentas e funções do DB2 Query Patroller.	SC09-2960 db2wwx70	db2ww
Manuais de Plataforma Específica			
<i>Administering Satellites Guide and Reference</i>	Fornecer informações de planejamento, configuração, administração e tarefas sobre o ambiente satélite. Ele contém também informações sobre a instalação e migração do DB2 Satellite Edition.	GC09-2977 db2dsx70	db2ds
<i>DB2 Personal Edition Iniciação Rápida</i>	Fornecer informações sobre planejamento, instalação, migração e configuração do DB2 Universal Database Personal Edition nos sistemas operacionais OS/2, Windows 9x e Windows NT.	G517-6948 db2i1x70	db2i1
<i>DB2 Connect Personal Edition Iniciação Rápida</i>	Fornecer informações de planejamento, migração, instalação, configuração e tarefas para o DB2 Connect Personal Edition nos sistemas operacionais OS/2, Windows 9x, e Windows NT. Este manual contém também informações sobre instalação e configuração para todos os clientes suportados.	G517-6946 db2c1x70	db2c1
<i>DB2 para OS/2 Iniciação Rápida</i>	Fornecer informações sobre planejamento, instalação, migração e configuração do DB2 Universal Database no sistema operacional OS/2. Este manual contém também informações sobre instalação e configuração para muitos clientes suportados.	G517-6947 db2i2x70	db2i2

Nome	Descrição	Número do Formulário	Diretório HTML
		Nome de Arquivo para Manual PDF	
<i>DB2 para UNIX Iniciação Rápida</i>	Fornece planejamento, instalação, migração e configuração para plataformas DB2 Universal Database e plataformas baseadas em UNIX. Este manual contém também informações sobre instalação e configuração para muitos clientes suportados.	GC09-2970 db2ixx70	db2ix
<i>DB2 para Windows NT Iniciação Rápida</i>	Fornece informações sobre planejamento, instalação, migração e configuração do DB2 Universal Database no sistema operacional Windows NT. Este manual contém também informações sobre instalação e configuração para muitos clientes suportados.	G517-6949 db2i6x70	db2i6
<i>DB2 Enterprise - Extended Edition for UNIX Quick Beginnings</i>	Fornece planejamento, instalação e configuração para plataformas DB2 Enterprise - Extended Edition e plataformas baseadas em UNIX. Este manual contém também informações sobre instalação e configuração para muitos clientes suportados.	GC09-2964 db2v3x70	db2v3
<i>DB2 Enterprise - Extended Edition for Windows NT Quick Beginnings</i>	Fornece informações sobre planejamento, instalação e configuração do DB2 Enterprise - Extended Edition para Windows NT. Este manual contém também informações sobre instalação e configuração para muitos clientes suportados.	GC09-2963 db2v6x70	db2v6
<i>DB2 Connect Enterprise Edition para OS/2 e Windows NT Iniciação Rápida</i>	Fornece informações sobre planejamento, migração, instalação e configuração do DB2 Connect Enterprise Edition nos sistemas operacionais OS/2 e Windows NT. Este manual contém também informações sobre instalação e configuração para muitos clientes suportados.	G517-6944 db2c6x70	db2c6
	Este manual foi anteriormente parte do <i>DB2 Connect Enterprise Edition Iniciação Rápida</i> .		

Nome	Descrição	Número do Formulário	Diretório HTML
		Nome de Arquivo para Manual PDF	
<i>DB2 Connect Enterprise Edition for UNIX Quick Beginnings</i>	Fornecer informações de planejamento, migração, instalação, configuração e tarefas para o DB2 Connect Enterprise Edition em plataformas baseadas no UNIX. Este manual contém também informações sobre instalação e configuração para muitos clientes suportados.	GC09-2952 db2cyx70	db2cy
	Este manual foi anteriormente parte do <i>DB2 Connect Enterprise Edition Iniciação Rápida</i> .		
<i>DB2 Data Links Manager Quick Beginnings</i>	Fornecer informações sobre planejamento, instalação, configuração e tarefas do DB2 Data Links Manager para AIX e Windows NT.	GC09-2966 db2z6x70	db2z6
Amostras de Programas de Plataforma Cruzada no HTML			
Amostras de programas em HTML	Fornecer, para fins informativos, as amostras de programas no formato HTML para as linguagens de programação em todas as plataformas suportadas pelo DB2. As amostras de programas são fornecidas apenas para fins informativos. Nem todas as amostras estão disponíveis em todos os idiomas. Disponível somente quando o DB2 Application Development Client está instalado.	Sem número de formulário	db2hs
	Consulte <i>Application Building Guide</i> para obter mais informações sobre os programas.		
	Disponível somente no formato HTML.		
Notas do Release			
<i>Notas do Release do DB2 Connect</i>	Fornecer informações mais recentes que não puderam ser incluídas nos manuais do DB2 Connect.	db2crx70	db2cr

Nome	Descrição	Número do Formulário	Diretório HTML
		Nome de Arquivo para Manual PDF	
<i>Notas da Instalação do DB2</i>	Fornecer informações específicas de instalação mais recentes que não puderam ser incluídas nos manuais do DB2.	???	???
<i>Notas do Release do DB2</i>	Fornecer informações mais recentes que não puderam ser incluídas nos manuais do DB2.	db2irx70	db2ir

Notas:

1. O caractere da sexta posição do nome de arquivo indica o idioma do manual. Por exemplo, o nome do arquivo db2d0e70 indica que *Administration Guide* está em inglês. As letras a seguir são utilizadas nos nomes dos arquivos para indicar o idioma do manual:

Idioma	Identificador
Português do Brasil	b
Búlgaro	u
Tcheco	x
Dinamarquês	d
Holandês	q
Inglês	e
Finlandês	y
Francês	f
Alemão	g
Grego	a
Húngaro	h
Italiano	i
Japonês	j
Coreano	k
Norueguês	n
Polonês	p
Português	v
Russo	r
Chinês Simplificado	c
Esloveno	l
Espanhol	z
Sueco	s
Chinês Simplificado	t
Turco	m

2. Para obter informações mais recentes que não puderam ser incluídas nos manuais do DB2:
 - Sobre plataformas com base em UNIX, consulte o arquivo `Release.Notes`. Este arquivo encontra-se no diretório `DB2DIR/Readme/%L`, em que `%L` representa o nome de características locais e `DB2DIR` representa:
 - `/usr/lpp/db2_07_01` no AIX
 - `/opt/IBMDB2/V7.1` no HP-UX, PTX, Solaris e Silicon Graphics IRIX
 - `/usr/IBMDB2/V7.1` no Linux.
 - Sobre outras plataformas, consulte o arquivo `RELEASE.TXT`. Este arquivo está localizado no diretório onde o produto foi instalado.
 - Sob o menu **Iniciar do Windows**.

Exibindo informações online

Os manuais fornecidos com este produto estão em formato de cópia eletrônica Hypertext Markup Language (HTML). O formato de arquivo permite que você pesquise ou consulte as informações, e fornece links de hipertexto às informações relacionadas. Ele também torna mais fácil compartilhar a biblioteca em seu site.

Os manuais online e as amostras de programas podem ser exibidos com qualquer navegador que esteja de acordo com as especificações do HTML Versão 3.2.

Para exibir os manuais online ou as amostras de programas

- Se estiver executando ferramentas de administração do DB2, utilize o Centro de Informações.
- Clique em **Arquivo** -> **Abrir Página**. A página aberta contém descrições e links aos manuais do DB2:
 - Em plataformas com base em UNIX, abra a seguinte página:
`arquivo:/INSTHOME/sql1lib/doc/%L/html/index.htm`

em que `%L` representa o formato de características locais.
 - Em outras plataformas, abra a seguinte página:
`sql1lib\doc\html\index.htm`

O caminho está localizado na unidade em que o DB2 está instalado.

Caso não tenha instalado o Centro de Informações, você pode abrir a página dando um clique duplo no ícone **Manuais Online do DB2**. Dependendo do sistema que você estiver utilizando, o ícone está na pasta principal do produto ou no menu Iniciar do Windows.

Instalando o navegador Netscape

Para instalar o Netscape em plataformas OS/2 e Windows, insira o CD-ROM do Portfolio na unidade de CD-ROM. A instalação do Netscape é iniciada automaticamente. Siga as instruções fornecidas nos painéis para instalação do produto. Se a instalação não começar automaticamente, consulte o arquivo README.TXT localizado no diretório raiz no CD-ROM para obter instruções sobre a instalação.

Para instalar o Netscape em plataformas baseadas em UNIX, utilize as seguintes instruções:

1. Instale o CD-ROM. Consulte o manual *Iniciação Rápida* para obter os procedimentos para instalação do CD-ROM.
2. Consulte o arquivo README.TXT localizado no diretório raiz do CD-ROM para obter instruções sobre a instalação.

O arquivo README.TXT também contém informações sobre os produtos.

Acessando Informações com o Centro de Informações

O Centro de Informações fornece um acesso rápido às informações do produto DB2. O Centro de Informações está disponível em todas as plataformas em que as ferramentas de administração do DB2 estão disponíveis.

Dependendo do seu sistema, você pode acessar o Centro de Informações a partir das seguintes áreas utilizando a barra de ferramentas e o menu Auxílio:

- Centro de Controle
- Centro de Comando
- Centro de Script
- Centro de Controle do Satellite
- Diário
- Centro de Licenciamento

O Centro de Informações fornece os seguintes tipos de informações. Clique na guia apropriada para obter as informações:

Tarefas

Lista as tarefas que você pode executar usando o DB2.

Referência

Lista as informações de referência DB2, tais como as palavras-chave, os comandos e as APIs.

Manuais

Lista os manuais DB2.

Detecção de Problemas

Lista as categorias de mensagens de erros e suas ações de recuperação.

Amostras de programas

Lista os programas de amostra que acompanham o DB2 Application Development Client. Caso não tenha instalado o DB2 Application Development Client, a tabela não é exibida.

Web Lista as informações do DB2 na World Wide Web. Para acessar estas informações, você deve ter uma conexão com a Web a partir de seu sistema.

Quando você selecionar um item em uma das listas, o Centro de Informações exibirá as informações. A exibição pode ser a do auxílio do sistema, de um editor ou de um navegador da Web, dependendo dos tipos de informações que você selecionar.

O Centro de Informações fornece um recurso de busca, para que você possa procurar um tópico específico na lista dos tópicos que são fornecidos no Centro de Informações.

Para uma pesquisa de texto completa, siga o link de hipertexto no Centro de Informações até o formulário de pesquisa **Pesquisar Informações Online do DB2**.

Geralmente, o servidor de pesquisa HTML é iniciado automaticamente. Se uma pesquisa nas informações HTML não funcionar, é possível que você tenha que iniciar o servidor de pesquisa:

No Windows

Clique em **Iniciar** e selecione **Programas -> DB2 para Windows -> Iniciar Servidor de Pesquisa HTML**.

No OS/2

Dê um clique duplo na pasta **DB2 para OS/2**, e depois dê um clique duplo no ícone **Iniciar Servidor de Pesquisa HTML**.

Consulte as notas sobre o release caso tenha algum outro problema ao buscar informações HTML.

Nota: A função de pesquisa não está disponível nos ambientes Linux, PTX e Silicon Graphics.

Configurando um servidor de documentos

Por padrão, as informações do DB2 são instaladas em seu sistema local. Isto significa que cada pessoa que precisa acessar as informações do DB2 deve instalar os mesmos arquivos. Para armazenar as informações do DB2 em um único local, siga as seguintes instruções:

1. Copie para um servidor Web todos os arquivos e subdiretórios do `\sql11ib\doc\html` em seu sistema local. Cada manual tem seu próprio subdiretório que contém todos os arquivos HTML e GIF necessários para composição do manual. Certifique-se de que a estrutura de diretórios permaneça a mesma.
2. Configure o servidor Web para procurar os arquivos no novo local. Para obter informações, consulte o Apêndice do NetQuestion no *Suplemento de Instalação e Configuração*.
3. Se estiver utilizando a versão Java do Centro de Informações, você pode especificar uma URL base para todos os arquivos HTML. Você deve utilizar a URL para a lista de manuais.
4. Quando puder exibir os arquivos do manual, marque os tópicos vistos com mais frequência. Entre eles, é provável que você queira marcar as seguintes páginas:
 - Lista de manuais
 - Índice dos manuais utilizados frequentemente
 - Artigos referenciados frequentemente, como o tópico *ALTER TABLE*
 - O formulário de Pesquisa

Para obter informações sobre como você pode trabalhar com os arquivos da documentação online do DB2 Universal Database a partir de uma máquina central, consulte o Apêndice do NetQuestion no manual *Suplemento de Instalação e Configuração*.

Pesquisando informações online

Para pesquisar as informações nos manuais HTML, você pode fazer o seguinte:

- Clique em **Pesquisar** no quadro superior dos manuais HTML. Use o formulário de pesquisa para encontrar um tópico específico. Esta função não está disponível nos ambientes Linux ou Silicon Graphics IRIX.
- Clique em **Índice** no final de qualquer página do manual HTML. Utilize o índice para encontrar um tópico específico no manual.
- Exiba a tabela de conteúdo ou índice do manual HTML e depois utilize a função localizar do navegador da Web para encontrar um tópico específico no manual.

- Use a função marcador do navegador da Web para retornar rapidamente a um tópico específico.
- Use a função busca do Centro de Informações para encontrar tópicos específicos. Consulte a seção “Acessando Informações com o Centro de Informações” na página 100 para obter detalhes.

Imprimindo Manuais PostScript

Se preferir cópias impressas dos manuais, descompacte e imprima as versões PostScript. Para obter o nome de arquivo de cada manual da biblioteca, consulte a tabela no “Informações do DB2” na página 87. Especifique o nome completo do caminho para o arquivo que deseja imprimir.

Em plataformas do OS/2 e Windows:

1. Copie os arquivos PostScript compactados para um disco rígido no sistema. Os arquivos têm uma extensão de arquivo `.exe` e estão localizados no diretório `x:\doc\language\books\ps`, onde `x`: representa a letra da unidade de CD-ROM e `language` representa o código do país com dois caracteres que representam seu idioma, (por exemplo, EN para inglês).
2. Descompacte o arquivo correspondente ao manual desejado. Cada manual compactado é um arquivo executável auto-extraível. Para descompactar o manual, simplesmente execute-o como faria com qualquer outro programa executável. O resultado desta etapa será um arquivo PostScript que pode ser impresso com uma extensão de arquivo `.ps`.
3. Certifique-se de que a sua impressora padrão é uma impressora PostScript capaz de imprimir arquivos Nível 1 (ou equivalente).
4. Digite o seguinte comando em uma linha de comando:

```
print nome-arquivo.ps
```

Em plataformas com base em UNIX:

1. Instale o CD-ROM. Consulte o manual *Iniciação Rápida* para obter os procedimentos para instalação do CD-ROM.
2. Mude para o diretório `/cdrom/doc/%L/ps` no CD-ROM, onde `/cdrom` é o ponto de montagem do CD-ROM e `%L` representa o nome do locale desejado. Os manuais serão instalados no diretório citado anteriormente com os nomes dos arquivos que terminam em `.ps.Z`.
3. Descompacte e imprima o manual que necessita, utilizando o seguinte comando:
 - Para AIX:


```
zcat nome do arquivo | qprt -P PSPrinter_queue
```
 - Para HP-UX, PTX, ou Solaris:


```
zcat nome do arquivo | lp -d PSPrinter_queue
```

- Para Linux:
`zcat nome do arquivo | lpr -P PSprinter_queue`
- Para Silicon Graphics IRIX:
`zcat < nome do arquivo | lp -d PSprinter_queue`

onde *nome do arquivo* representa o nome completo do caminho e a extensão do arquivo PostScript compactado e *PSprinter_queue* representa o nome da fila da impressora PostScript.

Por exemplo, para imprimir a versão em inglês de *DB2 para UNIX Iniciação Rápida* no AIX, utilize o seguinte comando:

```
zcat /cdrom/doc/en/ps/db2ixe60.ps.Z | qprt -P ps1
```

Pedidos dos manuais impressos

Os manuais impressos do DB2 podem ser adquiridos em conjunto ou separadamente. Há dois conjuntos de manuais disponíveis. O número de formulário do conjunto completo de manuais do DB2 é SB0F-8926-00. O número de formulário dos manuais relacionados no cabeçalho "Manuais de Plataforma Cruzada" é SB0F-8924-00.

Nota: Estes números de formulários se aplicam somente se você estiver solicitando manuais impressos no idioma inglês nos Estados Unidos da América.

Os manuais também podem ser adquiridos individualmente através do número de formulário listado em "Informações do DB2" na página 87. Para solicitar versões impressas, entre em contato com o revendedor autorizado IBM ou com o representante de marketing IBM ou telefone 0-800-784-262, no Brasil.

Apêndice B. Outras fontes de informações do produto DB2

World Wide Web

<http://www.ibm.com/software/data>

As páginas DB2 da World Wide Web oferecem informações sobre as novidades atuais do DB2, as descrições dos produtos, a programação educacional e muito mais.

<http://www.ibm.com/software/data/db2/library>

O DB2 Product and Service Technical Library oferece acesso a questões freqüentes como dificuldades, manuais e informações técnicas atualizadas do DB2.

Nota: Estas informações podem estar somente em inglês.

<http://www.elink.ibm.com/pbl/pbl>

O website para aquisição de Publicações Internacionais fornece informações sobre a aquisição de manuais.

Sites FTP Anônimos

[ftp.software.ibm.com](ftp://software.ibm.com)

Efetue logon como anônimo. No diretório /ps/products/db2, você encontra demonstrações, correções, informações e ferramentas referentes ao DB2 e vários produtos relacionados.

Newsgroups da Internet

<comp.databases.ibm-db2>, <bit.listserv.db2-1>

Estes newsgroups estão disponíveis para usuários que queiram dividir suas experiências com produtos do DB2.

CompuServe

GO IBMDB2 para acessar os fóruns do IBM DB2 Family. Todos os produtos DB2 são suportados através destes fóruns.

Apêndice C. Assistentes do DB2

Os assistentes o ajudam a completar tarefas administrativas específicas levando você, na tarefa, a uma etapa de cada vez. Os Assistentes estão disponíveis através do Centro de Controle e do Assistente de Configuração de Cliente. A tabela a seguir lista os assistentes e descreve suas finalidades:

Nota: Os assistentes Criar Banco de Dados, Criar Índice e Configurar Atualização Multisite estão disponíveis para o ambiente banco de dados particionado.

Assistente	Ajuda Você a...	Como Acessar...
<i>Incluir Banco de Dados</i>	Catalogar um banco de dados em uma estação de trabalho cliente.	A partir do Assistente de Configuração de Cliente, clique em Incluir .
<i>Fazer Backup do Banco de Dados</i>	Determinar, criar e programar um plano de backup.	A partir do Centro de Controle, clique com o botão direito no banco de dados que deseja fazer backup e selecione Backup -> Banco de Dados utilizando o Assistente .
<i>Configurar Atualização Multisite</i>	Executar uma atualização multisites, uma transação distribuída ou um commit de duas fases.	Do Centro de Controle, clique com o botão direito no ícone Banco de Dados e selecione Atualizar Multisite .
<i>Criar Banco de Dados</i>	Criar um banco de dados e executar algumas tarefas básicas de configuração.	A partir do Centro de Controle, dê um clique com o botão direito no ícone Bancos de Dados e selecione Criar -> Banco de Dados utilizando Assistente .
<i>Criar Tabela</i>	Selecione os tipos de dados básicos e crie uma chave primária para a tabela.	A partir do Centro de Controle, dê um clique com o botão direito no ícone Tabelas e selecione Criar -> Tabela utilizando Assistente .
<i>Criar Table Space</i>	Crie um novo table space.	A partir do Centro de Controle, dê um clique com o botão direito no ícone Table spaces e selecione Criar -> Table space utilizando Assistente .

Assistente	Ajuda Você a...	Como Acessar...
<i>Índice</i>	Informar os índices a serem criados e eliminados para todas as suas consultas.	A partir do Centro de Controle, dê um clique com o botão direito no ícone Índice e selecione Criar -> Índice utilizando Assistente .
<i>Configuração de Desempenho</i>	Ajustar o desempenho de um banco de dados atualizando os parâmetros de configuração que correspondam às exigências de seu empreendimento.	A partir do Centro de Controle, dê um clique com o botão direito no banco de dados que deseja ajustar e selecione Configurar Desempenho utilizando Assistente .
<i>Restaurar Banco de Dados</i>	Recuperar um banco de dados após uma falha. Ele ajuda a compreender qual backup utilizar e quais registros reproduzir.	A partir do Centro de Controle, dê um clique com o botão direito no banco de dados que deseja restaurar e selecione Restaurar -> Banco de Dados utilizando Assistente .

Apêndice D. Avisos

Qualquer referência, nesta publicação, a um produto IBM patenteado não pretende declarar ou subentender que apenas esse programa possa ser utilizado. Qualquer produto, programa ou serviço funcionalmente equivalente que não infrinja nenhum dos direitos de propriedade intelectual da IBM pode ser usado no lugar do produto, programa ou serviço da IBM. A avaliação e verificação da operação em conjunto com outros produtos, exceto aqueles expressamente designados pela IBM, é de responsabilidade do usuário.

A IBM pode ter patentes ou solicitações de patentes pendentes relativas a assuntos tratados nesta publicação. O fornecimento desta publicação não lhe garante direito algum sobre tais patentes. Você pode enviar consultas sobre patentes, por escrito, ao

Gerente de Relações Comerciais e Industriais da IBM Brasil
Av. Pasteur, 138 /146 - Botafogo
22290-240 Rio de Janeiro RJ
Brasil

Portadores de Licenças deste programa que desejarem ter informações sobre ele para: (1) a troca de informações entre programas criados independentemente e outros programas (inclusive este), e (2) o uso mútuo de informações trocadas, devem entrar em contato com o:

Centro de Atendimento a Clientes IBM
0-800-784.262 ou (0-XX-21) 546-4646
Av. Pasteur, 138 / 146
Botafogo - RJ
CEP 22290-240
Brasil.

Estas informações podem estar disponíveis, observadas as condições e os termos apropriados incluindo, em alguns casos, o pagamento de uma taxa.

Esta publicação pode conter exemplos de dados e relatórios utilizados em operações comerciais cotidianas. Para ilustrá-las o mais completamente possível, os exemplos incluem nomes de pessoas, empresas, marcas e produtos. Todos esses nomes são fictícios e qualquer semelhança com nomes e endereços utilizados por uma empresa comercial real é mera coincidência.

Marcas

Os termos a seguir são marcas da IBM Corporation nos Estados Unidos e/ou em outros países:

ACF/VTAM	MVS/ESA
AISPO	MVS/XA
AIX	NUMACenter
AIXwindows	NUMA-Q
AnyNet	OS/400
APPN	OS/390
AS/400	OS/2
CICS	PowerPC
C Set++	PTX
C/370	QBIC
DATABASE 2	QMF
DataHub	RACF
DataJoiner	RISC System/6000
DataPropagator	SP
DataRefresher	SQL/DS
DB2	SQL/400
DB2 Connect	S/370
DB2 Extenders	System/370
DB2 Universal Database	System/390
Distributed Relational Database Architecture	SystemView
DRDA	Tivoli
Extended Services	VisualAge
FFST	VM/ESA
First Failure Support Technology	VSE/ESA
IBM	VTAM
IMS	WIN-OS/2
LAN Distance	

Marcas de outras empresas

Os termos a seguir são marcas das empresas relacionadas:

C-bus é uma marca da Corollary, Inc. nos Estados Unidos da América, outros países ou ambos.

HP-UX é uma marca da Hewlett-Packard.

Java, HotJava, Solaris, Solstice e Sun são marcas da Sun Microsystems, Inc.

Microsoft, Windows, Windows NT, Visual Basic e o logotipo do Windows são marcas ou marcas de serviço da Microsoft Corporation nos Estados Unidos da América, em outros países ou ambos.

PC Direct é uma marca da Ziff Communications Company nos Estados Unidos da América, outros países ou ambos e é utilizada pela IBM Corporation sob licença.

ActionMedia, LANDesk, MMX, Pentium e ProShare são marcas da Intel Corporation nos Estados Unidos da América, outros países ou ambos.

UNIX é uma marca de serviço nos Estados Unidos da América, em outros países ou ambos e é licenciada exclusivamente através da X/Open Company Limited.

Outros nomes de empresas, produtos ou serviços, que vêm indicados por dois asteriscos (**), podem ser marcas ou marcas de serviço de outros.

Índice Remissivo

A

- amostra de programas
 - HTML 97
 - plataforma-cruzada 97
- assistente
 - completando tarefas 107
 - configuração de desempenho 108
 - configurar atualização multisite 107
 - criar banco de dados 107
 - criar tabela 107
 - criar table space 107
 - fazer backup de banco de dados 107
 - incluir banco de dados 107, 108
 - índice 107
 - restaurar banco de dados 108
- assistente criar banco de dados 107
- assistente criar table space 107
- assistente de backup de banco de dados 107
- assistente de configuração de desempenho 108
- assistente de índice 107
- assistente de restaurar 108

B

- Biblioteca DB2
 - Centro de Informações 100
 - configurando o servidor de documentos 102
 - exibindo informações online 99
 - identificador de idioma para manuais 98
 - imprimindo manuais PostScript 103
 - instalando o navegador Netscape 100
 - manuais 87
 - pedidos de manuais impressos 104
 - últimas informações 99
- Biblioteca do DB2
 - auxílio online 85
 - estrutura da 85
 - pesquisando informações online 102
 - SmartGuides 107

C

- configurando o servidor de documentos 102
- configurar atualização multisite 107

E

- exibindo
 - informações online 99

H

- HTML
 - amostra de programas 97

I

- identificador de idioma manuais 98
- incluir assistente de banco de dados 107, 108
- informações online
 - pesquisando 102
- instalação
 - navegador Netscape 100

M

- manuais
 - Biblioteca DB2 87

P

- pesquisando
 - informações online 102

S

- SmartGuides
 - assistente 107

U

- últimas informações 99



Impresso em Brazil